INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 9 de SETEMBRO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47809
estadão.com.br

FELIPE RAU/ESTADÃO

Vizinhos tentam blindar floresta urbana criada pelo conde Matarazzo

Incorporadora quer erguer bairro planejado em área do São Francisco Golf Club, fundado pelo conde Luiz Eduardo Matarazzo nos anos 1930, e diz que haverá contrapartidas para a região, como a construção de um parque linear. Moradores pedem que local (*foto*) seja tombado. __A14 e A15

Ritmo acelerado __C6 e C7

Brasil precisa retomar capacidade de investimento para sustentar alta do PIB

__ Para analistas econômicos, questão fiscal também preocupa

O avanço de 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre, puxado pela indústria e pelo setor de serviços, surpreendeu o mercado, que refez as previsões para o ano, agora no patamar de 3%. Se confirmado, será um desempenho melhor do que o esperado em janeiro, quando as projeções estavam mais perto de 1,50%. Analistas consultados pelo **Estadão** citam reformas feitas ao longo do tempo, como a trabalhista e a da Previdência, e o mercado de trabalho aquecido como fatores que deram fôlego para a atividade econômica. Para eles, no entanto, o Brasil precisa ampliar a atração de novos investimentos se quiser um crescimento duradouro. A questão fiscal também preocupa: a incerteza sobre o rumo das contas públicas tende a afastar investidores privados.

Luiz C. Trabuco Cappi __B3
Retomada do desenvolvimento

Notas e Informações __A3
A indolência de Lula na crise ambiental

Coluna do Estadão __A2
SP estuda PPP para barragens no interior

Diogo Schelp __A7
Bolsonaro, um populista desatualizado

Oliver Stuenkel __A12
O extremismo renasce na Alemanha

Venezuela __A10

Rival de Maduro deixa país; cerco a embaixada termina

Edmundo González, que concorreu com Nicolás Maduro nas eleições presidenciais, deixou a Venezuela ontem rumo à Espanha, onde pediu asilo. Ele é acusado de diversos crimes pela ditadura venezuelana. Também ontem, homens que cercavam a Embaixada da Argentina em Caracas deixaram o local.

E&N Proposta __B1 e B2

Bancos e governo preparam 'reforma' para impulsionar crédito imobiliário

Novos financiamentos não crescem há dez anos, por causa dos juros altos e do esgotamento das poupanças.

Eleições 2024 __A6

Em SP, candidatos gastam R$ 1,7 mi em sete dias com anúncios nas redes

Ricardo Nunes (MDB) foi quem mais investiu até agora. Campanhas usam até 20% da verba total nessas ações.

THIERRY VALETOUX/DIVULGAÇÃO

C2

Cinema __C8

Woody Allen volta a Paris com filme em francês

Diretor fala sobre seu 50º longa, que estreia dia 19, e de temas recorrentes de sua obra, como sexo e casamento

Prefeituras __A8
Partidos se perpetuam no poder em 'feudos eleitorais'

Clima __A18
Brasil tem umidade do ar menor do que a do Saara

Chuva de medalhas __A21
País conquista inédito top 5 na Paralimpíada de Paris

Tempo em SP
22° Mín. 32° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

São Paulo inicia estudo de PPP para ligar barragens da região de Campinas a 28 municípios

O governo de São Paulo deve construir o Sistema Adutor Regional das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ), com quase 90 km de extensão, por meio de uma Parceria Público Privada (PPP). O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) foi contratado para fazer os estudos de viabilidade técnica e financeira, bem como elaborar o edital e os contratos de operação e manutenção. A ação é complementar à retomada da construção das barragens de Pedreira e Duas Pontes, na região de Campinas, projeto desenvolvido com verba do Estado para enfrentar a escassez hídrica ao custo de R$ 1 bilhão. As obras se arrastavam desde 2016, os contratos foram rescindidos no ano passado e o projeto passou por nova licitação para atender a 28 municípios.

● **DE OLHO.** Como mostrou a *Coluna*, os vencedores dos processos serão anunciados até o fim do mês, quando as obras serão retomadas com expectativa de conclusão em 22 meses. Prefeitos diziam que não adiantaria construir reservatórios sem dutos para levar água aos municípios.

● **OLHA AÍ.** "A gente está falando da segurança hídrica da região do PCJ, a segunda em escassez hídrica no Estado. É um trabalho conjunto para construção das barragens e operação do sistema adutor", afirmou à *Coluna* a secretária estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura, Natália Resende.

● **EITA.** O impasse entre governo Lula e Senado sobre a urgência da regulamentação da tributária pode atrasar as indicações para o Banco Central. O presidente da CCJ, Davi Alcolumbre, avisou que só vai dar andamento à tributária com a retirada da urgência, que passa a trancar a pauta da Casa a partir do dia 23 de setembro.

● **BUSCA.** Alcolumbre sequer formalizou **Eduardo Braga** como relator, transformando o senador em campeão de atendimentos sobre a tributária sem designação oficial: já são 80 reuniões do gabinete com setores da economia interessados no texto.

● **DESAFIO.** Em recente passagem pela Universidade de Yale, nos Estados Unidos, onde participou de reunião de juízes de supremas cortes, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, falou aos estudantes da Faculdade de Direito. O tema abordado: "Julgando em Tempos de Crises".

● **TÁ DIFÍCIL.** Barroso descreveu a experiência dos últimos anos, os riscos do autoritarismo, o enfrentamento ao extremismo e as tensões com redes sociais. Disse que as redes servem como plataformas para ataques às instituições. Juízes presentes exaltaram o pioneirismo do País em coibir abusos online. A sociedade questiona excessos da Suprema Corte.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Eduardo Braga,
senador (MDB-AM)

● **TENSÃO.** Um dia antes de as denúncias de assédio sexual contra o ex-ministro Silvio Almeida virem à tona, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, deixou um evento oficial do governo após a chegada do então colega.

● **FALA.** Ao discursar, Anielle afirmou que usava um "macacão colorido e um sorriso no rosto". "Faz parte da nossa resistência em tempos difíceis", disse. Ela anunciou que deixaria o local para cumprir outra agenda. Em seguida, cumprimentou as autoridades no palco, exceto Almeida.

COLABOROU LUIZ ARAÚJO

PRONTO, FALEI!

Marcelo Mello
CEO - SulAmérica Investimentos

"2024 é um ano recorde de emissões em crédito privado. Temos hoje um mercado mais maduro, consolidado e com estratégias amplamente diversificadas."

CLICK

MARCIO MENASCE/EMBRATUR

Cida Gonçalves
Ministra da Mulher

Na assinatura da carta-compromisso entre Embratur e Liesa pelo Feminicídio Zero, com o objetivo de enfrentar a violência contra mulheres no carnaval 2025.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A indolência de Lula na crise ambiental

Na mitologia lulopetista, o Estado é a solução para tudo. Mas nas áreas que de fato dependem da ação do Estado, como a ambiental, governo Lula oscila entre negligência e demagogia

Embriagado por sua ideologia estatólatra, o governo de Lula da Silva gosta de enfiar a mão grande e mui visível do Estado em tudo, seja na governança da Petrobras, seja nos projetos da ex-estatal Vale. Não é por acaso que o PT andou a dizer por aí que o modelo chinês, de capitalismo de Estado, é seu sonho de consumo. E também não é por acaso que o governo reduziu o Ministério da Fazenda a um "Ministério da Arrecadação", visto que não há outra maneira de sustentar o Estado pantagruélico e insaciável que Lula e o PT julgam ideal. No entanto, quando se faz realmente necessário, o Estado sob administração lulopetista é intoleravelmente ausente.

Tome-se o exemplo da área de meio ambiente, uma pauta não só consagrada, como urgente por todo o mundo, mas que poderia ser um poderoso ativo do Brasil e – o mais surpreendente – que é sacrossanta para as novas esquerdas.

Depois do governo de um rematado antiambientalista como Jair Bolsonaro (o folclórico "BolsoNero"), até um poste faria boa figura. Mas Lula é um formidável animal político que fareja como ninguém oportunidades propagandísticas. Ele encheu os bolsos de seus marqueteiros, subiu a rampa do Planalto com um indígena de cocar, fez as pazes com a popstar Marina Silva e deu a ela um ministério de butique, afinou o gogó e correu o mundo se autoproclamando, em pajelanças cuidadosamente coreografadas, como um herói da floresta e salvador do planeta. Para carimbar sua obra redentora, concertou com a ONU a hospedagem da COP-30.

Mas a pouco mais de um ano da COP e próximo à metade de seu mandato, "os esforços do governo estão um pouco dispersos", sem "a intensidade necessária", "um pouco lento". Foram as palavras diplomáticas que o empresário Pedro Wongtschowski, uma das lideranças mais competentes e comprometidas com a causa ambiental no Brasil, encontrou para dizer a este jornal o que este jornal pode dizer sem meias palavras: que o governo está fazendo muito pouco e bem menos do que se esperava.

A Amazônia queima. O Pantanal queima. O Cerrado queima. Marina Silva, que saiu do PT, mas manteve os cacoetes lulopetistas, saiu a terceirizar responsabilidades: a culpa ora é de El Niño, ora de La Niña; ora do Congresso, ora do crime organizado. O sucateamento dos órgãos de fiscalização promovido por Bolsonaro foi desastroso, mas a greve que paralisou o Ibama por meio ano, já sob Lula, não foi menos. O morticínio dos yanomamis já neste governo quebrou o recorde do governo Bolsonaro. Nos tempos de Bolsonaro, petistas e seus simpatizantes usaram a expressão "genocídio"; hoje, o termo foi aposentado.

Lula cobra caro dos países "ricos", mas aqui não hesita em subsidiar a produção de automóveis e sobretaxar veículos elétricos. Em soluções ambientais urgentes, como o Marco do Saneamento, andaria para trás se não fosse barrado pelo Congresso.

No governo, Marina Silva é um vaso chinês – de grande valor, mas com utilidade meramente decorativa. Esse vaso, por sinal, está cheio até a boca de boas intenções, mas sustentadas em propostas irrealistas, contraproducentes ou irresponsáveis. Marina é refratária a soluções que dariam sustentabilidade a ações ambientais, como a exploração do petróleo da Margem Equatorial. Ela reclama recursos para prevenção e adaptação aos extremos climáticos, mas não apresentou nada concreto ao Congresso e flerta com novas maquiagens fiscais.

Wongtschowski listou iniciativas que poderiam rechear uma cesta de ofertas do Brasil na COP: créditos de carbono, agropecuária sustentável, reflorestamento de áreas degradadas, regularização fundiária e tecnologias verdes. Nesta última – mas o mesmo se diria das outras –, o problema, como lembrou o empresário, "não é a falta de recursos" é "a falta de projetos viáveis para absorver esses recursos".

Tal como faz aqui com a malfadada "Frente Ampla Democrática", Lula continua a desfilar nos palcos do mundo sua cantilena salvacionista sobre o meio ambiente. Mas, enquanto as plateias se esvaziam ao som de sua voz rouca e desafinada, as florestas brasileiras viram fumaça – e o Brasil perde uma chance de ouro de liderar uma área crucial para o mundo.●

Um dia na vida dos sindicalistas de toga

Responsável por fiscalizar os juízes, novo corregedor de Justiça se preocupa com 'pauta remuneratória' dos colegas, em um discurso alinhado com o corporativismo que capturou o CNJ

O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Mauro Campbell acabou de tomar posse como corregedor nacional de Justiça. No novo cargo, o ministro terá de cuidar de correições, inspeções, reclamações e denúncias contra magistrados, mas, em seu primeiro discurso, demonstrou bastante aflição mesmo com as reivindicações salariais de seus colegas.

Na presença de altas autoridades da República, no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) Campbell expôs preocupações corporativistas, embora os juízes brasileiros estejam entre os servidores mais bem pagos da elite do funcionalismo. O novo corregedor disse que a carreira tem "pautas remuneratórias ingentes e que precisam ser equacionadas como forma de conter a perda de bons quadros".

Esse alarmismo, digamos assim, denota uma gravidade inexistente. Primeiro, porque não há notícia de abandono em massa dos postos. Segundo, porque, em meio a tantas demandas do funcionalismo, não são as do Judiciário as mais urgentes do País. Não é novidade que a magistratura é uma das carreiras com mais privilégios, estampados frequentemente no noticiário com a alcunha de "penduricalhos".

E é por isso que o Judiciário pesa bastante nos Orçamentos da União e dos Estados. Vale lembrar que, de acordo com o relatório *Justiça em Números*, do próprio CNJ, os gastos com esse Poder equivalem a 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto que o valor médio é de 0,3% do PIB em economias avançadas, segundo estudo do Tesouro. Além disso, os 18,2 mil magistrados do Brasil custam, em média, R$ 68 mil por mês – um claro drible no teto constitucional de R$ 44 mil.

Mas todo esse dinheiro parece ser insuficiente. Por isso, para que os colegas consigam salários mais polpudos, Campbell aconselha que se faça um trabalho de convencimento junto à sociedade.

De acordo com o novo corregedor, "magistradas e magistrados" devem voltar "a estar em escolas, hospitais, penitenciárias, beiradões, Caatinga, Cerrado, Pampas, vivendo e convivendo com os problemas da nossa comunidade". Talvez assim possam sensibilizar os mais vulneráveis da urgência de suas benesses.

Dadas diante do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), as declarações de Campbell têm caráter providencial. É naquela Casa Legislativa que tramita atualmente a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do quinquênio, de autoria do próprio Pacheco, junto com dezenas de senadores, e defendida pelo presidente do CNJ e pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso. Trata-se de um adicional de 5% no salário a cada cinco anos, limitado a 35%, faça chuva ou faça sol – um estímulo à ineficiência por ignorar critérios de desempenho.

Se o corregedor nacional já abraça essa pauta classista, tudo indica que as associações da magistratura poderão continuar a atuar firmemente na sua busca incessante por mais privilégios. As falas de Campbell, que não fariam feio numa assembleia da Central Única dos Trabalhadores (CUT), têm o condão de animar o sindicalismo de toga. E não é de hoje que esses sindicalistas togados ocupam espaço privilegiado e se mobilizam por mais benefícios que se convertem em maiores rendimentos.

É no âmbito do CNJ que essas entidades obtêm vitórias em série. O conselho já autorizou, por exemplo, o pagamento de 20 dos 60 dias de férias de magistrados e aprovou resolução que garante equiparação "de direitos e deveres" com o Ministério Público – assim, quando um penduricalho for criado para promotores e procuradores, juízes não ficarão desassistidos. Numa relação simbiótica, ex-presidentes de associações ocupam hoje assentos no CNJ, o que, em linguagem popular, significa colocar a raposa para tomar conta do galinheiro.

Criado para fazer controle administrativo e financeiro, além de fiscalizar os juízes, segundo a Constituição, o Conselho Nacional de Justiça virou arena de reivindicação de alegados direitos dos juízes, que já não são poucos. Se o sindicalismo fosse posto de lado, à magistratura talvez sobrasse mais tempo para melhorar a prestação jurisdicional, o que sensibilizaria bastante a sociedade. O trabalho é grande – ou ingente, como diria Campbell –, com 84 milhões de processos à espera de solução.●

INÊS 249

Investimentos em risco

Ricardo Martins Motta

A recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de bloquear as contas da Starlink no Brasil para garantir a execução de multas aplicadas ao X não é apenas uma medida isolada de aplicação da justiça, mas um alerta urgente para o mercado empresarial brasileiro. Essa decisão, de grande repercussão e inquestionável gravidade, exige uma reflexão profunda e imediata sobre seus efeitos devastadores para o ambiente de negócios no País.

Estamos diante de uma situação que não apenas desafia princípios fundamentais do direito, como o devido processo legal e a proteção dos direitos fundamentais, mas que também pode desencadear uma série de consequências prejudiciais: abala a confiança dos investidores, gera instabilidade regulatória e compromete seriamente a atratividade do Brasil como destino de investimentos.

O primeiro risco notável surge da ameaça à segurança jurídica. A decisão do STF, ao ordenar o bloqueio das contas da Starlink sem a devida observância dos procedimentos legais adequados, desafia os princípios do Estado de Direito. O devido processo legal não é apenas uma formalidade processual, mas um direito fundamental que assegura às partes a oportunidade de se defenderem antes que medidas coercitivas sejam impostas.

Para investidores e empresas, a previsibilidade é um fator crucial. Um ambiente em que decisões judiciais podem parecer arbitrárias ou desproporcionais eleva o risco regulatório e desestimula novos investimentos, além de enfraquecer o compromisso das empresas já estabelecidas no País.

Outro ponto crítico é a violação dos direitos de propriedade garantidos pela Constituição. O bloqueio das contas da Starlink constitui uma intervenção direta sobre o direito de propriedade, que deve ser protegido contra interferências arbitrárias do Estado. A expropriação de ativos financeiros sem um processo justo não só contraria os princípios constitucionais, mas também ameaça a autonomia empresarial.

> ***Decisão do STF de bloquear as contas da Starlink no Brasil acendeu um alerta vermelho para o futuro do ambiente de negócios no País***

Empresas multinacionais, ao escolherem investir no Brasil, consideram a robustez do regime de proteção de direitos de propriedade. Ações que pareçam comprometer essa proteção podem desencadear uma série de consequências negativas.

A decisão do STF também levanta questões importantes no âmbito do Direito Internacional e dos tratados de investimento dos quais o Brasil é signatário. Empresas estrangeiras operam sob a expectativa de que suas operações estarão protegidas por acordos internacionais que garantem um tratamento justo e equitativo. Medidas como o bloqueio de contas, especialmente quando adotadas sem o devido processo legal, podem ser interpretadas como violações a esses tratados, potencialmente levando a litígios em fóruns internacionais.

Esses litígios podem resultar em custos financeiros substanciais para o Brasil. Mais além, o envolvimento em disputas internacionais pode manchar a reputação do País como um destino seguro e confiável para investimentos.

O setor de tecnologia e telecomunicações é um dos mais impactados por decisões judiciais que afetam a previsibilidade regulatória. Empresas inovadoras, como a Starlink, operam num ambiente de rápido desenvolvimento e alta competitividade global.

Além disso, a percepção de um ambiente regulatório instável e sujeito a intervenções arbitrárias pode afastar não apenas empresas de tecnologia, mas também startups e investidores de capital de risco, que são fundamentais para o crescimento econômico e a inovação. Essa fuga de capital e de talento prejudica a posição do Brasil como um hub de inovação tecnológica na América Latina e no mundo.

Para mitigar os riscos decorrentes dessa decisão e restaurar a confiança no ambiente de negócios brasileiro, é essencial que o Judiciário e o Executivo adotem medidas que reforcem a segurança jurídica e o respeito aos direitos fundamentais.

O Brasil deve reforçar seu compromisso com os tratados internacionais de investimento, garantindo que todas as ações sejam consistentes com os princípios do Direito Internacional. Isso não só evitaria litígios e sanções, mas também demonstraria ao mercado global que o Brasil é um país comprometido com a justiça e a previsibilidade regulatória.

É crucial que o governo brasileiro e o sistema judiciário trabalhem em conjunto para criar um ambiente favorável à inovação e ao investimento em tecnologia. Isso inclui a promoção de políticas públicas que incentivem a inovação e a proteção dos direitos de propriedade intelectual, bem como a garantia de um ambiente regulatório estável e previsível.

A decisão do STF acendeu um alerta vermelho para o futuro do ambiente de negócios no Brasil. Se o País deseja se posicionar como um líder econômico e um polo de atração de capital estrangeiro, é imperativo que se restabeleçam rapidamente as bases do Estado de Direito, garantindo a transparência, a proteção dos direitos fundamentais e o respeito inabalável ao devido processo legal.

O Brasil está diante de uma encruzilhada: ou opta por fortalecer o ambiente jurídico e econômico ou arrisca condenar seu mercado a um ciclo de incertezas e retrocessos. ●

ADVOGADO ESPECIALISTA EM DIREITO DO CONSUMIDOR, É MEMBRO DO COMITÊ DE RELAÇÕES DE CONSUMO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE CONCORRÊNCIA, CONSUMO E COMÉRCIO INTERNACIONAL (IBRAC)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Poderes

Churrasco pós-desfile

Lendo o **Estadão** de ontem, deparei-me com isto: *Churrasco de Lula, Moraes e ministros após desfile tem piadas sobre ato bolsonarista* (8/9, A2). Só posso entender essa notícia como uma piada de mau gosto. Ora, é assim que o Supremo Tribunal Federal (STF) quer demonstrar uma imagem de independência e de não conivência? Participando de um convescote com integrantes do Poder Executivo? Como cidadão, aqui, da arquibancada, afirmo que foi um churrasco de acertos, pois o STF está se prestando a isso atualmente. Exemplo: o ministro Flávio Dino determina a paralisação do pagamento de emendas parlamentares cobrando transparência, e o que acontece? O STF e o Congresso se reúnem para se acertar e mantêm as emendas. Mas não havia sido decidido o oposto? O mesmo ministro determinou 15 dias para que o governo tomasse medidas que debelassem os incêndios no Pantanal e na Amazônia – determinação que, além de inócua, não é de competência do STF. O descrédito do Judiciário cresce porque a população percebe que a Constituição é aplicada conforme a conveniência do momento e o poder aquisitivo de quem precisa.

Silvano Antônio Castro
São Paulo

Deboche

Não há limites para ministros do Supremo Tribunal Federal e membros do governo. Debocham de tudo e de todos: reúnem-se para um churrasco após o evento do 7 de Setembro em Brasília e riem de brasileiros. Vivem no Olimpo e pensam "temos a caneta, que se dane o cidadão comum"! É todo dia um novo deboche e cada vez mais pão e circo em troca de votos. Oferecem aos brasileiros migalhas e ficam com o resto. Até quando e qual é o limite para tamanho descaso? Triste realidade.

Giancarlo Berry
São Paulo

Os críticos de Moraes

Um equívoco, um reducionismo, que vem sendo assumido por parte da imprensa brasileira é dizer que são apenas os "bolsonaristas" que discordam dos excessos do ministro do STF Alexandre de Moraes. O próprio **Estadão**, em muitos dos seus editoriais, tem criticado, com muita razão, esses absurdos excessos, que têm de ser discutidos no Senado, se desejamos um país verdadeiramente democrático.

Marcos Lefevre
Curitiba

Governo Lula

Ministério

No caso do ex-ministro Silvio Almeida, o presidente Lula agiu com correção ao demiti-lo de forma sumária. Gostaria que ele demonstrasse a mesma celeridade no caso de Juscelino Filho, das Comunicações, diante de tantas denúncias de falcatruas que pesam sobre ele. Será rabo preso?

Luiz Antonio Amaro da Silva
Guarulhos

Tensão na Venezuela

Cerco à embaixada

O cerco da embaixada da Argentina em Caracas por agentes da polícia do pseudogoverno venezuelano equivale a uma declaração de guerra. Cabe à Organização dos Estados Americanos (OEA) intervir na Venezuela, considerando a aplicação dos artigos 28 e 29 da *Carta da OEA*.

Milton Córdova Junior
Vicente Pires (DF)

Eleição nos EUA

Debate decisivo

Kamala Harris tem uma vantagem financeira significativa sobre Donald Trump em sua campanha. Apesar disso, a semana passada foi a pior que teve desde o início de sua candidatura. As pesquisas não lhe têm sido favoráveis, especialmente nos Estados decisivos, e *bookmakers* e analistas voltaram a apontar Trump como favorito. A estratégia de Harris tem se concentrado em gerar entusiasmo por meio de sua imagem, em vez de focar no conteúdo de suas propostas, e esse entusiasmo vem diminuindo. Até agora, Harris tem evitado perguntas difíceis, utilizando fones de ouvido para ignorar a imprensa e concedeu só uma entrevista a uma jornalista amiga. Amanhã, porém, ocorre o único debate entre ela e Trump. Além da grande audiência esperada, o debate deve continuar sendo analisado pela mídia ao longo da semana. Um desempenho insatisfatório pode prejudicar as chances da democrata. Historicamente, Harris tem se posicionado bem mais à esquerda do que o público americano prefere, o que pode contrastar com a imagem que está tentando projetar. E o debate permite que o público questione e responsabilize os candidatos por suas declarações passadas. Para alguém que busca deixar o passado para trás e apresentar uma visão otimista do futuro, isso pode não lhe ser nada vantajoso.

Jorge A. Nurkin
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

A ideia de socialismo

Denis Lerrer Rosenfield

Há ideias bizantinas em curso sobre a *ideia* de socialismo, como se fosse uma proposta etérea, quase divina, que se confrontaria contra todas as formas existentes de organização social, política e econômica, sobressaindo o capitalismo como o inimigo número um. Capitalismo, entenda-se, a economia de mercado, a democracia, a livre concorrência, a liberdade de escolha que os cidadãos têm de decidirem sua própria vida e o Estado de Direito.

Cria-se uma situação assaz curiosa, a de comparar a ideia de uma sociedade perfeita, a cidade de Deus, a todas as sociedades existentes. Nessa lógica desprovida de razão, o embate seria sempre favorável ao socialismo. Não é feita a comparação entre o socialismo existente, em suas várias realizações históricas, exemplificado na experiência comunista, e as sociedades capitalistas, exemplares na democracia e na defesa das liberdades, além de propiciarem a mudança do padrão de vida dos mais necessitados.

Para evitar qualquer mal-entendido, sublinhe-se que a única forma de sociedade socialista existente historicamente de cunho democrático foi a social-democrata, que se afastou da violência revolucionária, da subversão da democracia, defendeu a economia de mercado, chegando a sustentar, na formulação de Eduard Bernstein e do velho Engels, as sociedades por ações, capitalistas, equiparando-as a formas socialistas de organização da economia.

Lá, onde o socialismo/comunismo se realizou, a experiência foi atroz. A ex-União Soviética foi um exemplo de emprego da violência não apenas para a conquista do poder, mas para a repressão sistemática de toda a sociedade. Soviéticos eram nada mais do que servos do Partido Comunista. Os resultados foram o apagamento das liberdades, os campos de educação forçada, os Gulags, com todo o seu morticínio, e a fome produzida, como o Holodomor na Ucrânia nos anos 1932-1933. A China de Mao seguiu o mesmo caminho, eliminando 60 milhões de pessoas, disseminando a fome e a repressão. No Camboja, os comunistas se superaram: eliminaram, com planejamento, 50% de sua população, e foram celebrados, entre outros, por intelectuais franceses. A lista é longa.

A Coreia do Norte é outro anacronismo histórico, como exemplo de ditadura totalitária.

> *Ideia sem seu processo, histórico, é uma mera abstração, carente de significado. Sobra somente esta forma específica de fanatismo teológico/político*

Mais perto de nós, temos a ditadura comunista/castrista em Cuba, com repressão, fome, tortura e controle policial de sua população, objeto de encanto da intelectualidade de esquerda no Brasil. E, ao nosso lado, a experiência bolivariana. Eis a realização histórica da *Ideia* de socialismo/comunismo.

Com o desmoronamento da União Soviética e a queda do Muro de Berlim, a palavra comunista perdeu o seu charme, tendo sido substituída pela de socialismo. A ditadura de Maduro e, antes dela, a de Chávez denominam-se precisamente de "socialismo do século 21". Haja ignorância ideológica para sustentar tais posições. Contudo, há um fenômeno interessante aqui. Alguns chegam hoje a dizer, ao arrepio dos fatos e do bom senso, que o Estado bolivariano deformou ou se afastou da ideia ou do conceito de socialismo; e os mais arrojados chegam a sustentar que não se trata de socialismo. São os nostálgicos da ideia utópica de socialismo.

Ora, trata-se, ademais, de um erro filosófico, pois a *Ideia*, nos dizeres de Hegel e Marx, é nada mais do que o seu processo de realização, expondo em seu desenvolvimento a sua essência. Isto é, a ideia de socialismo/comunismo é o seu processo histórico de efetuação. Ideia sem seu processo, histórico, é uma mera abstração, carente de significado. Sobra somente esta forma específica de fanatismo teológico/político.

Não deveria surpreender, por via de consequência, que o governo Lula contemporize todo o tempo com o ditador Maduro, tendo o presidente afirmado, no passado, que a Venezuela de Chávez exemplificava um "excesso de democracia". Estamos vendo o seu resultado, com a violência escancarada. O PT nem esconde o seu apoio a Maduro e ao "socialismo", sendo nisso coerente com sua opção autoritária, antidemocrática. Em suas opções liberticidas e antiocidentais, há também coerência na defesa da violência do Hamas e de sua concepção totalitária, pregando a extinção do Estado de Israel. A organização terrorista acaba de executar 6 reféns, com tiros a sangue-frio na parte de trás de suas cabeças. Alguém viu ou ouviu alguma condenação do PT ou da diplomacia lulista? Calam-se vergonhosamente, expondo sua verdadeira natureza.

Agora, na comemoração do 7 de Setembro, propuseram, e depois recuaram, a participação do MST no desfile, com as Forças Armadas sendo obrigadas a baterem continência a esta organização revolucionária, socialista/comunista. O MST é fiel partidário de Maduro (afinal, defendem o "socialismo"). Desrespeita sistematicamente a propriedade privada, com uso de violência na invasão de terras em todo o País. Lula e os petistas amam o seu boné. Batem eles continência à violência, ao autoritarismo, ao apagamento das liberdades e à destruição da democracia. São "socialistas". ●

É PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Ato na Avenida Paulista

Bolsonaro chama Moraes de 'ditador' e pede que Senado coloque um 'freio' nele

Durante ato anteontem em São Paulo, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pediu que o Senado Federal coloque um "freio" no ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, a quem chamou de "ditador". ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Ainda com o discurso golpista! E as joias? E o cartão de vacina falsificado? E as mortes pela covid? E o atraso nas vacinas?"
LUIZ EDUARDO SEBASTIANI

● "O projeto de ditador falando do outro."
ALESSANDRA ROCHAEL

● "Estão perto de prender Bolsonaro. Caso isso ocorra, não fique parado, faça algo! Pode ser um churrasco, queima de fogos..."
LUCIANA THOMÉ

● "Como fomos mergulhar nesse pré-sal da indigência política e intelectual?"
GIL SOUZA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

FABIO MOTTA/ESTADÃO

Música

Relembre altos e baixos dos 40 anos do Rock in Rio. ●
bit.ly/4eeqLKF

Saúde

Idosos hipertensos devem malhar a que horas? ●
bit.ly/4d0oZvs

Podcast

Estadão Analisa com Carlos Andreazza. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estadao@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2024

Candidatos em SP gastam R$ 1,7 mi em anúncios na internet em uma semana

Ricardo Nunes foi quem mais investiu em impulsionamento de conteúdo em redes sociais, seguido por Boulos; Pablo Marçal não usou serviço, segundo dados da Meta

ZECA FERREIRA

O tradicional santinho com o número de urna ainda faz parte das campanhas eleitorais, mas novas formas de comunicação têm se mostrado mais eficazes. O impulsionamento de conteúdo nas redes sociais, por exemplo, tornou-se ferramenta essencial. Em São Paulo, os principais candidatos investiram mais de R$ 2 milhões nesse serviço nos últimos 30 dias, sendo que 87% desse valor – R$ 1,7 milhão – foi gasto só na última semana.

Especialistas em marketing político concordam que o sucesso de uma campanha depende de uma estratégia sólida nas redes sociais, incluindo o impulsionamento de conteúdo. A principal vantagem dessa ferramenta é a possibilidade de direcionar mensagens personalizadas para grupos específicos do eleitorado. Na capital paulista, os candidatos têm usado esse serviço com foco em mulheres e moradores das periferias.

Candidato à reeleição, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), foi quem mais gastou com impulsionamento de conteúdo. Segundo a biblioteca de anúncios da Meta, dona do Facebook e do Instagram, o emedebista destinou R$ 1 milhão para promover mais de 670 publicações nessas plataformas entre 6 de agosto e 4 de setembro, sendo que quase a totalidade desse valor (98,9%) foi investido nos últimos sete dias.

Já o deputado Guilherme Boulos (PSOL) foi o segundo que mais gastou com o serviço, destinando R$ 675,8 mil para mais de 390 publicações. Em seguida, aparece a economista Marina Helena (Novo), que pagou R$ 195,4 mil em mais de 400 anúncios. A deputada Tabata Amaral (PSB) aplicou R$ 114,4 mil em quase 70 publicações, seguida pelo apresentador José Luiz Datena (PSDB), que desembolsou R$ 26,1 mil em 20 anúncios.

LIMITE. Consultor em marketing político, Jader França conta que esse fenômeno não é exclusivo da disputa paulistana. "Não é possível realizar uma campanha eleitoral eficaz sem redes sociais e impulsionamento." Ele explica que, normalmente, as campanhas investem nessas ações de 10% a 20% do teto permitido. Em São Paulo, o limite total de gastos para candidaturas à Prefeitura é de R$ 67,2 milhões no primeiro turno e R$ 26,9 milhões no segundo.

O influenciador Pablo Marçal (PRTB), por outro lado, não realizou nenhum impulsionamento no período analisado. Porém, está sendo investigado pelo Ministério Público Eleitoral por suspeita de ter pago para que internautas publicassem cortes – vídeos curtos e descontextualizados – favoráveis à sua candidatura. Se comprovada, a prática pode configurar abuso de poder econômico e dos meios de comunicação, além de caixa dois. Marçal nega as acusações.

As mudanças na legislação eleitoral deste ano exigiram que as plataformas se responsabilizem pelo conteúdo publicado. Como resultado, grandes empresas como Google e Kwai interromperam a oferta de anúncios para campanhas eleitorais. Outras plataformas, como X e TikTok, nunca permitiram esse tipo de propaganda. Com isso, a Meta passou a dominar o mercado de publicidade de política na internet.

SEMELHANÇAS. As estratégias de Boulos e Nunes mostraram semelhanças no último mês. Ambos foram os únicos a direcionar anúncios para bairros específicos, com foco em regiões periféricas. Eles também investiram em posts ao lado de seus respectivos padrinhos políticos. Uma das publicações com maior alcance de Boulos é uma foto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, enquanto a de Nunes é um vídeo com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

> *"O impulsionamento é a única garantia de entrega de conteúdo para fora das bolhas ideológicas, e a mobilização, quando bem-feita, pode dar às campanhas o tom certo para a vitória"*
> **Marcelo Vitorino**
> **Professor de marketing político pela Escola Superior de Propaganda e Marketing**

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Ricardo Nunes impulsionou conteúdo onde aparece ao lado do governador Tarcísio de Freitas

No fim de agosto, Boulos virou alvo de piadas entre militantes de esquerda, após um influenciador divulgar um vídeo revelando que sua campanha impulsionou um conteúdo que o comparava à cantora pop americana Taylor Swift. A artista é popular entre o público feminino jovem e a comunidade LGBT+, segmentos que o psolista considera como eleitores em potencial. Apesar das críticas, a estratégia do PSOL vai além da simples produção de memes com celebridades.

Boulos tem direcionado anúncios para bairros periféricos, com o objetivo de atingir esse segmento do eleitorado. Dos 394 anúncios impulsionados, 19% foram segmentados por localidade, sendo que Cidade Tiradentes foi o distrito que recebeu o maior número de posts, com 73 anúncios. São Mateus e Sapopemba, na zona leste; Jardim Ângela e Cidade Ademar, na zona sul; e Brasilândia, na zona norte, foram outras regiões que receberam impulsionamento.

Para o estrategista em comunicação política Marcelo Vitorino, o impulsionamento e a mobilização são as peças mais importantes para as campanhas atuais. "O impulsionamento é a única garantia de entrega de conteúdo para fora das bolhas ideológicas, e a mobilização, quando bem-feita, pode dar às campanhas o tom certo para a vitória", conta Vitorino, que também é professor de marketing político pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

ESTRATÉGIA. O professor de marketing político explica que cada campanha atribui relevância ao impulsionamento de forma diferente. Segundo ele, campanhas com pouco tempo de televisão devem concentrar esforços no digital, dedicando até 30% do orçamento a essas estratégias. "Outra avaliação deve ser feita de acordo com o perfil das candidaturas concorrentes. Se você tem adversários com força no digital, é necessário equiparar o jogo."

Nunes segmentou 23% de seus 671 anúncios com filtro de localidade. Embora a Vila Mariana, um bairro de classe média na zona sul, tenha recebido o maior número de posts impulsionados, o candidato também direcionou anúncios para bairros periféricos como Capão Redondo (zona sul), Campo Limpo (zona sul), Brasilândia (zona norte), São Mateus (zona leste) e Tremembé (zona norte). Entre as publicações, destacam-se vídeos sobre a inauguração de obras.

> **Mulheres**
> **Tabata Amaral e Marina apostaram em contar suas trajetórias, direcionando gastos para as mulheres**

Tabata Amaral é a candidata que, proporcionalmente, mais investiu em impulsionamento de conteúdo direcionado especificamente ao eleitorado feminino. De acordo com dados da Meta, 36% do valor gasto pela deputada em impulsionamento foi destinado a mulheres usuárias de redes sociais em São Paulo. Ao todo, a candidata direcionou 21 publicações para o eleitorado feminino.

Pesquisas internas da campanha do PSB indicam que Tabata tem ganhado espaço entre o público feminino, impulsionada por suas peças publicitárias. A candidata tem apostado em vídeos bem produzidos que narram sua trajetória de superação, de garota de um bairro periférico a estudante da Universidade de Harvard (EUA), como principal estratégia de impulsionamento. Além disso, ela tem utilizado a ferramenta para promover uma websérie sobre sua vida e suas propostas para a cidade.

A candidata Marina Helena também direcionou 22 anúncios ao público feminino, representando 5,4% de seus gastos. A candidata do Novo tem investido em vídeos que destacam sua trajetória como mulher que construiu sua carreira na iniciativa privada. ●

Diogo Schelp

Um populista desatualizado

A pretexto de alavancar candidaturas municipais do seu partido e de aliados, Jair Bolsonaro (PL) dedicou-se nos últimos meses a uma agenda de viagens e eventos com o objetivo de manter acesa a chama do seu capital político e elevar o custo de eventuais condenações na Justiça. Por onde passa, ele confirma sua capacidade de reunir multidões, mas há sinais de desgaste nos fundamentos de sua liderança. Isso ficou claro na manifestação de 7 de setembro realizada em São Paulo, que reuniu cerca de 45 mil pessoas, bem menos do que as 185 mil que estiveram no ato bolsonarista anterior, em fevereiro deste ano.

Os organizadores acreditaram, erroneamente, que a mobilização ganharia impulso por causa da suspensão da rede social X, ex-Twitter, uma semana antes, por decisão do ministro do STF Alexandre de Moraes, visto como o algoz da direita bolsonarista e principal alvo dos discursos na avenida Paulista. Eis a provável causa da perda de ânimo das massas pró-Bolsonaro: o ex-presidente tem se mostrado incapaz de renovar a sua retórica populista.

A cada dia que passa, fica mais difícil sustentar sua aura de salvador da Pátria, pois o foco passou a ser a busca pela própria anistia em processos criminais e eleitorais. Bolsonaro está na defensiva

> ***Bolsonaro não se reinventa, apesar de o fenômeno que o alavancou continuar firme e forte***

e tornou-se monotemático. O que ele e seus aliados querem, o impeachment de Moraes pelo Senado, é praticamente impossível de se concretizar, além de ser o desdobramento de uma agenda que se repete desde o início de 2019, ou seja, o embate com o STF. Isso é tudo que ele pode oferecer aos seus seguidores, mais de cinco anos depois?

Bolsonaro é um líder populista, o que significa que ele segue um padrão de como fazer política. Segundo o cientista político irlandês Simon Tormey, especialista no assunto, um populista caracteriza-se por 1) eleger "elites" que supostamente atravancam os interesses do "povo"; 2) investir contra o establishment político, alegadamente em crise; 3) apresentar uma visão redentora para os problemas nacionais; 4) ser carismático; 5) ter uma fala simples, voltada para o confronto. Os três primeiros elementos acima perderam força na retórica de Bolsonaro. Na era da tiktokização da política, ele precisaria reciclar constantemente os complôs das elites a enfrentar, criar novas crises políticas e atualizar-se como messias. Bolsonaro não consegue se reinventar como populista, ainda que o fenômeno social que o alavancou siga firme e forte. ●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Novo Cangaço

Juiz barra candidato do PRTB condenado por roubo

O juiz da 74.ª Zona Eleitoral, Gustavo Alexandre da Câmara Leal Belluzzo, indeferiu o registro de candidatura do ex-PM Edilson Ricardo da Silva (PRTB) a vereador em Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo. Silva foi condenado por fazer parte de uma quadrilha que atacou em 2009 uma companhia da PM de Guararema, na região metropolitana, e roubou caixas eletrônicos de um banco. Silva foi condenado a 7 anos de prisão pela Justiça Militar.

Esta é a primeira vez que ele tentou disputar uma eleição. Ele é do mesmo grupo de Tarcísio Escobar de Almeida e de Júlio Cesar Pereira, o Gordão, ambos articuladores informais do PRTB, acusados de trocar carros de luxo por cocaína para o PCC. Escobar nega a acusação. Gordão não se manifestou. Silva, que é o vice-presidente do PRTB em Mogi, não foi localizado. ● HEITOR MAZZOCO E MARCELO GODOY

Municípios

Partidos governam cidades há 24 anos e perpetuam 'feudos eleitorais'

Levantamento feito pela reportagem do 'Estadão' localizou 28 prefeituras no País onde a mesma sigla governa há décadas

RAYANDERSON GUERRA
RIO

@PREFEITURADEMARTINS VIA FACEBOOK

A praça Almino Afonso (RN), em Martins, é o ponto de encontro dos 8.790 habitantes da cidade

PREFEITURA DE ITATIBA DO SUL

Itatiba do Sul, no norte do Rio Grande do Sul, é governada há 24 anos pelo Partido dos Trabalhadores

Com menos de 9 mil habitantes, Martins, no interior do Rio Grande do Norte, é governada pelo mesmo partido político há 41 anos – desde 1983. Durante quatro décadas, os martinenses estiveram sempre sob o comando de um prefeito do DEM, ex-PFL. A cidade é um dos 28 feudos espalhados pelo País em que "capitanias hereditárias partidárias" se perpetuaram alheias às passagens de governo, crises econômicas, polarizações políticas ou mudanças sociais.

Em outubro, os eleitores da cidade, conhecida como Princesa Serrana, podem dar mais quatro anos para a sigla, agora sob o registro União Brasil.

Um levantamento do **Estadão** com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), atas de Tribunais Regionais Eleitorais nos Estados, Diários Oficiais de Justiça e no acervo do jornal mapeou 28 cidades, entre os 5.570 municípios brasileiros, governadas pelo mesmo partido há pelo menos 24 anos. São seis eleições consecutivas de vitórias nas urnas da mesma legenda, apesar de algumas mudanças de nomes das siglas no decorrer dos anos.

Os feudos partidários se perpetuaram em municípios de até 50 mil habitantes com base na tradição política de grupos locais e remontam aos resquícios da ditadura militar no Brasil. Entre 1966 e 1979, o País tinha apenas dois partidos legais, a Aliança Renovadora Nacional (Arena), de apoio ao governo ditatorial, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), a oposição consentida.

LEI ORGÂNICA. No fim de 1979, uma nova lei orgânica dos partidos políticos, assinada pelo general João Figueiredo, o último presidente militar, fez ressurgir o pluripartidarismo. Um dos requisitos: as novas siglas deveriam conter a palavra "partido". O MDB, que fazia oposição ao regime, passou a se chamar PMDB, e a Arena deu origem ao Partido Democrático Social (PDS), de onde um grupo dissidente saiu para dar origem ao PFL, DEM e, atualmente, União Brasil.

Os nomes mudaram, candidatos novos emergiram, mas a estrutura partidária se manteve. Das 28 cidades mapeadas, 19 são comandadas pelos herdeiros de MDB e PDS. Nas outras nove, PSDB – criado por uma cisão do MDB – PSB e PDT dividem o protagonismo.

É o caso de Martins, cidade a 370 km da capital estadual, Natal. A atual prefeita do município no interior potiguar, Mazé Gurgel (União), busca o quarto mandato à frente da prefeitura. Foi eleita em 2004, 2008 e 2020. A cidade é governada desde 1983 por políticos do PDS, PFL e DEM.

O primeiro prefeito do grupo político que se mantém no poder em Martins foi o empresário Manoel Barreto de Medeiros, alçado a político após três décadas na iniciativa privada, como conta o advogado David de Medeiros Leite, professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). David se encontrou com Manoel Barreto em janeiro de 1995, na praça da Matriz, no centro da cidade.

"Ele vivia em Fortaleza e trabalhava em uma fábrica de sabonetes. Sempre frequentava a cidade e foi chamado por esse grupo político que ficou no poder por décadas. Foi ser candidato a prefeito já com certa idade. Era uma figura totalmente metódica, engraçado e conversador", contou.

APÓSTOLO. Após o encontro entre os dois no verão daquele ano, David de Medeiros escreveu um texto com as impressões sobre a figura que deu início à mais duradoura capitania partidária do País.

"Como o apóstolo São Paulo, combateu o bom combate e guardou a fé. Ao término da missão, retornou a Fortaleza para, finalmente, 'curtir' a aposentadoria. Quatro anos depois, outra convocação e novo apelo de seus conterrâneos. E, como guerreiro que não fugia à luta, voltou e novamente foi eleito", relatou.

O Partido dos Trabalhadores viveu um declínio no número de prefeitos eleitos nas últimas eleições. Em 2020, o partido elegeu um número ainda menor de prefeitos do que em 2016, quando foi varrido pelas denúncias de corrupção investigadas pela Operação Lava Jato e pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff. Foram 189 prefeituras conquistadas, segundo o TSE. Em 2016, no auge da crise, foram 256. E em 2012, 630.

"A escolha dos prefeitos nestes pequenos municípios é decidida com base no conhecimento da população dos candidatos, na entrega de serviços públicos pela gestão em questão e na influência da máquina pública"
Maria do Socorro Sousa Braga
professora da UFSCar

Uma pequena cidade no interior do Rio Grande do Sul, Itatiba do Sul, com apenas 3.143 habitantes, contraria os resultados eleitorais e mantém o PT no poder há 24 anos, com mais quatro já garantidos. É a cidade em que um governo petista permaneceu por mais tempo na história da sigla. O atual prefeito, Valdemar Cibulski, o Polaco, é o único candidato nas eleições municipais deste ano.

Cenário que se repete em Derrubadas e Unistalda, outros dois municípios do Rio Grande do Sul. Os atuais prefeitos não terão adversários.

ENTREGA. Cravada no norte do Estado a poucos quilômetros de Santa Catarina, regiões em que o bolsonarismo ganhou espaço nos últimos anos, Itatiba do Sul se mantém alheia aos desdobramentos políticos nacionais, crises envolvendo o partido e mudanças de governo. Segundo Polaco, "cidade pequena" não se importa com polarização política e temas ideológicos. Para ele, a população busca a entrega de serviços.

Longevidade
Grupos se perpetuaram em municípios de até 50 mil habitantes com base em tradições locais

"Em município pequeno não se leva muito em consideração essa polarização nacional. Quando Bolsonaro ganhou a eleição, eu queria que ele fizesse um bom governo, porque a democracia é isso. A gente não nunca leva muito esse negócio de 'porque você é do Grêmio ou do Inter, então o Grêmio não vale nada, o Inter não vale nada'. Temos que fazer o que é importante para o nosso município", disse.

A tese é corroborada pela cientista política Maria do Socorro Sousa Braga, professora da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar). Segundo ela, as disputas municipais em pequenas cidades giram em torno da entrega dos prefeitos de serviços públicos, e os eleitores levam em consideram a tradição do grupo político para eleger seus representantes.

"A escolha dos prefeitos nestes pequenos municípios é decidida com base no conhecimento da população dos candidatos, na entrega de serviços públicos pela gestão em questão e na influência da máquina pública que, muitas vezes, é usada em ano eleitoral", explicou. ●

INÊS 249

Eleições 2024

‘Estadão’ promove sabatina dos candidatos

Série de entrevistas começa na terça-feira; conteúdo será gravado e publicado a partir das 18 horas, no canal do jornal no YouTube

JULIANO GALISI

FELIPE RAU E WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Os candidatos mais bem colocados na pesquisas: Marçal, Nunes, Boulos, Tabata, Datena e Marina

O **Estadão** promove a partir desta terça-feira, dia 10, uma série de sabatinas com os candidatos à Prefeitura de São Paulo nas eleições de 2024. Serão seis entrevistas com os candidatos mais bem colocados nas pesquisas de intenção de voto.

A primeira a ser entrevistada será Maria Helena (Novo). Na quarta-feira, dia 11, será a vez de Pablo Marçal (PRTB), seguido por Ricardo Nunes (MDB, na quinta-feira, dia 12), Tabata Amaral (PSB, na sexta-feira, dia 13) Jose Luiz Datena (PSDB, na segunda-feira, dia 16) e Guilherme Boulos (PSOL, na quarta-feira, dia 18).

As sabatinas serão mediadas pelo colunista Ricardo Corrêa, com participação do repórter especial Marcelo Godoy. As entrevistas terão 40 minutos de duração e serão feitas no período da manhã, no estúdio da redação do **Estadão**, no Limão, zona norte de São Paulo. O conteúdo será gravado e publicado no início da noite, a partir das 18 horas, no canal do jornal no YouTube.

Todos os candidatos convidados confirmaram participação nas entrevistas. O ciclo de sabatinas do **Estadão** faz parte da cobertura especial do Grupo Estado sobre a disputa eleitoral de 2024 na capital.

“As entrevistas individuais culminam nosso processo de verificação presencial das credenciais dos principais candidatos a ocupar a Prefeitura de São Paulo a partir de janeiro de 2025. Nossa cobertura manterá o foco, primeiro, no aprofundamento dos planos de cada um para aliviar a carga de problemas urbanos sobre os ombros dos moradores da maior metrópole da América Latina e, nessa reta final, também em confrontá-los com incoerências e potenciais promessas inviáveis feitas durante a campanha”, afirmou Eurípedes Alcântara, diretor de Jornalismo do Grupo Estado.

AGENDA SP. Do dia 7 a 13 de agosto, foi ao ar a série de reportagens especiais Agenda SP, que questionou as principais campanhas à Prefeitura sobre sete temas de grande impacto na cidade: transporte, economia, meio ambiente, urbanismo, revitalização do centro e segurança pública. Já os desdobramentos de cada área e tema complementar são abordados no Termômetro Agenda SP. Os assuntos do Termômetro são escolhidos com base em relevância e nível de buscas no Google.

No dia 14 de agosto, o jornal promoveu um debate entre os candidatos à Prefeitura, em parceria com o portal Terra e a Fundação Armando Alvares Penteado (Faap). A incidência de pesquisas na internet também baseia a série Joga no Google – Especial Eleições, que convida os candidatos às prefeituras dos maiores centros urbanos do País a responder, em vídeo, às cinco perguntas mais realizadas sobre eles no buscador.

A cobertura eleitoral do Grupo Estado também conta com a checagem de fatos pelo projeto Verifica, além de vídeos explicativos sobre os principais tópicos da campanha eleitoral e páginas informativas sobre os candidatos na disputa. ●

Crise na Venezuela

Opositor foge para Espanha e Maduro levanta cerco à embaixada argentina

Após chegada a Madri de González Urrutia, candidato que diz ter vencido eleição de julho, policiais abandonam posições diante do prédio da missão diplomática da Argentina

MADRI

O opositor Edmundo González Urrutia, rival do ditador Nicolás Maduro nas eleições presidenciais de 28 de julho, chegou ontem a Madri e pediu asilo à Espanha. Imediatamente, os agentes encapuzados do Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional (Sebin) suspenderam o cerco à Embaixada da Argentina em Caracas, que teve o fornecimento de energia restituído.

A aparente suspensão do cerco à embaixada argentina, que estava sob proteção do Brasil, reduz a tensão e alivia a situação dos seis opositores venezuelanos que estão refugiados dentro do prédio. Do lado de fora, nos bastidores, cresce a especulação de que a fuga de González Urrutia para Madri estaria ligada ao fim das ameaças à sede da missão diplomática da Argentina.

O cerco teria sido, segundo analistas venezuelano, uma manobra de diversão internacional do chavismo, durante as negociações entre Maduro e o premiê espanhol, Pedro Sánchez, para conceder asilo a González Urrutia, que além de ter sido adversário nas urnas é apadrinhado político de María Corina Machado.

ABRIGO. Autoridades holandesas confirmaram que González Urrutia esteve escondido na residência de seu embaixador em Caracas, de 29 de julho a 5 de setembro – dia em que o procurador-geral da Venezuela, Tarek William Saab, emitiu o mandado de prisão contra ele.

Da casa do embaixador holandês, González Urrutia se mudou para a residência do embaixador espanhol, de onde começou a negociar sua saída da Venezuela. A saída do opositor foi anunciada na noite de sábado pela vice-presidente da Venezuela, Delcy Rodríguez.

Ela disse que o regime chavista decidiu conceder a González Urrutia uma passagem segura para a Espanha, poucos dias depois de ordenar sua prisão, para ajudar a restaurar "a paz política e a tranquilidade na Venezuela"

No X (ex-Twitter), o chanceler da Espanha, José Manuel Albares, confirmou a chegada de González Urrutia em uma aeronave da Força Aérea. "O governo espanhol está comprometido com os direitos políticos e a integridade física de todos os venezuelanos", disse.

PERSEGUIÇÃO. Em mensagem de áudio distribuída para a imprensa, González Urrutia prometeu continuar a luta contra a ditadura. "Em breve, continuaremos a luta para alcançar a liberdade e a recuperação da democracia na Venezuela", afirmou.

González Urrutia tem sido um dos principais alvos da perseguição política do regime de Maduro após as eleições de julho, que o ditador alega ter vencido, embora todas as evidências mostrem o contrário. Até agora, o chavismo se recusou a divulgar as atas eleitorais que comprovariam o resultado.

O candidato opositor passou a ser alvo de uma investigação focada na divulgação de cópias das atas eleitorais em um site que comprovam a vitória de González Urrutia nas eleições. Por isso, ele é acusado pela ditadura de conspiração, usurpação de funções, incitação à rebelião e sabotagem.

A oposição, liderada por María Corina, afirma que as atas publicadas no site são uma prova da vitória de González Urrutia, com mais de 60% dos votos. No entanto, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), controlado pelo chavismo, declarou Maduro reeleito para um terceiro mandato de seis anos, sem apresentar nenhum detalhe da apuração, como exige a lei, alegando uma violação de seus sistemas.

PROTESTOS. A proclamação de Maduro como vencedor da eleição desencadeou uma onda de protestos na Venezuela, que resultaram em 27 mortes, 192 feridos e mais de 2,4 mil detidos. Maduro responsabiliza Corina Machado e González Urrutia pela violência e pediu a prisão de ambos. Por enquanto, ela se recusa a fugir e permanece na clandestinidade. ● AFP e AP

ARIANA CUBILLOS/AP

Urrutia saúda eleitores em junho: da campanha para o exílio

Fuga e exílio

Chavismo, uma máquina de dizimar opositores

● Leopoldo López
Condenado a 14 anos por atos de violência em protestos contra o governo em 2014, esteve em prisão domiciliar e fugiu para a na Embaixada da Espanha em Caracas, em 2019. Hoje vive exilado em Madri.

● Juan Guaidó
Chegou a ser declarado presidente, em 2019, reconhecido por cerca de 50 países, incluindo Brasil e EUA. Foi perdendo poder com o tempo e acabou fugindo para a Colômbia. Hoje vive em Miami.

● Henrique Capriles
Durante muito tempo foi o grande nome da oposição, ainda quando a Venezuela estava sob direção de Chávez. Por ser um opositor 'moderado' demais, perdeu espaço para López. Mesmo assim, foi inabilitado pelo regime, perdeu seus direitos políticos e não pôde concorrer à presidência.

● María Corina Machado
Maior nome da oposição dentro da Venezuela, foi impedida pelo chavismo de ser candidatada a presidente, mas lançou González Urrutia e fez campanha para ele. Ameaçada pelo regime, diz que não pretende fugir. Às vezes, aparece disfarçada em comícios, mas logo volta para a clandestinidade.

Crise envolve ex-amigos e alguns velhos inimigos

CENÁRIO

O cerco à Embaixada da Argentina em Caracas foi um retrato do cenário político sul-americano. O fogo cruzado entre dois inimigos, Javier Milei e Nicolás Maduro, em meio a um atrito entre governos aliados, mas cada vez mais distantes, de Brasil e Venezuela. Enquanto o Itamaraty rejeitava a pressão do chavismo e se recusava a abandonar a embaixada argentina, Milei usava um fórum conservador em Buenos Aires para sugerir que Luiz Inácio Lula da Silva era um "tirano".

A crise vem desde a eleição venezuelana, marcada por suspeitas de fraude e repressão a opositores. A ditadura chavista cercou a embaixada e revogou a custódia do Brasil alegando uso do prédio para o planejamento de atividades "terroristas" contra Maduro, argumento que está no topo da cartilha do regime para justificar a opressão.

No caso da Argentina, as relações começaram a se deteriorar já na eleição de Milei, que Maduro já chamou de "sociopata sádico". "Milei parece gostar de fazer as pessoas sofrerem e de ver os outros sofrerem", disparou o venezuelano.

ACUSAÇÕES. Maduro acusa Milei de destruir a economia da Argentina, ignorando que a crise lá se arrasta há décadas e a debacle do seu próprio governo, que espalhou 8 milhões de imigrantes pelo mundo. Invertendo a "ameaça" comum entre os líderes de direita, ele questionou durante a campanha: "Vocês querem que a Venezuela se torne uma Argentina?"

A animosidade piorou depois da eleição venezuelana. Milei disse que a Argentina não reconheceria a fraude e pediu a saída de Maduro do poder. "Os resultados mostram uma vitória esmagadora da oposição", disse o presidente argentino. Em retaliação, a Venezuela expulsou o corpo diplomático da Argentina, criando um problema para seis opositores venezuelanos que estão refugiados desde março na embaixada.

Divergências

Milei xinga Maduro, que se afasta de Lula, que não fala com Milei, que insulta Lula. E o chavismo segue vivo

Foi então que o Brasil entrou na história, assumindo a proteção da embaixada e dos opositores. Apesar de viver às turras com Lula, Milei agradeceu ao Brasil por cuidar de seus interesses em Caracas. Antes de deixar a Venezuela, um diplomata argentino chegou a hastear a bandeira brasileira.

Mas Milei se alimenta de confrontos. Enquanto isso, ele troca xingamentos com Maduro, que se afasta de Lula, que não fala com Milei, que agradece ao Brasil, mas insulta Lula. E o chavismo segue firme dominando a Venezuela. ●

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

O extremismo renasce na Alemanha

Quase 35 anos após a reunificação alemã, as discrepâncias políticas entre os estados que integravam a antiga Alemanha Oriental e o restante do país permanecem nítidas. O aspecto mais chamativo talvez seja a firme disposição dos eleitores do leste para votar em partidos radicais antissistema, tanto à esquerda quanto à direita.

Isso se evidenciou durante as recentes eleições estaduais. Na Turíngia, o Alternativa para a Alemanha (AfD), de extrema direita, foi o partido mais votado – obteve 32,8% dos votos. Três dos quatro partidos com melhor desempenho podem ser considerados radicais.

O recém-criado BSW, que funde pensamento nacionalista, anticapitalista, pró-Rússia e anti-imigração com uma visão conservadora nos costumes, obteve 15.8% dos votos, e A Esquerda, sucessora do Partido Socialista Unificado da Alemanha (SED), que governou a antiga Alemanha Oriental de 1949 a 1989, teve 13.1% dos votos.

Dos partidos tradicionais, apenas o CDU, de centro-direita, se destacou, com 23,6%. Da mesma forma, os resultados na vizinha Saxônia destoam na realidade política dos Estados no oeste, onde partidos radicais não têm apoio comparável. Por que tantos eleitores no leste apoiam extremistas?

Os jovens no leste da Alemanha já não têm memória da repressão e do fracasso do socialismo

FUGA. Primeiro, o menor número de eleitores centristas se explica pela história da Alemanha Oriental. Após a revolta popular reprimida de 1953, muitos cidadãos moderados com ambições profissionais fugiram para a Alemanha Ocidental.

Até a construção do Muro de Berlim, em 1961, 2,5 milhões fugiram, seguidos por mais meio milhão nas três décadas seguintes. Como lembra o jornalista Markus Wehner, tantas pessoas fugiram que circulava a piada segundo a qual a DDR, a abreviação em alemão do país, significava "Der doofe Rest" ("o estúpido que restou").

Mesmo após a reunificação de 1989, mais 2 milhões foram embora. A fuga de cérebros contínua e a arrogância com o qual a Alemanha Ocidental integrou a Oriental explicam por que parte dos eleitores no leste até hoje se sente marginalizada na sociedade alemã.

A sensação de impotência explica porque 54% da população na ex-Alemanha Oriental concorda com a afirmação: "Apenas parecemos viver numa democracia, mas os cidadãos não têm poder real". No restante do país, apenas 27% concordam com essa frase. Não surpreende, portanto, que o leste seja fértil para extremistas.

Como o êxodo na Alemanha Oriental pós-reunificação foi maior entre mulheres, há no leste um excedente de homens, particularmente vulneráveis a narrativas antiestablishment e de vitimização. Tanto o BSW quanto A Esquerda, por exemplo, contribuem para a construção de um imaginário fictício do passado socialista, durante o qual não havia imigrantes, insegurança e medo da globalização.

JOVENS. Com o tempo, aqueles com menos de 40 anos, no leste da Alemanha, já não têm memória da repressão e do fracasso da extinta Alemanha Oriental. Os eleitores mais jovens de hoje não estão imunes ao pensamento da esquerda radical de que o regime socialista não era tão ruim assim.

O êxito dessa distorção histórica ajuda a entender por que 43% dos eleitores na Alemanha Oriental concordam com a tese de que "o socialismo é uma boa ideia, mas foi mal implementada", afirmação com a qual apenas 18% estão de acordo no Ocidente.

Além disso, diferentemente da Alemanha Ocidental, a Alemanha Oriental nunca assumiu responsabilidade pelos horrores do nazismo e não investiu na orientação de sua população sobre os perigos do fascismo, como se os alemães orientais da época não tivessem também apoiado Hitler.

Esses motivos são mais relevantes do que as disparidades econômicas entre as duas regiões – até porque a diferença de desempenho econômico entre oeste e leste é menor do que a desigualdade regional existente em outros países, como na Itália e no Reino Unido.

O Muro de Berlim "ainda estará de pé daqui a 100 anos", profetizou Erich Honecker, líder da Alemanha Oriental, em 1989, antes do colapso do regime. Mesmo que tenha errado na previsão, não se pode negar que, 35 anos mais tarde, as cicatrizes permanecem visíveis, até mais do que se esperava. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

Estados Unidos

Trump e Kamala vão empatados ao debate, diz pesquisa

Sondagem divulgada pelo 'New York Times' revela que republicano está à frente por 48% a 47%, dentro da margem de erro

WASHINGTON

O ex-presidente Donald Trump e a vice-presidente Kamala Harris entram na reta final da campanha em uma disputa acirrada. Segundo pesquisa *New York Times*/Siena College, publicada ontem, Trump está à frente de Kamala por 48% a 47%, dentro da margem de erro de 3 pontos porcentuais. A candidata democrata enfrenta o desafio de se apresentar para uma parcela considerável de eleitores que dizem que ainda precisam saber mais sobre ela – e uma boa oportunidade será o debate de amanhã.

Os números estão praticamente inalterados em relação à mesma pesquisa do final de julho, logo após Joe Biden ter retirado sua candidatura à reeleição. Os números, no entanto, são uma ótima notícia para o republicano.

Primeiro, porque agosto foi considerado um desastre para a campanha de Trump: Biden desistiu, o nome de Kamala empolgou eleitores negros, jovens, latinos e mulheres, e as doações para a campanha democrata ultrapassaram meio bilhão de dólares. Portanto, para o ex-presidente ainda aparecer à frente – mesmo que um ponto apenas e na margem de erro – é um feito.

COLÉGIO ELEITORAL. Em segundo lugar, a eleição americana não é direta, ou seja, é decidida no colégio eleitoral de 538 votos, divididos entre os Estados. E a demografia ajuda Trump. Para Kamala vencê-lo, ela precisa ter cerca de 3 pontos porcentuais a mais no total nacional de votos. Segundo estatísticos, isso ocorre por causa da distribuição da população americana e do maior peso relativo de Estados rurais.

Segundo Nate Silver, um dos mais conhecidos analistas americanos, se Trump obtiver 1 ponto porcentual a mais do voto nacional, Kamala teria menos de 1% de chance de derrotá-lo no colégio eleitoral.

> **Choque de ideias**
> **O cenário mais provável é uma eleição disputada que começa a ser decidida no debate de amanhã**

Mas os democratas também podem tirar aspectos positivos dos números. Apesar da pesquisa *Times*-Siena ser uma das mais respeitadas, ela não é a única. Sondagem do instituto Ipsos para o *Washington Post* e a ABC News, de 13 de agosto, mostrou Kamala 6 pontos à frente (51% a 45%).

No agregado das pesquisas, a vantagem da democrata varia de 2,5 pontos a 2,8 pontos, que no modelo estatístico de Nate Silver daria a ela cerca de 60% de chances de derrotar Trump no colégio eleitoral.

ESTADOS-CHAVE. Outra boa notícia para os democratas é que os números de Kamala em pesquisas estaduais – que são as que realmente importam – ainda são consistentes. Segundo o *New York Times*, ela estaria à frente em Wisconsin (3 pontos), Michigan (2 pontos) e Pensilvânia (1 ponto), uma combinação que seria suficiente para lhe dar a Casa Branca.

O cenário mais provável, porém, com os números que mostram as pesquisas, é uma eleição disputada voto a voto, que começa a ser decidida no debate de amanhã. ● NYT

França

Le Pen defende referendos para superar a crise

A líder da extrema direita francesa, Marine Le Pen, pediu ontem ao presidente, Emmanuel Macron, que convoque referendos para superar o impasse político. Ela também disse que "não dará passe livre" ao novo premiê, em referência a Michel Barnier, que tomou posse na semana passada. ●

DENIS CHARLET / AFP

Jordânia

Motorista mata 3 israelenses a tiros na fronteira

Um motorista de caminhão matou ontem a tiros três guardas israelenses em uma passagem na fronteira entre a Cisjordânia e a Jordânia. Ele foi morto em seguida por militares de Israel. O atirador era jordaniano e foi identificado como Maher Diab Hussein al-Jazi. ●

Urbanismo

Projeto de condomínio leva vizinhos a tentar blindar floresta

Associação reivindica tombamento do espaço em Osasco; incorporadora diz negociar com moradores ajustes no projeto e que prevê contrapartidas

ALEX SILVA/ESTADÃO

Fundado pelo conde Luiz Eduardo Matarazzo, o São Francisco Golf Club inclui floresta de 40 hectares

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

"Vista eterna para a natureza" é o que promete o anúncio do Reserva Golf Residence, empreendimento da incorporadora Ekko Group que inclui duas torres de apartamentos de alto padrão e um shopping na Vila São Francisco, em Osasco, na região metropolitana, próximo à divisa com São Paulo.

É parte de um projeto de bairro planejado, o Reserva Golf, que quer ocupar uma área do São Francisco Golf Club, fundado pelo conde Luiz Eduardo Matarazzo nos anos 1930. O local pertencia a uma chácara, que servia para lazer e criar búfalos.

Desde que foi anunciado, em 2020, o complexo imobiliário motivou reação contrária de vizinhos, que veem riscos à floresta urbana de cerca de 40 hectares no local.

A incorporadora diz seguir a legislação ambiental e prever contrapartidas, como a criação de um parque linear. Também afirma que vai manter 85% de área verde preservada.

Apesar disso, os vizinhos temem que o adensamento urbano prejudique a mata. Especialistas também apontam a importância da cobertura verde para proteger a fauna e a flora e o ciclo hidrológico, diante da crise climática.

Ao **Estadão**, a diretora de incorporação da Ekko, Juliana Zogbi, diz negociar ajustes no projeto com os moradores da região. O empreendimento tem dez fases, ao longo de 20 anos. O número total de torres não foi informado, mas o valor geral de vendas do Reserva Golf é calculado pela empresa em R$ 8 bilhões.

Protocolado em 2022, o projeto ainda não teve aprovação da prefeitura de Osasco por haver duas ações civis públicas e uma ação popular na 6.ª Vara da Fazenda Pública do Tribunal de Justiça de São Paulo, além do pedido de tombamento da área verde no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). Uma liminar suspendeu o corte de árvores e as obras no local.

Em nota, a prefeitura diz contribuir com a "mediação e suporte técnico entre as partes", além de ter informado os empreendedores de que "não será autorizado fazer nenhuma alteração em áreas de proteção permanente (APP)".

> **Casa de Victor Brecheret**
> **Imóvel tombado fica dentro da propriedade e possui dois afrescos que foram feitos pelo artista**

PEDIDO DE TOMBAMENTO. Em 2022, a Associação Vila Que te Quero Verde (Avive) entrou com o pedido de tombamento da área. Na região, há trechos de floresta protegidos por legislação estadual, municipal e em alguns casos federal, por conterem nascentes, o que a caracteriza como área de preservação permanente.

Formada por mais de 30 condomínios e associações da região, a entidade diz que o tombamento é um reforço à proteção legal, que pode estar sujeita a interpretações.

A proposta foi votada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat) em 12 de agosto. Foram sete votos favoráveis ao tombamento e dez contrários, mas é necessária maioria qualificada (dois terços dos presentes) para a decisão. Houve pedido de vistas para que o parecer seja discutido novamente.

Em nota, a Secretaria da Cultura do Estado, órgão ao qual o conselho está submetido, informou que a Avive anexou nova documentação ao estudo de tombamento, que será analisada para a elaboração de outro parecer. Uma vez finalizado pelo relator, esse parecer deve entrar novamente na pauta do conselho. Segundo a pasta, uma nova votação é prevista para outubro.

IMÓVEIS HISTÓRICOS. Além do patrimônio natural, a propriedade de aproximadamente 340 mil m² tem edificações históricas, como a sede do Golf Club e a casa de campo do escultor Victor Brecheret, tombada desde 2012 pelo Condephaat. Nela, estão os afrescos *São Francisco* e *Três Graças*, feitos por ele.

A incorporadora afirma que os imóveis serão preservados, restaurados e revitalizados e que pretende transformar a casa do artista em centro cultural. Por ser bem tombado, no entanto, qualquer mudança no imóvel ou na área do entorno precisa de aval do órgão de defesa do patrimônio.

"É uma paisagem cultural, que tem componentes artísticos, históricos e ambientais", diz a advogada da Avive, Lavinia Junqueira. ●

Empresa promete plantar 20 mil árvores como contrapartida

Segundo a Ekko Group, Além da conservação da maior parte das áreas verdes, a empresa prevê entregar como contrapartidas um projeto de drenagem, um parque linear e o plantio de 20 mil mudas de árvores nativas.

As contrapartidas ambientais só são formalizadas com a aprovação do projeto e do licenciamento ambiental. Segundo a Companhia Ambiental do Estado (Cetesb), a aprovação do licenciamento do Reserva Golf é de responsabilidade da prefeitura de Osasco.

De cinco processos submetidos à Cetesb para empreendimentos imobiliários na área, o órgão afirma que um foi indeferido e os demais estão atualmente suspensos por decisão judicial.

Em relação à fauna da região, a incorporadora afirma esta seria composta por espécies generalistas, adaptadas ao meio urbano, sem registro de espécie ameaçada ou endêmica.

"O projeto foi baseado nesses relatórios (ambientais) e tem embasamento jurídico", acrescentou Juliana Zogbi, da Ekko. ●

Urbanismo

Associação de bairro diz que área funciona como corredor ecológico

Conforme a Avive, a vegetação da Vila São Francisco conecta parques da Grande SP e da capital e trechos de Mata Atlântica

Um dos principais argumentos da Associação Vila Que te Quero Verde (Avive) contra a construção de um grande número de edifícios altos na área do São Francisco Golf Club é que a vegetação da Vila São Francisco desempenha a função de corredor ecológico.

Ela conecta áreas remanescentes de Mata Atlântica e parques da região metropolitana, como a Reserva do Morro Grande, o Parque Estadual Jequitibá, a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde e o Instituto Butantan, numa continuidade que chega até os parques Burle Marx e do Ibirapuera. A conectividade entre essas áreas é citada em parecer encomendado pela Avive à consultoria Dimensão Ambiental.

De acordo com o biólogo e professor da USP Giuliano Locosselli, essa ligação proporciona um refúgio e um caminho para a fauna silvestre, em meio à vegetação fragmentada na Grande São Paulo. "Retirar esse ponto de passagem limitará o alcance dessa fauna, impedindo que chegue a outras áreas verdes como a USP, o Ibirapuera, o Trianon, o Parque do Carmo, entre outros", diz ele, que também vê ameaça a espécies vegetais, como cedro e palmito-juçara.

O climatologista Paulo Artaxo mora naquela região há 20 anos. Para ele, também professor da USP, a derrubada de árvores no local vai "na direção contrária" do que a cidade precisa fazer para se proteger de alagamentos e combater as ilhas de calor. Áreas mais adensadas e impermeabilizadas atingem temperaturas maiores e não ajudam na drenagem da água da chuva.

Osasco ocupa uma das piores posições no Estado – a 643.ª entre 645 municípios – em termos de cobertura vegetal, segundo dados de 2021 da plataforma UrbVerde, criada por pesquisadores do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos.

ÁREA PERMEÁVEL. Locosselli vê ainda risco para os ciclos hidrológicos da região. A preservação da área permeável "sabidamente estoca água durante as chuvas mais intensas e mitigou por todo esse tempo os efeitos das enchentes na região", diz ele.

EKKO GROUP

Ekko Group prevê criar um parque linear privado aberto ao público

> ***"Retirar este ponto de passagem limitará o alcance desta fauna (silvestre), impedindo que chegue a outras áreas verdes como a USP, o Ibirapuera, o Trianon, o Parque do Carmo"***
> **Giuliano Locosselli**
> Biólogo e professor da USP

A Avive diz não querer barrar o condomínio e argumenta que o tombamento restritivo pedido ao Condephaat ocorreria só em áreas onde já há obstáculos legais, a grande maioria fora das zonas de interesse do setor de construção civil.

Já a Companhia São Francisco de Administração e Comércio, que representa a família Matarazzo, afirmou que ao longo das gerações a manutenção das áreas sempre foi feita no intuito de conservar um bairro verde. Em nota, acrescentou que o empreendimento "prevê a edificação de residências integradas ao paisagismo local que, trabalhando conservadoramente dentro dos limites impostos pela legislação", traz "amplos benefícios à comunidade". Entre eles, citou a preservação de cerca de 280 mil m² de área verde, um novo parque linear e o plantio de árvores nativas – contrapartidas da Ekko. O campo de golfe deve seguir aberto a associados, com redesenho do trajeto de jogo. Segundo a companhia, o adensamento "permitirá melhor aproveitamento das riquezas naturais que hoje não são da comunidade", além de melhora na segurança. ● JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Lei Maria da Penha

Julgamento do STJ pode dificultar a proteção de mulher vítima de violência

No caso, TJ deu 90 dias para reavaliação de medidas protetivas; MP é contra haver prazo para vítima comprovar risco

BEATRIZ BULLA

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) discute um caso que afetará a forma como o Judiciário tem aplicado um trecho da Lei Maria da Penha. Segundo o Ministério Público, a ONG Me Too Brasil e parte dos especialistas, há risco de o tribunal dificultar a proteção de mulheres vítimas de violência doméstica no País.

O caso em debate é um recurso do MP de Minas contra decisão do Tribunal de Justiça do Estado, que aceitou parcialmente o recurso de um agressor de mulher vítima de violência doméstica e estabeleceu que as medidas protetivas impostas a ele teriam prazo de 90 dias. Depois disso, a situação deveria ser reavaliada.

O MP defende que não haja prazo determinado para que a vítima comprove que o risco ainda existe. A visão da promotoria é de que as medidas protetivas devem valer enquanto durar a situação de ameaça e só se encerrar quando uma das partes comprovar ao Judiciário que não há mais necessidade da manutenção. Para o promotor Felipe Faria, assessor especial da Procuradoria-Geral de Justiça de Minas, estipular prazo para que a medida protetiva expire é submeter a vítima a uma nova violência, desta vez por parte do Estado. "Isso tem o condão de desestimular e afastar as vítimas dessa estrutura estatal, que está aqui para resguardá-la." A necessidade de comprovar que o risco de violência permanece também é considerada inviável, pois muitas vezes, diz o MP, o que impede a vítima de sofrer nova violência é justamente a medida protetiva em vigor.

"Há receio de não conseguir demonstrar de tempos em tempos a persistência do risco", concorda a sócia de direito penal do escritório Mattos Filho e uma das responsáveis pelo caso em nome do Me Too, Flávia Leardini. "A Lei Maria da Penha nunca foi criminal. É uma legislação integral de proteção e defesa das mulheres em situação de violência", diz Marina Ganzarolli, advogada e presidente do Me Too Brasil.

JULGAMENTO. Para discutir a necessidade ou não de prazo para a medida protetiva, o STJ entra em debate jurídico com consequências práticas para as vítimas de violência: se a medida protetiva é autônoma ou se tem natureza penal e deve correr em paralelo a um processo penal equivalente. Entidades de defesa de direitos das mulheres, como o Me Too, defendem, assim como o MP-MG, que seja reconhecida a natureza autônoma das medidas de proteção. O julgamento teve início em sessão virtual da Terceira Seção, mas houve pedido de vista do ministro Rogério Schietti. A expectativa das partes é de que o tema volte ao debate esta semana no STJ. ●

Advogada vê risco de a lei ser descredibilizada

O tema julgado pelo STJ divide opiniões. O próprio Judiciário tem dado decisões diferentes sobre o assunto.

A advogada Marina Coelho Araújo, doutora em Direito Penal pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), defende que medidas protetivas tenham, sim, natureza penal reconhecida e sejam acompanhadas de processo penal. "A medida protetiva não é uma medida em si e isso não diminui a importância dela, mas está sempre relacionada a uma necessária proteção penal", diz ela. Também atuante em casos de violência de gênero, a advogada afirma que a banalização das medidas protetivas acaba descredibilizando a lei. "Não significa diminuir a importância da Lei Maria da Penha, mas a utilização banalizada tira a credibilidade da medida", diz. "Hoje, a medida protetiva muitas vezes é decretada sem nenhuma questão, sem medida fiscalizatória e a mulher fica desprotegida."

Para a advogada, porém, não deve caber à vítima comprovar que o risco persiste para a continuidade da proteção. "O Judiciário, provocado, que tem de fazer essa análise. Se tiver medida cautelar em vigor, a pessoa interessada pode procurar o Judiciário para comprovar que não há mais risco." ●

Clima

Umidade no Brasil está menor que a do Saara

Segundo empresa de meteorologia, País tem tido níveis iguais ou inferiores a 10%; o Cairo, por exemplo, tinha 36% na quinta

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Um levantamento da empresa de meteorologia MetSul, divulgado na sexta, mostra que grande parte do Brasil registra atualmente níveis de umidade do ar menores que as do Saara, no Norte da África.

Neste mês de setembro, quase todas as regiões do Brasil têm apresentado níveis de umidade relativa do ar extremamente baixos, iguais ou inferiores a 10%. Na sexta, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) manteve o alerta laranja de perigo para baixa umidade do ar no Distrito Federal, em São Paulo e em outros 15 Estados. O órgão federal registra ainda alerta amarelo, de perigo potencial para baixa umidade, em três Estados: Rio, Santa Catarina e Paraná.

No momento, há uma massa de ar excepcionalmente seca atuando sobre o Brasil. Segundo a MetSul, é normal que a região central do País registre baixa umidade nesta época do ano, mas a situação foi agravada por uma estiagem prolongada em várias partes do território, com a estação seca iniciando mais cedo, e baixa frequência de frentes frias alcançando a porção central do Brasil. O ciclo se retroalimenta com a menor umidade do solo, por causa do volume baixo de chuvas, e temperaturas elevadas.

O tempo seco tem contribuído para a redução do nível dos rios, especialmente na Amazônia, e para o risco de incêndios em várias regiões, incluindo o interior paulista. Segundo o Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o País registrou 8.225 focos de incêndio nas últimas 48 horas em todos os biomas, com uma ou várias frentes ativas de fogo.

METSUL

Mapa do modelo GFS indica baixa umidade do ar em todo o País

A COMPARAÇÃO. A análise da MetSul se baseou em dados de observação em superfície e modelos numéricos. Na primeira abordagem, foram levantados dados de estações de aeroportos nas capitais dos países situados na região desértica do Norte da África. Os menores índices de umidade registrados nesses locais na quinta-feira, 5, foram: 36% no Cairo (Egito); 52% em Niamey (Níger) e em Argel (Argélia); 59% em Bamako (Mali); e 84% em N'Djamena (Chade). A estratégia foi usada devido às limitações do monitoramento no deserto, por se tratar de uma região predominantemente desabitada, e também por causa de conflitos nesses países, diz a MetSul.

A empresa também comparou a umidade relativa do ar no Brasil e no Saara durante a tarde de sexta, 6, através de modelos de computador, confirmando que o deserto está mais úmido que parte do País. Mapas do modelo norte-americano GFS indicam que a umidade do ar está alta em muitas áreas do centro e em direção ao leste. Na região do Sahel, mais ao sul, os índices de umidade estão muito altos para os padrões locais. O mais seco é o setor a oeste do Saara.

Alerta
Tempo seco contribui para redução do nível dos rios e para risco de incêndios em várias regiões

CHUVA NO SAARA. Modelos de computador têm mostrado recorde de chuvas no Saara, que tem média de só 7,62 cm de precipitação ao longo de todo o ano. Nas primeiras semanas de setembro, algumas partes do deserto têm recebido cinco vezes o volume médio de chuva para agosto e setembro. ●

INÊS 249

INÊS 249

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	30%	1mm	25°C/27°C
BELÉM	0%	0mm	25°C/33°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	20°C/29°C
BOA VISTA	25%	2mm	26°C/35°C
BRASÍLIA	0%	0mm	13°C/29°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	24°C/37°C
CUIABÁ	0%	0mm	21°C/39°C
CURITIBA	0%	0mm	18°C/32°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	19°C/26°C
FORTALEZA	5%	0mm	25°C/31°C
GOIÂNIA	0%	0mm	17°C/33°C
JOÃO PESSOA	55%	3mm	24°C/29°C
MACAPÁ	10%	0mm	26°C/34°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	65%	6mm	22°C/27°C
MANAUS	0%	0mm	26°C/36°C
NATAL	65%	4mm	23°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	24°C/37°C
PORTO ALEGRE	20%	0mm	18°C/24°C
PORTO VELHO	0%	0mm	25°C/36°C
RECIFE	85%	3mm	25°C/28°C
RIO BRANCO	0%	0mm	21°C/36°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	22°C/28°C
SALVADOR	45%	2mm	23°C/26°C
SÃO LUÍS	10%	0mm	25°C/32°C
TERESINA	5%	0mm	26°C/36°C
VITÓRIA	20%	0mm	22°C/27°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	23°C/36°C
ATENAS	+6h	21°C/30°C
BARCELONA	+5h	20°C/27°C
BERLIM	+5h	17°C/24°C
BRUXELAS	+5h	14°C/17°C
BUENOS AIRES	0h	14°C/18°C
CARACAS	-1h	25°C/33°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	13°C/23°C
ESTOCOLMO	+5h	19°C/22°C
GENEBRA	+5h	13°C/17°C
JOANESBURGO	+5h	11°C/27°C
LIMA	-2h	15°C/18°C
LISBOA	+4h	16°C/25°C
LONDRES	+4h	13°C/17°C

	FUSO	MÍN./MÁX.
LOS ANGELES	-4h	26°C/36°C
MADRID	+5h	16°C/27°C
MIAMI	-1h	28°C/32°C
MONTEVIDÉU	0h	11°C/18°C
MOSCOU	+6h	12°C/26°C
NOVA YORK	-1h	15°C/24°C
PARIS	+5h	14°C/18°C
ROMA	+5h	22°C/29°C
SANTIAGO	0h	11°C/22°C
SYDNEY	+13h	14°C/23°C
TEL-AVIV	+6h	26°C/29°C
TÓQUIO	+12h	26°C/32°C
TORONTO	-1h	13°C/20°C
WASHINGTON	-1h	13°C/25°C

Saúde

Fruta seca pode reduzir risco de diabete tipo 2, diz estudo

Pesquisa de chineses analisou dados de mais de 428 mil pessoas; nutricionista do Einstein, porém, diz que há limitações

REGINA CÉLIA PEREIRA
AGÊNCIA EINSTEIN

Publicado recentemente na revista científica *Nutrition and Metabolism*, uma pesquisa de cientistas chineses feita com base em informações de mais de 428 mil voluntários do UK Biobank – estudo britânico com dados de saúde de meio milhão de pessoas –, concluiu que consumir frutas secas pode ajudar a reduzir o risco da diabete tipo 2.

Caracterizada pela função prejudicada da insulina e níveis elevados de açúcar no sangue, a doença está ligada a danos cardiovasculares, renais e nos olhos, entre outros.

Segundo a nutricionista Gabriela Mieko, do Hospital Israelita Albert Einstein, a metodologia utilizada dá confiabilidade aos resultados. “Entretanto, a pesquisa apresenta limitações, mencionadas pelos próprios cientistas, entre as quais o fato de a população analisada ser exclusivamente de ascendência europeia”, observa. Para ela, é fundamental avaliar o impacto em outros povos. Além disso, os mecanismos envolvidos nos efeitos não estão elucidados.

NUTRIENTES. No artigo, é citada a riqueza de nutrientes e demais substâncias benéficas nas frutas secas, caso dos flavonoides, dos carotenoides e das fibras. “Eles apresentam ação antioxidante e anti-inflamatória e melhoram a sensibilidade à insulina e o metabolismo da glicose”, explica Mieko.

Fora isso, frutas secas acumulam vitaminas A e do complexo B, e sais minerais como potássio, magnésio e fósforo. Isso porque, no processo de desidratação, vão-se os líquidos e ficam os nutrientes. Inclusive, hoje a produção de frutas secas conta com tecnologias e estufas eficazes, que minimizam ainda mais as perdas nutricionais. Assim, enquanto 100 g de uva oferecem 0,8 g de fibra, a mesma quantidade de passas contém 5 g, segundo a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos da Universidade de São Paulo (USP). ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora cobra poda de árvore na Casa Verde

Reclamação de Patrícia Cravo: “Tenho um consultório dentário na Avenida Baruel, 661, na Casa Verde, zona norte. Em frente, uma árvore está interferindo na rede elétrica e precisa de poda. A ouvidoria da Enel pediu para enviar e-mail com fotos e protocolos, o que fiz. Disseram que , em 5 dias úteis, resolveriam o problema. Após duas semanas, sem nenhum retorno, liguei de novo e me informaram que a solicitação havia sido cancelada pela falta do envio dos documentos.”

Resposta: “A Enel Distribuição São Paulo enviou equipe ao local e realizou a poda, livrando a árvore do contato da rede elétrica.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Automobilismo

A Associação de Estradas de Rodagem que com tanto exito fez realisar no anno passado, a I Exposição de Automobilismo de S. Paulo, vae fazer realisar a segunda em Outubro... ●

CORREÇÕES

Diferentemente do informado na Coluna do Estadão (pág. A2 de 08/09), o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, não foi ao churrasco do presidente Lula com Alexandre de Moraes e outros ministros, realizado no sábado.

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Seu irmão Paulo, as cunhadas, sobrinhos e familiares comunicam a missa de sétimo dia de

✝ Victor Malzoni Júnior

que será realizada no dia 10, terça-feira, às 11 horas, na igreja São José, Rua Dinamarca, 32, Jardim Europa.

Paris-2024

Brasil encerra Paralimpíada com inédito 5º lugar e celebra recordes

Com mais dois ouros e uma prata no último dia de competições, País alcança 89 pódios e 25 medalhas de ouro e avança uma posição na classificação final da disputa

BRUNO ACCORSI
SERGIO NETO
VINICIUS HARFUSH

O Brasil encerra os Jogos Paralímpicos de Paris-2024 com a melhor campanha de sua história na competição. Foi o 5º melhor no quadro de medalhas, com o recorde de 89 medalhas _ 25 de ouro, outro recorde, 26 de prata e 38 de bronze. Só ficou atrás de China, Grã-Bretanha, EUA e Holanda.

Nos Jogos do Japão, em 2021, melhor desempenho até então, foram 72 pódios no total (22 ouros, 20 pratas e 30 bronzes) e a sétima posição no quadro de medalhas. A meta do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) para 2024 era conquistar de 70 a 90 pódios e terminar entre os oito melhores.

Os últimos três pódios de Paris-2024 foram celebrados ontem, dia de encerramento das competições. Nos 200m da classe VL2 (os atletas usam tronco e braços na remada) da canoagem, houve dobradinha brasileira. Fernando Rufino completou a prova em 50s47, recorde paralímpico, e foi bicampeão, depois de ter sido ouro nos Jogos de Tóquio. Atrás dele veio Igor Rofalini, prata com 51s78. No halterofilismo, Tayana Medeiros ficou com o ouro na categoria até 86 kg. Com as três medalhas, o Brasil passou da sexta para a quinta colocação, superando a Itália.

WANDER ROBERTO/CPB

Carol Santiago leva bandeira brasileira no encerramento de Paris-2024, ao lado de Fernando Rufino

Em Paris-2024, a nadadora Carol Santiago se tornou a maior medalhista de ouro brasileira da história dos Jogos Paralímpicos. Campeã nos 100 metros costas e nos 100 metros livre na categoria S12 - destinada a atletas com deficiência visual pequena, mas significativa - e nos 50 metros livre da S13 - para casos de deficiência visual menos severa dentro da classificação - , ela ainda faturou prata nos 100 metros peito (SB12) e no revezamento 4x100m livre misto.

Somado ao desempenho nos Jogos de Tóquio, em 2021, a pernambucana de 39 anos tem agora dez medalhas paralímpicas: seis ouros, três pratas e um bronze, que a tornam a quinta na lista de representantes do Brasil com mais pódios, atrás de Daniel Dias (27), André Brasil (14), Clodoaldo Silva(14) e Ádria Santos (13).

A natação rendeu 25 medalhas. Além de Carol, o País teve grande destaque com Gabriel Araújo, dono de três medalhas de ouro (nos 100 metros costas, 50 metros costas e 200 metros livres, todos na classe S2). Com o desempenho, Gabrielzinho chegou a seis medalhas paralímpicas, pois já havia conquistado dois ouros e uma prata nos Jogos de Tóquio. Outro nadador brasileiro que subiu no primeiro lugar do pódio foi Talisson Glock, campeão dos 400 metros livre S6.

Apesar do sucesso da natação, a principal fonte de medalhas do Brasil foi o atletismo, que teve 35 pódios de atletas brasileiros, dez deles em primeiro lugar. Estrela paralímpica, Petrúcio Ferreira foi ouro nos 100m T47 e celebrou a sexta medalha da carreira. Ele já tinha um ouro e duas pratas conquistadas no Rio-2016, além de um ouro e um bronze nos Jogos de Tóquio-2020.

Principal fonte
O atletismo foi a maior fonte de medalhas do País: rendeu 35 pódios ao Brasil, com dez ouros

Uma das grandes estrelas brasileiras em Paris foi Jerusa Geber, de 42 anos, que foi ouro nos 100 metros e nos 200 metros da classe T11. Os demais ouros do atletismo vieram de Júlio Agripino dos Santos (5000m T1), Ricardo Mendonça (100m T37), Fernanda Yara (400m T47), Yeltsin Jacques (1500m T11), Rayane Soares (400m T13), Claudiney Batista (lançamento de disco F56) e Elizabeth Gomes (lançamento de disco F53). ●

QUADRO DE MEDALHAS

		OURO	PRATA	BRONZE
1º	China	94	76	50
2º	Grã-Bretanha	49	44	31
3º	Estados Unidos	36	42	27
4º	Holanda	27	17	12
5º	Brasil	25	26	38
6º	Itália	24	15	32
7º	Ucrânia	22	28	32
8º	França	19	28	28
9º	Austrália	18	17	28
10º	Japão	14	10	17

ATULIZADO ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

Sucesso tem várias razões

As principais razões para o ótimo desempenho do Brasil na Paralimpíada passam pelos investimentos e pelo contexto social. Em um país onde as pessoas com deficiência encontram barreiras para praticar as mais simples atividades do dia a dia nas ruas de quase todas as cidades, o esporte surge como uma realidade onde há valorização diante do esforço e da evolução constante de quem tem alguma limitação.

A combinação desses fatores com o talento de cada um dos atletas faz do Brasil uma potência mundial.

Outro aspecto é que os Jogos Paralímpicos apresentam uma variedade maior de categorias dentro da mesma modalidade. Adria Santos, maior medalhista entre as mulheres na história dos Jogos Paralímpicos, conquistou 13 medalhas, sendo quatro ouros na classe T11.

No atletismo existem classes para amputados, cadeirantes, deficientes intelectuais e visuais, por exemplo. A chance de medalha é maior do que na Olimpíada, onde as categorias são masculina e feminina. ●

Eliminatórias Sul-Americanas

Seleção faz último treino antes da viagem para enfrentar o Paraguai

Arana, André, Vini Jr. e Paquetá foram poupados, mas devem ser titulares amanhã; Fabrício Bruno chega para a reserva

RAFAEL RIBEIRO/CBF

Endrick, Vini Jr. e Gérson treinam no CT do Caju: amanhã tem jogo

A seleção brasileira fez ontem seu penúltimo treino no CT do Caju, em Curitiba, antes de embarcar rumo a Assunção, no Paraguai, onde amanhã enfrenta os donos da casa, às 21h30, no estádio Defensores del Chaco, pela oitava rodada das Eliminatórias para a Copa do Mundo.

A atividade não contou com o lateral Guilherme Arana, o volante André, o meia Lucas Paquetá e o atacante Vinicius Júnior, todos preservados. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) confirmou que os atletas não foram utilizados apenas para evitar uma nova perda, já que a seleção brasileira se viu obrigada a cortar recentemente o zagueiro Éder Militão, com uma lesão na coxa, e o atacante Pedro, que rompeu o ligamento cruzado anterior.

A expectativa é que os quatro atletas, que devem ser titulares contra o Paraguai, participem da última atividade da equipe, que será realizada hoje, ainda em Curitiba. Em seguida a delegação parte rumo a Assunção.

A novidade do treino de ontem foi a presença do zagueiro Fabrício Bruno, convocado para a vaga de Éder Militão. O jogador foi titular nos dois jogos que disputou com a seleção, os amistosos contra Inglaterra e Espanha, mas deve ficar entre os suplentes diante do Paraguai, já que a dupla de zaga titular é composta por Marquinhos e Gabriel Magalhães.

O técnico Dorival Júnior deve continuar apostando em um ataque mais veloz, formado por Luis Henrique, Rodrygo e Vinicius Júnior. A expectativa é que nomes como Estevão e Lucas Moura entrem durante a partida.

A seleção brasileira ocupa o quarto lugar das Eliminatórias para a Copa do Mundo, com dez pontos, e quebrou uma sequência de quatro tropeços consecutivos ao derrotar o Equador por 1 a 0, em Curitiba, na sexta-feira passada. A Argentina lidera, com 18 pontos, seguida por Uruguai (14) e Colômbia (13). O Paraguai é apenas o sétimo colocado, com seis.

FABRÍCIO BRUNO. Convocado por Dorival Júnior para a vaga de Éder Militão, o zagueiro Fabrício Bruno comemorou a chance e garantiu estar preparado caso o treinador opte por colocá-lo em campo amanhã. "A expectativa é sempre a melhor possível. Não queria que fosse por uma infelicidade do Éder Militão, mas é como se fosse a minha primeira convocação, é uma alegria tremenda. Espero entregar o melhor possível e ajudar todo esse grupo, que é muito bom de trabalhar", afirmou.

Precaução

Depois de perder dois atletas, contundidos, CBF preferiu preservar quatro titulares de atividade

Aos 28 anos, Fabrício já atuou em duas oportunidades pela seleção brasileira, mas amanhã deve ficar no banco. "É um jogo extremamente difícil. Hoje não tem jogos fáceis. Vamos assimilar a estratégia do Dorival para fazer um grande jogo e conquistar a vitória. Espero também contar com a torcida brasileira. É sempre gratificante jogar com o apoio deles. Vamos em busca do nosso objetivo, que é a vitória", completou.

MILITÃO. Cortado da seleção brasileira com lesão muscular na coxa direita, o zagueiro Éder Militão passou por novos exames ontem em Madri que apontaram contusão por uso excessivo do músculo reto femoral. A previsão é que o período de recuperação dure 10 dias.

O jogador do Real Madrid reclamou de dores após o treino da seleção na quarta-feira em Curitiba. No dia seguinte, ressonância magnética constatou uma pequena lesão muscular na coxa direita e ele foi cortado. No período fora dos campos, o zagueiro deve perder dois jogos, pelo Espanhol e pela Liga dos Campeões. ●

ELIMINATÓRIAS

	PG	J	V	E	D	SG
1º Argentina	18	7	6	0	1	9
2º Uruguai	14	7	4	2	1	8
3º Colômbia	13	7	3	4	0	3
4º Brasil	10	7	3	1	3	2
5º Venezuela	9	7	2	3	2	-1
6º Equadorl	8	7	3	2	2	1
7º Paraguai	6	7	1	3	3	-2
8º Bolívia	8	7	2	0	5	-6
9º Chile	5	7	1	2	4	-7
10º Peru	3	7	0	3	4	-7

● Classificados ● Classificado para repescagem

7ª RODADA

5/9 (QUINTA)

Bolívia	4 x 0	Venezuela
Argentina	3 x 0	Chile

6/9 (SEXTA)

Uruguai	0 x 0	Paraguai
Brasil	1 x 0	Equador
Peru	1 x 1	Colômbia

8ª RODADA

10/9 (AMANHÃ)

17h30	Colômbia	x	Argentina
18h	Chile	x	Bolívia
18h	Equador	x	Peru
19h	Venezuela	x	Uruguai
21h30	Paraguai	x	Brasil

* INICIOU A DISPUTA COM 3 PONTOS A MENOS
** NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO

Liga das Nações

Espanha desencanta; Portugal vira e vence

A Espanha desencantou na Liga das Nações ao golear a Suíça por 4 a 1, ontem, no estádio de Genebra, pela segunda rodada. A seleção espanhola, que havia empatado sem gols com a Sérvia na primeira rodada, teve um jogador expulso ainda no primeiro tempo, mas não se abalou e atropelou o rival.

A vitória colocou a Espanha na segunda posição do Grupo 4, atrás da Dinamarca, que ontem venceu a Sérvia por 2 a 0 e tem 100% de aproveitamento, com seis pontos. A Sérvia tem um ponto e a Suíça, nenhum.

Em outra partida de ontem, pelo grupo 1, Portugal conquistou a segunda vitória ao derrotar a Escócia de virada por 2 a 1, no estádio da Luz, em Lisboa, pela segunda rodada.

Cristiano Ronaldo entrou no segundo tempo, marcou o seu gol de número 901 e liderou sua seleção rumo a mais um triunfo na competição.

Duelo

Hoje, França e Bélgica se enfrentam pelo Grupo 2, a partir das 15h45 (de Brasília)

A vitória deixa Portugal na liderança isolada do Grupo 1, com seis pontos, contra três de Croácia e Polônia. A Escócia, que permitiu a virada no fim, continua sendo a única sem pontuar.

Hoje tem França e Bélgica, a partir das 15h45 (de Brasília), pelo Grupo 2. ●

Tênis

Sinner vence Fritz e ganha o US Open pela primeira vez

Número 1 do mundo se torna o primeiro italiano a vencer torneio dos EUA ao derrotar por 3 sets a 0 rival norte-americano

Jannik Sinner, número 1 do ranking mundial, tornou-se ontem o primeiro italiano a vencer o US Open. Ele derrotou o norte-americano Taylor Fritz, número 12 do mundo, por 3 sets a 0, com parciais de 7/5, 6/4 e 7/5, em 2 horas e 17 minutos de jogo no lotado Artur Ashe Stadium.

Em sua temporada mais vencedora, na qual chegou ao topo do ranking, o jovem de 23 anos celebra a campanha perfeita em decisões ao erguer o sexto troféu. Sinner abriu a temporada com o título do Aberto da Austrália e depois venceu os Masters 1000 de Miami e Cincinnati e os ATPs 500 de Roterdã e Halle, até chegar ao US Open. Foi o 16º título do italiano, sendo 14 em quadras duras, sua especialidade.

Ao ganhar seus dois primeiros Grand Slams num único ano, o italiano repete feito só obtido por Jimmy Connors em 1974 e Guillermo Vilas em 1977, na era aberta do tênis.

Diante de Fritz, o líder do ranking entrou em quadra para um tira-teima após uma vitória para cada lado em Indian Wells, também nos Estados Unidos. Mas, com retrospecto de nove vitórias contra tenistas dos Estados Unidos no ano, manteve a sina e aumentou o tabu para 10. Já os Estados Unidos mantém a sina de não ganhar o US Open desde 2003, quando Andy Roddick sagrou-se vencedor.

Apesar de os Grand Slams deste ano terem chegado ao fim, o calendário de tênis continua até novembro, quando ocorre o ATP Finals, em Turim, na Itália.

Sinner continuará em ação, já que tem de defender os pontos dos títulos do China Open, por exemplo, que começa no fim de setembro, e do Aberto da Áustria, entre 18 e 28 de outubro, para manter-se na liderança do ranking.

Mesmo com dores no punho esquerdo, Sinner entrou no Arthur Ashe Stadium já habituado à pressão da torcida. Nesta edição do US Open já havia enfrentado e vencido com facilidade três norte-americanos: Mackenzie McDonald, Alex Michelsen e Tommy Paul.

Sexto do ano
Em 2024, italiano chegou a seis finais e venceu todas, alcançando 16 títulos na carreira

O italiano começou agressivo e quebrou o serviço do adversário logo no primeiro game. Mas Fritz respondeu virando para 3 a 2.

A partida ficou equilibrada, até Sinner quebrar novamente o serviço do norte-americano e abrir 4 a 3. Em seguida o italiano fechou o set em 6 a 3.

O segundo set transcorreu sem quebras de saque até Sinner abrir 5 a 4 e colocar pressão sobre o adversário. Com três erros não forçados e uma bola na rede, Fritz entregou o set ao italiano, com 6 a 4.

No terceiro set, Sinner vencia por 3 a 2 quando Fritz ensaiou uma reação que empolgou a torcida. Ele virou para 5 a 3 e tentou fechar em 6 a 4, mas acabou permitindo o empate em 5 a 5. Sinner voltou a mandar no jogo, aproveitou-se do nervosismo do adversário e fechou a partida. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Série B**
Botafogo-SP x Goiás
20h / SporTV e Premiere
Ponte Preta x Chapecoense
21h30 / Premiere

● **Liga das Nações**
Chipre x Kosovo
13h / SporTV 2
França x Bélgica
15h45 / SporTV
Israel x Itália
15h45 / ESPN e Disney+
Noruega x Áustria
15h45 / ESPN 4 e Disney+
Turquia x Islândia
15h45 / SporTV 2
Montenegro x País de Gales
15h45 / SporTV 4

FUTEBOL AMERICANO
● **NFL**
New York Jets x San Francisco 49ers
21h20 / ESPN 2 e Disney+

BEISEBOL
● **MBL**
Kansas City Royals x New York Yankees
20h / ESPN 4 e Disney+

Pesquisa

Há 20 milhões de anos, elefante tinha 'parente' europeu

Animais parecidos com megafauna africana de hoje viviam na Península Ibérica, indicam cientistas da Unicamp

ANDRÉ JULIÃO
AGÊNCIA FAPESP

A Península Ibérica, território que abrange Portugal e Espanha, foi um paraíso de biodiversidade há cerca de 20 milhões de anos. Animais parecidos com os que hoje constituem a megafauna africana – por exemplo, versões mais antigas dos atuais rinocerontes, elefantes e felinos – pastavam ou caçavam em ambientes com outras espécies de presas e predadores.

Por volta de 15 milhões de anos atrás, porém, uma queda acentuada das temperaturas, somada a um clima cada vez mais árido, foi tornando a paisagem diferente. A vegetação ficou mais aberta, em detrimento das florestas fechadas. Isso favoreceu os grandes herbívoros, que prosperaram enquanto seus equivalentes de médio porte se extinguiam. A disponibilidade de presas para os carnívoros também foi se reduzindo. Era mais difícil caçar animais como gonfotérios de três metros de altura e mais de duas toneladas (parente do elefante que possuía quatro presas) do que cervídeos, de até 30 quilos, por exemplo.

Esse quadro do passado foi reconstruído em detalhes por um grupo de pesquisadores apoiado pela Fapesp, em trabalho publicado na revista *Ecology Letters*. O estudo, liderado

Por que desapareceram?
Queda acentuada das temperaturas, somada a clima cada vez mais árido, foi mudando a paisagem

por cientistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e com participação de instituições da Espanha e da Suécia, reconstruiu e analisou a maior série temporal de redes tróficas até hoje, de 20 milhões de anos atrás até o presente. Isso foi possível graças ao banco de dados mais completo de mamíferos do período, compilado a partir dos registros fósseis da região.

EVOLUÇÃO. A Península Ibérica é conhecida pela abundância de fósseis de sua fauna extinta, o que permitiu entender como os ecossistemas mudaram e as espécies evoluíram milhões de anos atrás. "Os registros fósseis são de vários sítios paleontológicos. O banco de dados que analisamos tem a composição de espécies da região com resolução muito alta. Para cada grupo de animais, existem informações detalhadas como tamanho corporal, tipo de alimentação, forma de locomoção, etc", diz João Nascimento, autor do artigo e bolsista de doutorado da Fapesp no Instituto de Biologia da Unicamp. "Com isso, foi possível inferir, para uma certa localidade, em certo período, quem predava quem e como isso foi mudando ao longo do tempo", afirma.

Mathias Pires, professor da Unicamp apoiado pela Fapesp, que orientou a pesquisa, afirma que "o objetivo do projeto é entender como interações ecológicas podem influenciar grandes padrões evolutivos, principalmente o surgimento e a extinção de espécies". "A grande dificuldade desse tipo de estudo é que raramente há informações de como as espécies interagiam no passado. A ideia foi usar ferramentas estatísticas e modelos matemáticos sobre os dados de fósseis para suprir essa lacuna de conhecimento", conta o professor. ●

OSCAR SANISIDRO/UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES

Europa tinha versões antigas de presas e predadores africanos

B6. Varejo. A NotCo, de Matías Muchnick, fará parcerias para expandir produtos à base de plantas

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Casa própria Novo modelo

Bancos e governo discutem 'reforma' para crédito imobiliário voltar a crescer

Estagnado nos últimos dez anos, volume de novos financiamentos esbarra em juros altos e na perda de recursos da poupança – que sempre foi o motor do setor

CIRCE BONATELLI

Agentes do mercado e do governo estão construindo uma agenda com diversas iniciativas para fazer o crédito imobiliário crescer nos próximos anos a partir de novas fontes de recursos. A movimentação ganhou força após a avaliação de que a poupança – principal fonte até aqui para os financiamentos – não deve se recuperar após os saques de mais de R$ 200 bilhões nos últimos três anos. O entendimento é de que é preciso procurar alternativas, ou o crédito ficará escasso e caro.

A participação do crédito imobiliário na economia nacional passou de 2% do PIB, no início dos anos 2000, para 10% em 2015. Desde então, não cresceu mais. Em parte, o avanço dos anos anteriores ocorreu graças à criação de ferramentas jurídicas, como a alienação fiduciária e o patrimônio de afetação, que deram mais segurança para os bancos emprestarem o dinheiro e, em caso de calote, retomarem as garantias.

O avanço também se deu pelo surgimento do Minha Casa, Minha Vida (MCMV), que se vale de recursos subsidiados do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para financiar o sonho da casa própria de pessoas de renda baixa.

Evolução
Participação do crédito foi de 2% do PIB, no início dos anos 2000, para 10% em 2015. E parou de crescer

Depois disso, a participação do crédito imobiliário no PIB parou de avançar, prejudicada pelo ambiente de juros altos e pelo esgotamento da poupança. "O crédito teve um crescimento muito grande. Mas, quando se olha os últimos dez anos, ficou estagnado, oscilando entre 9% e 10%", disse Marina Gontijo, sócia da Oliver Wyman.

A consultoria fez um raio-x do setor encomendado pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). Uma das constatações do estudo é de que o Brasil está atrás de outras economias similares quando o assunto é a participação do crédito imobiliário no PIB. O patamar nacional de 10% perde para o do México (11%), Índia (12%), África do Sul (18%), China (18%), Itália (23%), Chile (30%) e Cingapura (32%), por exemplo. "É importante olhar para esses países, com economias semelhantes à do Brasil, mas com crédito imobiliário muito mais desenvolvido", observou Marina.

O levantamento da Oliver Wyman apontou algumas opções para destravar o setor. Uma delas seria aperfeiçoar os instrumentos alternativos já existentes, como Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e Letras Imobiliárias Garantidas (LIGs). Outra opção, mais polêmica, seria introduzir uma taxa para mutuários que façam o pagamento antecipado dos financiamentos – situação que "frustra" a receita que os bancos teriam com juros ao longo do contrato.

Já a Caixa Econômica Federal, líder do segmento no País, defende a liberação de parte do compulsório bancário para abastecer o crédito imobiliário – proposta que ainda não tem a adesão do Banco Central *(mais informações na pág. B2)*. ●

PROPOSTAS VÃO DE TÍTULOS PRIVADOS A CORTE DO COMPULSÓRIO. PÁG. B2

INÊS 249

Alvíssaras

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP.
E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

A indicação do diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo, para a presidência do Banco Central (Bacen) abre um amplo espectro de novidades. Sempre pragmático, o mercado financeiro assumiu a hipótese de que a nova gestão trará poucas novidades, já que o conjunto de hipóteses que sustentam o regime de metas de inflação consolidou-se a ponto de adquirir um caráter dogmático. Não que estejamos no precípio de uma nova matriz econômica versão Bacen, incompatível com a prudência que caracteriza o novo presidente, mas há espaço para mudanças que podem ser significativas.

A limitação que temos hoje é conhecida: a manipulação da taxa Selic é o único instrumento de combate à inflação, o que é notoriamente ineficaz se isso ocorre simultaneamente a uma política fiscal expansionista, no contexto de uma economia ainda indexada e onde a flutuação dos preços internacionais – pouco afeitos à taxa de juros doméstica – determina uma grande parte da variação do IPCA. A ampliação desse debate poderá se dar em duas instâncias. Para fora do Bacen, o novo presidente poderá engrossar o coral, regido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que tenta convencer o presidente Lula que uma política fiscal expansionista quando a inflação está acima da meta força a elevação dos juros, o que aguça a concentração de renda, anátema dos postulados petistas.

> *Indicação de Gabriel Galípolo para a presidência do Banco Central abre um amplo espectro de novidades*

O novo presidente também poderá induzir o governo a adotar um duplo mandato para o Bacen, a exemplo do que ocorre em outros países, com o que se formalizaria uma vida mais difícil para a autoridade monetária, hoje dispensada de enfrentar dilemas. Adotar como meta o núcleo da inflação também significaria um aperfeiçoamento no regime atual, aliviando a fúria dos juros em caso de choques de oferta de produtos agrícolas, por exemplo. Desindexar a economia aumentaria a potência da política monetária, mas o governo petista tem ouvidos calafetados para essa discussão.

No âmbito da autoridade monetária também há espaço para mudanças. Usar os depósitos compulsórios como forma de controlar o crédito é uma forma clássica de conter a demanda que consta dos manuais de macroeconomia – por mais que isso provoque cólicas nos bancos. Atuar mais ativamente na taxa de câmbio, reduzindo sua oscilação, também é algo ao alcance do Banco Central. Da mesma forma, operar na curva de juros, não só na taxa Selic, poderia aumentar a potência da política monetária.

Há muito que pode ser feito, sem assustar as crianças na sala. O novo presidente do Banco Central tem o conhecimento, a motivação, o engenho e a arte para conduzir esse debate com a serenidade necessária. ●

Casa própria Novo modelo

Propostas em estudo vão de títulos privados a corte do compulsório

Mercado estima que redução de 5% no compulsório, defendida pela Caixa, poderia liberar até R$ 50 bi em recursos extras

CIRCE BONATELLI

Em meio à discussão de propostas para incentivar o crédito imobiliário, o presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Sandro Gamba, afirma que o foco nos próximos anos será construir um caminho de transição entre as fontes de recursos tradicionais (poupança e FGTS) para novos instrumentos, como Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e Letras Imobiliárias Garantidas (LIGs). "Estamos em uma fase de transição, e ficou muito claro que não teremos uma solução única. A agenda é de várias medidas de aprimoramento."

A principal batalha da Abecip atualmente é para que o prazo de vencimento das LCIs volte a ser de três meses. Neste ano, o Conselho Monetário Nacional (CMN) ampliou esse prazo para 12 meses e depois, sob pressão, o ajustou para 9 meses. Desde então, porém, as captações caíram pela metade.

Do lado da Abecip, a visão é de que muitos investidores deixaram de aplicar nesse instrumento porque o tempo para recuperar o dinheiro subiu muito. O novo quadro é ruim porque as LCIs tinham ganhado a preferência de muitos investidores de poupança. "Nossa posição é de que, quanto maior a liquidez, melhor será para o 'funding'. Qualquer coisa diferente do que era inicialmente afeta a liquidez", justificou Gamba.

COMPULSÓRIOS. Líder no segmento imobiliário no País, a Caixa Econômica Federal também tem uma agenda com propostas de reformas. A vice-presidente de Habitação do banco, Inês Magalhães, defende que a liberação de parte do compulsório bancário para abastecer o crédito imobiliário seria a solução mais prática para dar um fôlego no curto prazo. "O mais fácil seria convencer o BC a liberar parte do compulsório", disse ela. Essa proposta, entretanto, circula há mais de um ano e não teve ainda a adesão do Banco Central.

> **Impasse**
> **Para bancos, mudança recente de regras feita pelo governo afetou interesse pelas LCIs**

Pelas regras do BC, 65% dos recursos da caderneta vão para os financiamentos imobiliários, enquanto 20% são guardados como colchão de liquidez na forma de depósitos compulsórios; os 15% restantes são de uso livre. A proposta da Caixa, com apoio da Abecip e das incorporadoras, é para que haja uma redução de 5% no compulsório, o que representaria uma injeção da ordem de R$ 50 bilhões em recursos no mercado imobiliário.

Outra opção, segundo Inês, seria a criação de mecanismos para tornar o investimento em habitação atrativo aos fundos de pensão. "Somos um dos poucos países onde os fundos de pensão não investem em habitação", ressaltou. A Caixa trabalha com o Ministério da Fazenda em agenda de ajustes regulatórios para tornar instrumentos como LCIs, LIGs e CRIs mais vantajosos aos fundos. Uma proposta deve ficar pronta nos próximos meses.

Em evento recente da própria Abecip, o diretor de Regulação do BC, Otávio Damaso, afirmou que o crédito imobiliário no País tem condições de crescer com base nos diversos instrumentos de captação de recursos já prontos, sujeitos apenas a aprimoramentos. "Eu acho que o instrumental está pronto, mesmo que a gente ainda precise fazer um ou outro ajuste para frente." ●

Governo aposta em empresa para comprar contratos de bancos

Em paralelo à agenda de reformas, o governo estuda entrar em campo e desbravar um novo mercado. A Empresa Gestora de Ativos (Emgea), vinculada ao Ministério da Fazenda, foi escolhida pelo governo Lula para estimular a formação de um mercado secundário de financiamentos imobiliários no País. A ideia é comprar os contratos de crédito de bancos ou até de incorporadoras, abrindo espaço para que essas instituições possam conceder novos financiamentos e movimentar a economia.

O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, acredita que a operação da Emgea pode começar a operar ainda neste ano ou, no máximo, ano que vem. "A Emgea é um novo ator que pode abrir o caminho e mostrar o potencial que o mercado de crédito imobiliário tem do ponto de vista da securitização", disse o secretário, ao *Estadão/Broadcast*. "Temos de fazer os ajustes necessários para tornar esse mercado mais atrativo."

Por ora, esse mercado ainda é limitado pelos juros altos. Entretanto, o governo pretende deixar a estrutura pronta para deslanchar quando as taxas forem menores.

CUSTO ELEVADO. A avaliação dos especialistas é de que o juro alto no Brasil tem tornado o financiamento ao comprador de imóvel mais oneroso do que em outros países. E a razão para o banco cobrar um juro alto, segundo o mercado, é que os recursos que alimentam esses empréstimos também têm um custo de captação alto. "Se tiver um custo de funding mais barato, é possível aos bancos oferecer uma taxa menor", afirmou Marina Gontijo, sócia da consultoria Oliver Wyman.

A taxa média de financiamento imobiliário no Brasil está em 11,7%. Desse total, 8% vêm do custo do dinheiro captado (poupança e instrumentos de mercado). Há também 1,2% de custo do risco de inadimplência, 0,9% de tributos e encargos, 0,6% de despesas administrativas bancárias e 1,0% para margem de lucro operacional.

> **Calendário**
> **Ministério da Fazenda vê início de operações da Emgea ainda neste ano**

Esse custo poderia ser ainda mais alto se não fosse a poupança, que tem remuneração menor devido à regulação. Entretanto, a caderneta vem perdendo participação no funding e não há expectativa de recuperação. "Não podemos contar mais com a poupança, temos de procurar outras fontes alternativas", disse Marina. "Ao contrário de outros anos em que a poupança se recuperou dos saques, desta vez é diferente. Houve uma mudança na postura do investidor, que passou a ter acesso a outras aplicações financeiras." ● C.B.

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Retomada do desenvolvimento

O FMI faz anualmente um relatório de monitoramento das economias de seus países-membros, no qual analisa a política econômica e apresenta projeções. O mais recente foi divulgado em julho e tem um destaque importante. A projeção de crescimento de médio prazo para a economia brasileira subiu de 2,0% para 2,5% ao ano, estimativa que se mostrou realidade pelos dados do PIB do segundo trimestre divulgados pelo IBGE na semana passada.

A explicação do FMI para o aumento do PIB do Brasil são os ganhos esperados com a reforma tributária e a transição energética.

O documento destaca ainda que a economia brasileira tem mostrado resiliência em meio a um processo de controle da inflação. Nas estimativas para a balança comercial, o órgão projeta um saldo superior a US$ 100 bilhões em 2029, e ainda prevê aumento na taxa de investimento externo direto para os próximos anos.

Os bons números colhidos e o cenário benigno do FMI são resultado das políticas econômicas que se acumulam ao longo do tempo. Historicamente, os dois maiores empecilhos para o crescimento sustentado no Brasil foram a inflação descontrolada e os déficits na balança comercial. Esses fatores estão superados.

> *Os bons números são resultado das políticas econômicas que se acumulam ao longo do tempo*

Para avançar mais, torna-se necessário agora manter o controle sobre o Orçamento e a trajetória da dívida pública. A rigidez das despesas obrigatórias, que estabelece proporções fixas e obrigatórias de gastos, limita a capacidade do governo de gerar superávits primários, de investir e de ajustar os gastos às mudanças conforme se modificam as condições das demandas da sociedade.

A elaboração do Orçamento reflete cada vez mais a diversidade de interesses no País, com a participação ativa do Congresso em sua elaboração e direcionamento. E assim deve ser num regime democrático. Contudo, como em qualquer orçamento, os recursos são limitados e os objetivos, ilimitados. As escolhas devem, por isso, seguir uma agenda de prioridades estruturantes que precisa ser negociada pelo Executivo e o Legislativo, o que é possível e factível a partir de um exercício de racionalidade, temperança e tolerância.

Os números mostram que o Brasil tem todas as condições objetivas para iniciar um ciclo de retomada de desenvolvimento sem comprometer o controle inflacionário. Podemos ambicionar mais, criar um ambiente propício a novos investimentos, pelo uso dos instrumentos do Orçamento pela ótica das prioridades nacionais e intensificando um plano permanente de reformas. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Combustíveis Estudo da Abicom

Gasolina está 5% mais cara no País do que no exterior

Com o recuo das cotações do petróleo no mercado internacional, os preços dos derivados da commodity no Brasil ficaram mais altos do que os praticados no Golfo do México – usados como parâmetro pelos importadores. De acordo com a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a gasolina está 5% mais cara em todas as refinarias no País, mantendo as janelas abertas para importação. Para uma equiparação ao mercado internacional, seria necessário redução, em média, de R$ 0,16 por litro.

O mesmo acontece com o preço do diesel, puxado pela Refinaria de Mataripe, na Bahia, única unidade privada do País, com uma diferença de 3%. Nas unidades da Petrobras, o preço na média está estável, segundo a Abicom. ● DENISE LUNA/RIO

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

Combustível do passado

Senado aprova jabuti em projeto de lei e prorroga prazo de subsídios para empresas de energia solar

Seis meses depois de passar pela Câmara, o projeto do "combustível do futuro" foi aprovado no Senado, prevendo aumento da mistura de etanol à gasolina e de biodiesel ao diesel, além da criação de programas para ampliar a oferta de diesel verde, biometano e combustível sustentável de aviação. Mas o projeto, aprovado em votação simbólica, deixou a Casa com 13 emendas, entre elas um "jabuti", e terá de retornar ao plenário da Câmara, o que é esperado para os próximos dias.

Como é amplamente sabido, "jabuti" é um termo popularizado no Congresso que define matéria estranha ao projeto que é "pendurada" ao texto em discussão. O "jabuti" da vez, apresentado pelo PSD, incluiu nas normas para o combustível do futuro um artigo para beneficiar a minigeração de energia solar.

Aprovado em 2022, o marco da geração distribuída deu prazo de 12 meses, após a aprovação pelas distribuidoras, para que essas empresas concluíssem seus empreendimentos e mantivessem isenção de tarifas pelo uso da rede de distribuição. Com a emenda, quem havia perdido o prazo terá até 30 meses para viabilizar suas obras sem perder o subsídio.

A isenção tarifária, nunca é demais lembrar, é uma benesse que não é bancada pelo governo. Para permitir o desconto, os valores são rateados nas contas de luz de todos os consumidores de energia do País.

Vale ressaltar que a minigeração de energia solar não tem como público-alvo a demanda residencial, que forma a denominada microgeração. Com potência de até 5 megawatts, as miniusinas solares são empreendimentos de grandes empresas, especialmente as que vendem assinaturas solares, modelo contestado pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Se a manutenção de subsídios para a instalação dos painéis fotovoltaicos em telhados residenciais – alternativa normalmente à disposição de consumidores com poder aquisitivo mais alto – já era motivo de questionamento, não há explicação plausível para beneficiar indústrias e outras empresas de grande porte com isenção tarifária à custa da transferência de ônus aos demais consumidores.

Esse subsídio foi criado para incentivar energias renováveis quando seu desenvolvimento era incipiente e economicamente inviável. Hoje, no entanto, pode-se afirmar, sem risco de erro, que essa fonte não necessita mais de estímulos extras para operar.

Os dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) mostram avanço contínuo e firme no País. O mais recente Balanço Energético Nacional (BEN) apontou aumento de 68,1% na geração solar fotovoltaica no curtíssimo prazo de um ano, entre 2022 e 2023. No mesmo período, a geração eólica cresceu 17,4%.

A Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que concentra todos os incentivos concedidos pelo governo e os divide entre todos os consumidores de eletricidade, por meio da conta de luz, chegou a absurdos R$ 40,3 bilhões em 2023.

É uma fatura anual indigesta a encarecer orçamentos familiares, enquanto o governo mantém o discurso enganoso de estar empenhado em reduzir as tarifas de energia. O projeto aprovado no Senado mostra que a redução, quando ocorre, é sempre seletiva.●

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberta na Penitenciária "ASP Maria Filomena de Sousa Dias", localizada no município de Itapetininga, PREGÃO ELETRÔNICO número **90012/2024**, destinado a Aquisição de Gêneros Alimentícios HORTIFRUTIGRANJEIROS, PERECÍVEIS E ESTOCÁVEIS para o mês de outubro de 2024, do tipo MENOR PREÇO, a realização da sessão pública será na data 20/09/2024, às 09h00, no correio eletrônico: www.comprasnet.gov.br. O Edital estará disponível em sua integra para leitura e impressão no correio eletrônico: www.gov.br/pncp, seção CONTRATAÇÕES > EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto ao Núcleo de Finanças e Suprimentos da Penitenciária "ASP Maria Filomena de Sousa Dias" de Itapetininga.

Sindicato das Auto Moto Escolas e Centros de Formação de Condutores no Estado de São Paulo

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente Edital ficam convocados todos os associados deste Sindicato, quites e em pleno gozo de seus direitos estatutários, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária**, a ser realizada no dia 19 do mês de setembro de 2024 às 10h00, em primeira convocação, não havendo, número legal de associados, para a instalação dos trabalhos, a Assembleia será realizada às 10h30 em segunda e última convocação, no mesmo dia e local, com qualquer número de associados presentes, à Avenida Tiradentes, 998, 7º andar nesta cidade, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **a)** Outorga de poderes à Diretoria dessa entidade para empreender as negociações necessárias para firmar Convenções Coletivas de Trabalho, instaurar dissídios ou firmar acordos judiciais; **b)** Para fixação do Valor da Contribuição Sindical facultativa a ser cobrado no Exercício de 2025; **c)** Revisão do valor da Contribuição Associativa para o Exercício de 2025; **d)** Fixação de valores para a Contribuição Assistencial; **e)** Fixação de outras Contribuições Sindicais ou serviços praticados pelo Sindicato para o Exercício de 2025.

São Paulo, 06 de setembro de 2024
José Guedes Pereira - Presidente

Sindicato das Auto Moto Escolas e Centros de Formação de Condutores no Estado de São Paulo

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

Em atenção ao artigo 27 do Estatuto Social desta entidade Sindical, pelo presente Edital ficam convocados todos os associados deste Sindicato, quites e em pleno gozo de seus direitos estatutários, para participarem da **Assembleia Geral Ordinária**, a ser realizada no dia 19 do mês de setembro de 2024 às 09h00, em primeira convocação, não havendo, número legal de associados, para a instalação dos trabalhos, a Assembleia será realizada às 09h30 em segunda e última convocação, no mesmo dia e local, com qualquer número de associados presentes, à Avenida Tiradentes, 998, 7º andar, nesta cidade a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **a)** Leitura, discussão da Ata de Assembleia Anterior; **b)** Apresentação e apreciação das contas e do balanço da Diretoria relativa ao Exercício de 2023; **c)** Apresentação e aprovação da previsão orçamentária para o exercício de 2025.

São Paulo, 06 de setembro de 2024
José Guedes Pereira - Presidente

Edmar Almeida

‘O governo não precisa causar um desastre no setor de gás’

Especialista vê risco de decreto baixado pelo Executivo afetar expansão de investimentos no setor

GLOBO NEWS-9/8/2018

ENTREVISTA

Professor e pesquisador no Instituto de Energia da PUC-RJ e presidente eleito da Associação Internacional de Economia em Energia

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

O especialista no setor de óleo e gás Edmar Almeida, pesquisador do Instituto de Energia da PUC-Rio, afirma que o governo Lula deve ter cautela na hora de implementar as regras ditadas no decreto do gás, editado no fim de agosto. O governo estabelece que a Agência Nacional do Petróleo (ANP) poderá determinar o aumento da produção de gás natural mesmo para campos de exploração onde já existem planos de desenvolvimento aprovados. Também prevê um preço-teto para a remuneração pelo uso de gasodutos e a permissão para a estatal Pré-Sal Petróleo (PPSA) vender o seu gás diretamente às distribuidoras.

“O governo tem espaço para trabalhar sem provocar um desastre no setor de óleo e gás”, afirma Almeida, em entrevista ao **Estadão**. “O processo de revisão dos planos de desenvolvimento pela ANP não pode criar incertezas que gerem paralisia ou criem dificuldades para atrair investimentos para novos campos de petróleo. Isso pode gerar um ambiente de negócios muito ruim.”

Qual a sua avaliação do pacote anunciado pelo governo Lula para aumentar a oferta de gás?

O pacote misturou problemas que são muito diferentes, e isso dificulta a percepção geral. Toda essa questão da transição energética foi colocada junto com o decreto do gás, que tem mais a ver com a questão da competitividade do gás brasileiro. Sobre como resolver uma demanda da indústria. Tem de separar os temas para debater melhor.

Os grandes consumidores alegam que o gás no Brasil é caro, e que as petroleiras preferem extrair o óleo, que é mais rentável, do que o gás. O governo deve induzir as empresas a produzir gás?

É verdade que o gás brasileiro é caro, e isso está associado ao fato de que nós precisamos importar gás para atender o mercado. A parcela do transporte e distribuição, além dos impostos, também é muito alta. Então, não é só a molécula do gás: as outras etapas da cadeia produtiva também estão acima do custo médio do de outros países. Isso tem a ver com questões regulatórias, com o fato de os investimentos não estarem ainda amortizados e com o imposto sobre o gás no Brasil ser de 25% – o que é raro nos outros países. Além disso, o gás no Brasil é mais de 80% associado ao petróleo em águas ultraprofundas. Isso faz com que, do ponto de vista técnico e econômico, esse gás tenha um custo muito alto.

Por que a Lei do Gás, de 2021, vendida como uma medida que poderia derrubar o preço, não deu o resultado esperado?

O que estava errado era alardear que, de uma hora para outra, o preço iria cair e resolveria todos os problemas da indústria. Os problemas são complexos e vão demorar a ser resolvidos, e a redução de preço é uma questão que vai levar tempo. Com a Lei do Gás, nós fizemos uma abertura de mercado da indústria do gás que foi bem-sucedida. Temos várias empresas, não só a Petrobras, vendendo gás. Onde há maior competição, como no Nordeste, o gás é mais barato do que nos locais onde a Petrobras tem pouca competição. Mas o processo de regulamentação desse mercado, pela ANP, está indo muito devagar – e isso gerou uma frustração. Os consumidores estão certos em pressionar, mas é importante entender que são questões técnicas.

O sr. identificou problemas no decreto do gás?

É importante que o governo tenha cuidado na implementação do decreto para não gerar incertezas na indústria, porque pode paralisar o bom momento que estamos vivendo. A fase é de expansão de investimentos no transporte de gás, na importação de GNL (gás natural liquefeito), querem trazer gás da Argentina... Tem muita coisa acontecendo e é importante que os mecanismos criados não gerem conflito e incerteza.

Como assim?

O que me preocupa muito é a ideia de criar um plano para a indústria do gás determinativo, ou seja, os investimentos da indústria vão se dar a partir de um plano elaborado pela EPE (*Empresa de Pesquisa Energética*), que vai determinar o que vai entrar nesse plano: quais serão os novos gasodutos, sistemas de escoamento, unidades de processamento, qual a oferta e a demanda esperadas... Esse tipo de plano é muito desafiador do ponto de vista técnico. Além disso, os atores que têm interesse nos projetos vão pressionar o governo para que os projetos deles estejam no plano. Isso pode atrasar o processo. E como os investimentos agora vão ficar esperando esse plano, isso pode atrasar os investimentos e criar uma paralisia. Já caímos nessa armadilha em 2009. É importante não deixar parar o processo de investimento, porque isso vai ser pior para a oferta.

> ***“É verdade que o gás brasileiro é caro, e isso está associado ao fato de que nós precisamos importar gás para atender o mercado. A parcela do transporte e distribuição, além dos impostos, também é muito alta”***

Há risco de judicialização?

Não é interesse do governo nem das empresas judicializar. Tem muita coisa em jogo. O decreto apontou as diretrizes e colocou o que é o interesse público, mas a implementação é muito importante. O governo tem espaço para trabalhar sem provocar um desastre no setor de óleo e gás. O processo de revisão dos planos de desenvolvimento pela ANP não pode criar incertezas que gerem paralisia ou criem dificuldades para atrair investimentos para novos campos de petróleo. Isso pode gerar um ambiente de negócios muito ruim. No decreto, existem mecanismos para evitar isso, ter oitiva das empresas, respeitar o aspecto técnico-econômico. Porque os planos de desenvolvimento foram ditados com algumas premissas. Se, de repente, essas premissas são mudadas de forma arbitrária, isso pode criar uma incerteza sobre o investimento – e isso afeta a atratividade do Brasil no setor. O que está em jogo é a atratividade do País para além da produção de gás. ●

Varejo **Nova fórmula**

Foodtech aposta em parcerias para expandir produtos à base de plantas

Em virada no modelo de negócios, chilena NotCo vai passar a oferecer sua tecnologia a gigantes do setor de alimentação para criação de novas versões de produtos tradicionais

CARLOS EDUARDO VALIM
LUCAS AGRELA

Fundada há oito anos para desenvolver alimentos industrializados à base de plantas, utilizando compostos criados por uma plataforma de inteligência artificial, a foodtech chilena NotCo está passando por uma transformação em seu modelo de negócios. Reconhecida como a startup mais inovadora da América Latina pela revista americana *Fast Company* em 2021, a empresa agora oferece sua tecnologia para grandes companhias globais

Processo
Trabalho considera a combinação de mais de dois mil ingredientes cadastrados em plataforma

de alimentos, como a americana Mars, a mexicana Bimbo (que recentemente anunciou a aquisição da brasileira Wickbold) e a italiana Ferrero, o que pode representar a criação de versões mais saudáveis de seus produtos tradicionais.

Esse movimento ocorreu após a NotCo formar, dois anos atrás, uma joint venture com a Kraft Heinz com o mesmo foco. A parceria resultou em produtos como o NotPhiladelphia, uma versão vegetal do tradicional creme de queijo Philadelphia. Batizada de The Kraft Heinz Not Company, a empresa serviu como uma validação da ideia de que grandes fabricantes de alimentos podem aproveitar a tecnologia desenvolvida pela NotCo. "A Kraft Heinz levava, geralmente, três anos para desenvolver um novo produto. E conseguimos, em um ano e meio, criar oito novos", afirmou ao **Estadão** o cofundador da empresa chilena Matías Muchnick.

A diferença para os novos projetos é que, desta vez, não envolvem a criação de uma joint venture para atuar em conjunto com a NotCo. A startup simplesmente vai vender o direito de uso de sua plataforma, batizada de Giuseppe, no modelo de software como serviço. É um modelo de negócios que tem apresentado mais lucratividade do que a criação e lançamento dos próprios produtos.

"Começamos há um ano e meio esse projeto de nos transformar numa empresa de tecnologia. Criamos uma divisão para atuar com software como um serviço", explicou Muchnick, que fundou a NotCo com os chilenos Karim Pichara e Pablo Zamora enquanto estudavam nos Estados Unidos. Ele admitiu que, no início, houve receio sobre se estariam realmente prontos para atuar como uma empresa totalmente voltada à tecnologia. "Tivemos medo, mas pensamos: se não começarmos agora, quando será o momento?"

FÓRMULAS. Desde a sua criação, a NotCo utiliza inteligência artificial para criar produtos com base vegetal para substituir carnes, maionese e leite. O trabalho é feito a partir da combinação de mais de 2 mil ingredientes cadastrados na plataforma Giuseppe para atingir gosto e textura similares aos de produtos de origem animal.

As fórmulas são combinadas até atingirem um resultado satisfatório, sendo, então, submetidas a testes com o público antes de se tornarem produtos finais, como o NotMayo, NotMilk, NotCreme de Leite e o mais recente NotShakeProtein. No Brasil, a NotCo já firmou parcerias para comercializar seus produtos em redes de varejo, como o Pão de Açúcar.

Segundo Muchnick, em cinco anos metade das receitas da NotCo deve vir da nova divisão. A preparação para o novo projeto começou há um ano e meio. No mesmo momento em que estabelecia a parceria com a Kraft Heinz, a startup levantou US$ 70 milhões (cerca de R$ 367 milhões, no câmbio da época) para acelerar o desenvolvimento de sua unidade de atuação com empresas.

A rodada foi liderada pela Princeville Capital, e contou com a participação de nomes como os do fundador da Amazon, Jeff Bezos, por meio da Bezos Expeditions; do CEO do Mercado Livre, Marcos Galperin; e dos fundos Tiger Global, L Catterton, Kaszek Ventures, Future Positive e The Craftory.

No ano anterior, em 2021, a NotCo já havia se tornado um "unicórnio", nome dado a empresas com valor de mercado acima de US$ 1 bilhão (R$ 5,59 bilhões, pelo câmbio de sexta-feira passada), e atraído outros investidores conhecidos, como os fundadores do Twitter, Jack Dorsey, e do Airbnb, Joe Gebbia, além dos esportistas Roger Federer e Lewis Hamilton. Atualmente, está avaliada em US$ 1,5 bilhão (R$ 8,3 bilhões). ●

Perfil

A história da foodtech até virar 'unicórnio'

NOTCO

● **Fundação**
Foi fundada há oito anos por Matías Muchnick (foto), Karim Pichara e Pablo Zamora, quando os três estudavam nos Estados Unidos

● **Área de atuação**
Começou desenvolvendo alimentos industrializados à base de plantas. Para tanto, faz uso de compostos criados por uma plataforma de inteligência artificial até atingir produtos com gosto e textura similares aos de origem animal

● **Nova investida**
A startup agora vai oferecer sua tecnologia para grandes companhias globais de alimentos. A base para esse projeto foi uma joint venture formada, dois anos atrás, com a Kraft Heinz

● **Valor de mercado**
A NotCo é um "unicórnio", ou seja, tem valor de mercado superior a US$ 1 bilhão. Atualmente, está avaliada em US$ 1,5 bilhão (R$ 8,3 bilhões)

● **Estrutura**
No mundo, a NotCo tem cerca de 400 funcionários, dos quais 150 atuam em áreas ligadas ao desenvolvimento de produtos ou tecnologia. Já opera também no Brasil

Empresa muda gestão no Brasil de olho em expansão do mercado local

No mundo, a foodtech NotCo já conta com cerca de 400 funcionários, dos quais 150 atuam em áreas ligadas diretamente ao desenvolvimento de produtos ou tecnologia. O Brasil, um dos principais mercados da companhia chilena, ganhou uma nova liderança recentemente. Com experiência em empresas como KotaKi, Mondelez e Philip Morris, André Weinmann assumiu neste ano a presidência da NotCo no Brasil, posto antes ocupado por Maurício Alonso desde 2021.

A missão do executivo é ampliar a presença dos produtos tanto em mercados de grande porte quanto regionais. Com a criação mais recente da empresa, uma mistura proteica sem ingredientes de origem animal chamada NotShake, a companhia também coloca na mira as lojas especializadas em produtos naturais em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e no Sul do País.

"Esse é um produto de extrema importância, pois atende a uma necessidade crescente do consumidor. O mercado de proteínas faz parte do cotidiano, seja para quem pratica esportes ou para quem trabalha o dia todo e busca uma bebida proteica. Esse segmento cresce a um ritmo de dois dígitos ao ano", afirma Weinmann. Segundo ele, o NotMilk High Protein levou 10 meses para ser desenvolvido, enquanto o NotShake foi criado em apenas quatro meses.

"Esse segmento de mercado (de produtos proteicos) cresce a um ritmo de dois dígitos ao ano"
André Weinmann
Novo presidente da NotCo no Brasil

"A IA (*inteligência artificial*) ajuda muito a melhorar versões anteriores dos produtos e no desenvolvimento de sabores que uma empresa tradicional teria dificuldade de explorar, como tâmara com morango", destaca Weinmann.

Atualmente, diz o executivo, o produto é o único nas gôndolas de supermercados que tem 4,5 vezes mais proteínas do que carboidratos na sua composição. Em 250 ml, são 16g de proteína para 3,5 g de carboidrato. "Nenhum consegue ter a entrega equilibrada com baixa caloria e alta proteína, porque são produtos de origem animal. Fazemos combinações de moléculas, enquanto as (*empresas*) tradicionais fazem combinações de ingredientes", diz ele.

Um dos novos objetivos da empresa é não só simular produtos de base animal, como também aumentar os benefícios mais nutritivos e sensoriais das alternativas de origem vegetal. ● C.E.V. e L.A.

Encontra-se ABERTA no Departamento Regional de Saúde IV – Baixada Santista, LICITAÇÃO na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº **90326/2024**, processo 024.00120352/2024-89, destinado a aquisição de medicamentos sem marca, para atender demanda judicial, pertencente a este DRS IV, tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será no dia 27/09/2024 às 09:00 horas, por intermédio do site www.gov.br/compras O Edital da presente licitação encontra-se disponível para consulta no site www.gov.br/compras e https://www.gov.br/pncp/pt-br .

Encontra-se ABERTA no Departamento Regional de Saúde IV – Baixada Santista, LICITAÇÃO na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO **nº 90322/2024**, processo 024.00113565/2024-54, destinado a aquisição de medicamentos sem marca, para atender demanda judicial, pertencente a este DRS IV, tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será no dia 26/09/2024 às 09:00 horas, por intermédio do site www.gov.br/compras O Edital da presente licitação encontra-se disponível para consulta no site www.gov.br/compras e https://www.gov.br/pncp/pt-br .

AVISO DE RETIFICAÇÃO - Pregão Eletrônico nº 005/2024 - (90005/2024)
ERRATA DO AVISO DE LICITAÇÃO, publicado no jornal O Estado de São Paulo em 06/09/2024, página B9, Economia & Negócios. Onde se lê: Sessão Pública: 20/09/2024, às 10h30min, LEIA-SE: Sessão Pública: 25/09/2024, às 10h30min. **Rubens Fernando Mafra.** Pregoeiro - **CREFITO-3**.

AVISO DE RESULTADO FINAL

PROCESSO: CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 002/2023.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME
OBJETO: A PRESENTE LICITAÇÃO TEM COMO OBJETO A PROPOSTA MAIS VANTAJOSA PARA FINS DE CONTRATAÇÃO DE PARCERIA PÚBLICO PRIVADA, NA MODALIDADE DE CONCESSÃO ADMINISTRATIVA, PARA IMPLANTAÇÃO, GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE GERAÇÃO DE ENERGIA DISTRIBUÍDA E PARA A IMPLANTAÇÃO, GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DAS UNIDADES CONSUMIDORAS DOS ESTABELECIMENTOS VINCULADOS SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO – SME – DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CE, CONFORME ESPECIFICADO NOS ANEXOS DESTE EDITAL.
TIPO DE LICITAÇÃO: MELHOR PROPOSTA EM RAZÃO DO MENOR VALOR DE CONTRA PRESTAÇÃO A SER PAGO PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, CONFORME ALÍNEA "A" DO INCISO II DO ART. 12 DA LEI FEDERAL Nº 11.079, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2004.
O Presidente da **COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CPL,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que RATIFICA a INABILITAÇÃO da empresa 3E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA LTDA e a HABILITAÇÃO do CONSÓRCIO OK ENERGY E P. MELO e o **DECLARA** como VENCEDOR do processo licitatório, com a proposta de valor R$ 764.255,94 (setecentos e sessenta e quatro mil, duzentos e cinqüenta e cinco reais e noventa e quatro centavos). Maiores informações através do email: cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza-CE, 06 de setembro de 2024.
AIRTON DOUGLAS DE ANDRADE LUCAS
PRESIDENTE DA CPL

AVISO DE CONVOCAÇÃO

A Comissão Central Permanente de Licitação (COMPEL), com base na Lei n. º 10.520/02, Lei Municipal n.º **6.148/02, Decreto Municipal 13.724/02, Lei 8.666/93**, na sua atual redação, subsidiariamente, e Lei Municipal 4.484/92, torna público, para conhecimento dos interessados, **a convocação da seguinte licitação: PREGÃO ELETRÔNICO - SEMGE N.º 057/2024 - PROC: 136935/2024 - SEMGE, cujo objeto é a aquisição de RAÇÃO SECA E ÚMIDA PARA CÃES E GATOS E AREIA HIGIÊNICA PARA GATOS para uso no Setor de Vigilância e Controle da Raiva Animal, visando atender as demandas dos diversos órgãos/entidades desta municipalidade, por meio do Sistema de Registro de Preços, conforme condições e exigências estabelecidas neste instrumento,** com a abertura da sessão no dia 24/09/2024, às 10h. Obs.: horário oficial de Brasília**. Por oportunidade e conveniência da administração, ressalvamos que não houve alteração no edital.** O edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados, que poderão retirar, gratuitamente, da seguinte forma: Portal da SEMGE (www.compras.salvador.ba.gov.br). Informações: compel.semge@gmail.com.

Habitasec Securitizadora S.A.

HabitaSEC securitizadora

CNPJ/ME nº 09.304.427/0001-58 - NIRE 35.3.0035206.8

Edital de 1ª (Primeira) Convocação para Assembleia Geral dos Titulares de Certificados de Recebíveis Imobiliários da 237ª Série da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A.

Por esse edital, ficam convocados os titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 237ª Série da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A. ("CRI", "Titulares dos CRI", "Emissão" e "Securitizadora"), respectivamente, bem como o Agente Fiduciário, para se reunirem em **Assembleia Geral de Titulares dos CRI a ser realizada em 1ª (primeira) convocação no dia 02 de outubro de 2024, às 14 horas, de forma exclusivamente digital, inclusive para fins de voto,** sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRI, devidamente habilitados nos termos deste edital, nos termos das Cláusulas 13.4 e seguintes do Termo de Securitização da Emissão (abaixo definido). Os Titulares de CRI deverão deliberar sobre as seguintes matérias: **(i)** Aprovar a **não** declaração do Vencimento Antecipado da CCB, e consequentemente do Resgate Antecipado Obrigatório dos CRI, nos termos da Cláusula 8.1., alínea (xii) da CCB e nos termos da Cláusula 7.3.6, alínea (xii) do Termo de Securitização, em decorrência do não atendimento, pela Devedora e Avalistas, **(i)** do Índice de Cobertura de Garantia, nos meses de março de 2022 a agosto de 2024; e **(ii)** do Fluxo Mínimo de Recebíveis, nos Períodos de Verificação referentes aos meses de março de 2022 a agosto de 2024, conforme as Cláusulas 7.1., 7.2. e seguintes do Contrato de Cessão Fiduciária de Recebíveis, bem como não terem promovido o reforço da garantia com base na não verificação de Fluxo Mínimo de Recebíveis, nos termos da Cláusula 7.3. do Contrato de Cessão Fiduciária de Recebíveis; **(ii)** Caso não seja declarado o Vencimento Antecipado, nos termos do item (i) da Ordem do dia, aprovar a concessão de prazo adicional, a ser definido pelos Titulares dos CRI na presente Assembleia, contados da realização desta assembleia a ser realizada, para que a Cedente e os Avalistas apresentem novos direitos creditórios em valor suficiente, assim como outros documentos necessários para a aprovação do complemento de garantia, a exclusivo critério da Emissora, conforme os Critérios de Elegibilidade elencados na Cláusula 7.3. do Contrato de Cessão Fiduciária de Recebíveis, para que haja fluxo trimestral na Conta Arrecadadora em montante igual ou superior àquele previsto para cada uma das respectivas datas de verificação, conforme estipulado no Anexo E do Fluxo Mínimo de Recebíveis do Contrato de Cessão Fiduciária de Recebíveis e para que haja o reenquadramento do Índice de Cobertura de Garantia, sob pena de declaração do Vencimento Antecipado da CCB, e consequentemente do Resgate Antecipado Obrigatório dos CRI; **(iii)** Aprovar a rescisão imotivada do "Contrato de Prestação de Serviços de Espelhamento de Créditos Imobiliários e Outras Avenças" firmado entre a Securitizadora e a **HABIX Gestão de Negócios e Serviços Ltda.,** inscrita no CNPJ sob o nº 12.656.124/0001-09, sem a incidência de multa contratual; **(iv)** Caso aprovado o item (iii) da Ordem do Dia, aprovar a autorização à Emissora, para a contratação da empresa **Neo Serviços Administrativos e Recuperação de Crédito Ltda.,** inscrita no CNPJ sob o nº 17.409.378/0001-46 ("NEO" ou "Agente de Espelhamento"), para figurar como novo *Servicer* na realização de **(i)** auditoria da carteira de recebíveis atualmente existente e **(ii)** espelhamento da cobrança dos Créditos Imobiliários, conforme Proposta de Prestação de Serviços que será apresentada pela Securitizadora na Assembleia; A Emissora registra, para fins de esclarecimento, que a Assembleia instalar-se-á (i) em primeira convocação, com a presença de Titulares de CRI que representem metade mais um, no mínimo, dos CRI em Circulação; e (ii) em segunda convocação, com qualquer número de CRI em Circulação, nos termos da cláusula 13.6 do Termo de Securitização. Adicionalmente, em conformidade com a Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, por meio de plataforma eletrônica, cujo acesso será disponibilizado pela Securitizadora àqueles que enviarem correio eletrônico (*e-mail*) para juridico@habitasec.com.br, fsp@vortx.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br com os documentos de representação, até o horário da Assembleia. **Para fins de verificação da regular representação, serão aceitos como documentos de representação: (a) pessoa física -** cópia digitalizada do documento de identidade do titular de CRI, ou caso representado por procurador, cópia digitalizada da respectiva procuração acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica; e **(b) demais participantes -** cópia do estatuto, contrato social ou documento equivalente, acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular de CRI, e cópia digitalizada do documento de identidade do respectivo representante legal; **(c)** caso representado por procurador, cópia digitalizada da procuração acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica; **(d)** com relação aos Titulares dos CRI que forem fundos de investimento, a representação destes na Assembleia caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo. Nesse caso, o representante da administradora ou gestora do fundo, além dos documentos societários acima mencionados relacionados à gestora ou à administradora, deverá apresentar também a cópia do regulamento atualizado do fundo, devidamente registrado no órgão competente; e **(e)** manifestação de voto, conforme abaixo. **Informações Adicionais: (I) Manifestação de Voto:** O titular do CRI ("Titular de CRI") poderá optar por exercer o seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar por videoconferência, enviando a correspondente manifestação de voto a distância à Emissora, com cópia ao Agente Fiduciário, preferencialmente, em até 02 (dois) dias úteis antes da realização da Assembleia. A Emissora disponibilizará modelo de documento a ser adotado para envio da manifestação de voto a distância em sua página eletrônica **(http://www.habitasec.com.br).** A manifestação de voto deverá: (i) estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular do CRI ou por seu representante legal, assinada de forma eletrônica (com ou sem certificados digitais emitidos pela ICP-Brasil) ou não; (ii) ser enviada com a antecedência acima mencionada; (iii) acompanhada dos documentos de representação, conforme acima e (iv) conter declaração de conflito de interesses da seguinte forma: "O Titular do CRI declara a inexistência de qualquer hipótese que poderia ser caracterizada como conflito de interesses em relação das matérias da Ordem do Dia e demais partes da operação, bem como entre partes relacionadas, conforme definição prevista na Resolução CVM nº 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05, bem como no art. 32 da Resolução CVM 60/2021, no artigo 115, § 1º da Lei 6.404/76, e outras hipóteses previstas em lei, conforme aplicável." A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. O Agente Fiduciário não interpretará o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRI que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos detalhados na seção "Procedimento de Habilitação", acima, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do *chat* que ficará salvo para fins de apuração de votos. Para a presente Assembleia de Titulares dos CRI, não haverá possibilidade de instrução de voto a distância. **(II) Documentos Disponíveis: Os documentos pertinentes e necessários ao debate e deliberações previstas na Ordem do Dia estão disponibilizados no *site* da Securitizadora (http://www.habitasec.com.br).** Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído no "*Termo de Securitização de Créditos Imobiliários para Emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários da 237ª (ducentésima trigésima sétima) Série da 1ª (Primeira) Emissão da HabitaSec Securitizadora S.A.*", firmado em 01 de março de 2021, entre a Emissora e o Agente Fiduciário, conforme aditado ("Termo de Securitização"). São Paulo, 09 de setembro de 2024.

NOVO ESTADO TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

CNPJ/MF: 29.411.968/0001-92

Edital de Compartilhamento para Disponibilização de Infraestrutura de Fibras Ópticas em cabo OPGW

A NOVO ESTADO TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A. ("NOVO ESTADO"), concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, nos termos da Resolução Conjunta ANEEL/ANATEL/ANP nº 001 de 24 de novembro de 1999, comunica que tem a intenção de disponibilizar pares de fibras ópticas não ativadas, tipo OPGW - Classe 3, para compartilhamento de infraestrutura já em operação comercial, localizada entre as cidades de Anapú/PA, na Subestação Xingu, de Curionópolis/PA, na Subestação Serra Pelada, de Marabá/PA, na Subestação Itacaiúnas, e de Miracema do Tocantins/TO, na Subestação Miracema, totalizando 953 km de extensão pelo prazo de 5 (cinco) anos, prorrogável por igual período. Os interessados deverão apresentar a solicitação de compartilhamento, no prazo de 15 (quinze) dias corridos, contados a partir de 10/09/2024, mediante comunicação formal por escrito para o e-mail: opgw@engie.com, atendendo aos requisitos listados na Instrução às Solicitantes e seus respectivos anexos, que estarão disponíveis no site: www.engie.com.br/opgw a partir de 10/09/2024. A NOVO ESTADO irá considerar somente as propostas de compartilhamento que cumprirem todos os requisitos listados na Instrução às Solicitantes supracitadas, definindo o(s) interessado(s) vencedor(es) com base na(s) melhor(es) proposta(s) técnica(s) econômica(s), não havendo exclusividade sobre eventuais outros pares de fibras ópticas existentes nessa linha de transmissão. A NOVO ESTADO decidirá o resultado deste Edital de Compartilhamento, conforme premissas definidas na Instrução às Solicitantes, ressalvando-se o direito de desistir da formalização final do Contrato de Compartilhamento, caso as propostas recebidas não atendam às suas expectativas técnicas e econômicas ou não sejam homologadas pelas agências reguladoras envolvidas. Dúvidas e esclarecimentos deverão ser enviados ao e-mail mencionado anteriormente, em até 10 (dez) dias corridos, contados a partir de 10/09/2024.

Simpar S.A.

Companhia de Capital Aberto Autorizado
CNPJ/MF nº 07.415.333/0001-20 – NIRE 35.300.323.416

Edital de Convocação
Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 30 de setembro de 2024

Ficam convocados os senhores acionistas da **Simpar S.A.** ("Companhia") para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária ("AGE"), a ser realizada, de forma exclusivamente presencial, em 30 de setembro de 2024, às 15h, em sua sede social localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Doutor Renato Paes de Barros, nº 1.017, 10º Andar, conjunto 101, Edifício Corporate Park, Itaim Bibi, CEP 04530-001, a fim de apreciarem e deliberarem sobre os seguintes itens, relativos à proposta de reorganização societária envolvendo a Companhia, que compreende a cisão parcial da **Simpar Empreendimentos Imobiliários Ltda.**, sociedade empresária limitada, com sede na cidade de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, na Avenida Saraiva, nº 400, sala 05, Bairro Brás Cubas, CEP 08745-140, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 18.418.663/0001-96, com seus atos constitutivos registrados perante a JUCESP sob o NIRE 35.227.661.728 ("SEI"), controlada da Companhia, com subsequente versão da parcela cindida para a Companhia ("Cisão Parcial"): **(i)** deliberar sobre o "Protocolo e Justificação de Cisão Parcial da Simpar Empreendimentos Imobiliários Ltda. com Versão da Parcela Cindida para a Simpar S.A." ("Protocolo"); **(ii)** Ratificar a nomeação da Grid Contabilidade Ltda., empresa especializada estabelecida na Rua Carlos Chambelland, 226, SI 105, Vila da Penha, Cidade e Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ sob o nº 28.429.836/0001-25, registrada no Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro sob nº CRC RJ-07568/O ("Empresa Avaliadora"), como empresa avaliadora responsável pela elaboração do laudo de avaliação da parcela cindida a valor contábil na data-base de 20 de agosto de 2024 ("Laudo de Avaliação"), para fins da Cisão Parcial; **(iii)** Deliberar sobre o Laudo de Avaliação; **(iv)** Deliberar sobre a proposta da Cisão Parcial, nos termos do Protocolo; e **(v)** Autorizar os administradores da Companhia a praticar todos os atos necessários à implementação da Cisão Parcial, caso aprovada. **Instruções Gerais:** Para tomar parte na AGE, os acionistas deverão apresentar, no dia da realização da AGE: **(i)** comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade ou em custódia, na forma do art. 126 da Lei nº 6.404/76; e **(ii)** instrumento de mandato, na hipótese de representação do acionista, devidamente regularizado na forma da lei e do estatuto social da Companhia. Em relação aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, deverá ser apresentado o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente, e datado de até 2 (dois) dias úteis antes da realização da AGE. O acionista ou seu representante legal deverá, ainda, comparecer à AGE munido de documentos que comprovem sua identidade. Solicitamos, ainda, que a documentação descrita acima seja depositada na sede da Companhia até às 15h00 do dia 26 de setembro de 2024 ou pelo *e-mail* ri@simpar.com.br. A participação do acionista será realizada pessoalmente, por representante legal ou procurador devidamente constituído, nos termos descritos acima e na Proposta da Administração. A Companhia não adotará o sistema de votação a distância por meio do boletim de voto a distância para esta AGE. Informamos, ainda, que já se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Companhia, nos endereços eletrônicos na *Internet* da Companhia (https://ri.simpar.com.br/) e no *site* da CVM (https://www.gov.br/cvm/pt-br), os documentos a serem discutidos na AGE ora convocada, incluindo aqueles exigidos pela Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada. São Paulo, 9 de setembro de 2024.
Adalberto Calil - Presidente do Conselho de Administração

Habitasec Securitizadora S.A.

HabitaSEC securitizadora

CNPJ/ME nº 09.304.427/0001-58 - NIRE 35.3.0035206.8

Edital de 1ª (Primeira) Convocação para Assembleia Geral dos Titulares de Certificados de Recebíveis Imobiliários da 329ª Série da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A.

Por esse edital, ficam convocados os titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 329ª Série da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A. ("CRI", "Titulares dos CRI", "Emissão" e "Securitizadora"), respectivamente, bem como o Agente Fiduciário, para se reunirem em **Assembleia Geral de Titulares dos CRI a ser realizada em 1ª (primeira) convocação no dia 02 de outubro de 2024, às 15 horas, de forma exclusivamente digital, inclusive para fins de voto,** sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRI, devidamente habilitados nos termos deste edital, nos termos das Cláusulas 13.4 e seguintes do Termo de Securitização da Emissão (abaixo definido), sem prejuízo da possibilidade da adoção de instrução de voto a distância previamente à realização da AGT. Os Titulares de CRI deverão deliberar sobre as seguintes matérias: **(i)** Aprovar a **não** declaração do Vencimento Antecipado da CCB, e consequentemente do Resgate Antecipado Obrigatório dos CRI, nos termos da Cláusula 8.1., alínea (xii) da CCB e nos termos da Cláusula 7.3.6, alínea (xii) do Termo de Securitização, em decorrência do não atendimento, pela Devedora e Avalistas, **(i)** do Índice de Cobertura de Garantia, nos meses de março de 2022 a agosto de 2024; e **(ii)** do Fluxo Mínimo de Recebíveis, nos Períodos de Verificação referentes aos meses de março de 2022 a agosto de 2024, conforme as Cláusulas 7.1., 7.2. e seguintes do Contrato de Cessão Fiduciária de Recebíveis, bem como não terem promovido o reforço da garantia com base na não verificação de Fluxo Mínimo de Recebíveis, nos termos da Cláusula 7.3. do Contrato de Cessão Fiduciária de Recebíveis; **(ii)** Caso não seja declarado o Vencimento Antecipado, nos termos do item (i) da Ordem do dia, aprovar a concessão de prazo adicional, a ser definido pelos Titulares dos CRI na presente Assembleia, contados da realização desta assembleia a ser realizada, para que a Cedente e os Avalistas apresentem novos direitos creditórios em valor suficiente, assim como outros documentos necessários para a aprovação do complemento de garantia, a exclusivo critério da Emissora, conforme os Critérios de Elegibilidade elencados na Cláusula 7.3. do Contrato de Cessão Fiduciária de Recebíveis, para que haja fluxo trimestral na Conta Arrecadadora em montante igual ou superior àquele previsto para cada uma das respectivas datas de verificação, conforme estipulado no Anexo E do Fluxo Mínimo de Recebíveis do Contrato de Cessão Fiduciária de Recebíveis e para que haja o reenquadramento do Índice de Cobertura de Garantia, sob pena de declaração do Vencimento Antecipado da CCB, e consequentemente do Resgate Antecipado Obrigatório dos CRI; **(iii)** Aprovar a rescisão imotivada do "Contrato de Prestação de Serviços de Espelhamento de Créditos Imobiliários e Outras Avenças" firmado entre a Securitizadora e a **HABIX Gestão de Negócios e Serviços Ltda.**, inscrita no CNPJ sob o nº 12.656.124/0001-09, sem a incidência de multa contratual. **(iv)** Caso aprovado o item (iii) da Ordem do Dia, aprovar a autorização à Emissora, para a contratação da empresa **NEO Serviços Administrativos e Recuperação de Crédito Ltda.,** inscrita no CNPJ sob o nº 17.409.378/0001-46 ("NEO" ou "Agente de Espelhamento"), para figurar como novo *Servicer* na realização de **(i)** auditoria da carteira de recebíveis atualmente existente e **(ii)** espelhamento da cobrança dos Créditos Imobiliários, conforme Proposta de Prestação de Serviços que será apresentada pela Securitizadora na Assembleia. A Emissora registra, para fins de esclarecimento, que a Assembleia instalar-se-á (i) em primeira convocação, com a presença de Titulares de CRI que representem metade mais um, no mínimo, dos CRI em Circulação; e (ii) em segunda convocação, com qualquer número de CRI em Circulação, nos termos da cláusula 13.6 do Termo de Securitização. Adicionalmente, em conformidade com a Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, por meio de plataforma eletrônica, cujo acesso será disponibilizado pela Securitizadora àqueles que enviarem correio eletrônico (*e-mail*) para juridico@habitasec.com.br, fsp@vortx.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br com os documentos de representação, até o horário da Assembleia. **Para fins de verificação da regular representação, serão aceitos como documentos de representação**: **(a) pessoa física** - cópia digitalizada do documento de identidade do titular de CRI, ou caso representado por procurador, cópia digitalizada da respectiva procuração acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica; e **(b) demais participantes** - cópia do estatuto, contrato social ou documento equivalente, acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular de CRI, e cópia digitalizada do documento de identidade do respectivo representante legal**; (c)** caso representado por procurador, cópia digitalizada da procuração acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica; **(d)** com relação aos Titulares dos CRI que forem fundos de investimento, a representação destes na Assembleia caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo. Nesse caso, o representante da administradora ou gestora do fundo, além dos documentos societários acima mencionados relacionados à gestora ou à administradora, deverá apresentar também a cópia do regulamento atualizado do fundo, devidamente registrado no órgão competente; e **(e)** manifestação de voto, conforme abaixo. **Informações Adicionais: (I) Manifestação de Voto.** O titular do CRI ("Titular de CRI") poderá optar por exercer o seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar por videoconferência, enviando a correspondente manifestação de voto a distância à Emissora, com cópia a Agente Fiduciário, preferencialmente, em até 02 (dois) dias úteis antes da realização da Assembleia. A Emissora disponibilizará modelo de documento a ser adotado para envio da manifestação de voto a distância em sua página eletrônica **(http://www.habitasec.com.br)**. A manifestação de voto deverá: (i) estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular do CRI ou por seu representante legal, assinada de forma eletrônica (com ou sem certificados digitais emitidos pela ICP-Brasil) ou não, (ii) ser enviada com a antecedência acima mencionada; (iii) acompanhada dos documentos de representação, conforme acima e (iv) conter declaração de conflito de interesses da seguinte forma: "O Titular do CRI declara a inexistência de qualquer hipótese que poderia ser caracterizada como conflito de interesses em relação das matérias da Ordem do Dia e demais partes da operação, bem como entre partes relacionadas, conforme definição prevista na Resolução CVM nº 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05, bem como no art. 32 da Resolução CVM 60/2021, no artigo 115, § 1º da Lei 6.404/76, e outras hipóteses previstas em lei, conforme aplicável." A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. O Agente Fiduciário não interpretará o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRI que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos detalhados na seção "Procedimento de Habilitação", acima, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do *chat* que ficará salvo para fins de apuração de votos. Para a presente Assembleia de Titulares dos CRI, não haverá possibilidade de instrução de voto a distância. **(II) Documentos Disponíveis: Os documentos pertinentes e necessários ao debate e deliberações previstas na Ordem do Dia estão disponibilizados no *site* da Securitizadora (http://www.habitasec.com.br).** Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído no "*Termo de Securitização de Créditos Imobiliários para Emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários da 329ª (trecentésima vigésima nona) Série da 1ª (Primeira) Emissão da HabitaSec Securitizadora S.A.*", firmado em 10 de fevereiro de 2022, entre a Emissora e o Agente Fiduciário, conforme aditado ("Termo de Securitização"). São Paulo, 09 de setembro de 2024.

LEANDRO SILVEIRA,
AUDRYN KAROLYNE
e ISADORA DUARTE
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Bamaq investe R$ 700 mi para ganhar mercado em equipamentos agrícolas

O Grupo Bamaq, de Minas Gerais, que atua no setor de máquinas em geral, investirá R$ 700 milhões para alcançar até o fim de 2025 ao menos 10% de participação no mercado de equipamentos, com atenção especial ao produtor agrícola. Hoje diz ter 8% de market share. A ideia é ampliar o portfólio de tratores, colheitadeiras e outros produtos e abrir mais filiais, das atuais 13 para 26 até o fim do próximo ano, com maior presença em áreas estratégicas do agro, no Centro-Oeste e Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), diz Guilherme Nogueira, head da operação de máquinas e caminhões. Serão quatro na Bahia e as demais em Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Maranhão, Pará, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Roraima.

Locação de máquinas também no radar

O aumento do portfólio de máquinas é estratégico para suportar o programa de aluguel por assinatura, lançado este ano pelo Grupo Bamaq. A expectativa é a de fechar 2024 com 200 máquinas disponíveis ao produtor, saltando para 1.500 no ano que vem.

Consórcio amplia receita

O grupo espera faturar R$ 5,4 bilhões este ano, quase 70% mais ante 2023. O resultado virá, sobretudo, do consórcio de carros, caminhões, imóveis e máquinas agrícolas, com 35% do valor, ante 25% no último ano. A favor da projeção estão acordos fechados com Azul e Uber, e o interesse do produtor rural pela modalidade.

● **MAIS LOJAS.** A cooperativa de crédito Cresol, com sede em Francisco Beltrão (PR), já bateu a meta do ano, de 900 agências. "Vimos a abertura de lojas físicas como uma estratégia bastante acertada", diz Cledir Magri, presidente da Cresol. Tanto que a cooperativa quer terminar 2025 com 1 mil agências e chegar a 2030 com 1.500 unidades, sobretudo em municípios com até 50 mil habitantes.

● **ANTES QUE O PREVISTO.** Com presença mais pulverizada, a Cresol deve obter neste ano resultados próximos do previsto para 2025, de R$ 45 bilhões em ativos. "Mesmo com as enchentes no Rio Grande do Sul, a gente acredita que dá para chegar lá", diz Magri. É no Estado que a Cresol tem o maior número de agências, 260, das quais 11 estão em municípios afetados pela tragédia climática. Até 2025, o plano é alcançar 290 unidades por lá. Hoje, a cooperativa tem agências em 19 Estados brasileiros.

PÉ NO AGRO

BAMAQ

O Grupo Bamaq vai dobrar número de filiais no País, aproximando-se do produtor do Matopiba e do Centro-Oeste

● **REFERÊNCIA...** A B3, que já negocia contratos futuros de café arábica, estreia neste mês a operação de futuros de café conilon robusta. Com isso, atende a pleito de cafeicultores do Espírito Santo, região que produz principalmente essa variedade. "Produtores, cooperativas, comercializadoras e grandes tradings tinham a demanda por um contrato de café conilon que representasse o preço do grão no Brasil", conta Marielle Solzki, gerente de Produtos de Commodities da B3.

● **LOCAL.** Os contratos, em desenvolvimento desde 2022, estarão disponíveis para negociação na moeda brasileira a partir do dia 23. Hoje, o mercado tem referência de preço do mercado futuro da Bolsa de Londres. Os contratos futuros balizam a comercialização antecipada de produtos agropecuários com preços prefixados e entrega na colheita. "O Brasil é o segundo maior produtor mundial de café conilon. É um mercado com potencial de crescimento e volume", diz Solzki.

● **ALÉM-MAR.** O Brasil já abriu 21 mercados para a genética bovina em 2024 e negocia com mais 20 países, revela a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ). A estimativa da entidade é de exportação de US$ 7 milhões em 2024 – foram US$ 3,36 milhões até julho, com US$ 600 mil vindos da Índia, berço do gado zebu. Se confirmado, será 65% mais do que no ano passado. E o crescimento não deve parar, segundo a ABCZ: em 2025 o País espera conquistar o reconhecimento de área livre de febre aftosa sem vacinação.

GIRO

Camil amplia participação na América do Sul

TRAMELA MULTIMÍDIA

A Camil Alimentos, maior fabricante de arroz do País, anunciou a compra da Rice Paraguay e de 80% da Villa Oliva Rice, empresas paraguaias que atuam na produção, industrialização e comercialização de arroz. O valor da transação não foi revelado. A Camil já atua com base própria em cinco países: Brasil, Uruguai, Chile, Peru e Equador, com 29 fábricas.

VEM AÍ

G-20 Brasil discute agricultura nesta semana

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-28/9/2003

Mato Grosso, maior produtor de grãos e carnes do País, sediará o grupo de trabalho da Agricultura do G-20 Brasil 2024. Os encontros técnicos e ministeriais ocorrem de amanhã a sábado. Mais de 30 países enviarão delegações para debater questões como segurança alimentar e adaptação a mudanças climáticas.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 06/09/2024

Ibovespa: 134.572,45 PTS. | Dia -1,41% | Mês -1,05% | Ano 0,29%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
CSMINERACAOON N2	6,18	4,22	21.373
BRASKEM PNA N1	18,90	3,00	12.062
SID NACIONALON	11,60	0,61	9.257

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
AZUL PN ATZ N2	4,44	-6,33	16.858
3R PETROLEUMON	22,87	-5,57	24.817
P.ACUCAR-CBDON	3,05	-4,69	9.224

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

3/9 a 3/10	0,0718	0,8184	0,5722	0,5000
4/9 a 4/10	0,0718	0,8186	0,5722	0,5000
5/9 a 5/10	0,0718	0,8193	0,5722	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	40.345,41	-1,01	-2,93	7,05
FRANKFURT - DAX	18.301,90	-1,48	-3,20	9,25
LONDRES - FTSE	8.181,47	-0,73	-2,33	5,80
TÓQUIO - NIKKEI	36.391,47	-0,72	-5,84	8,75

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,20	3.264,17
	15/5/2035	6,11	2.300,18
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	6,13	4.367,29
PREFIXADO	1º/1/2027	11,67	775,65
	1º/1/2031	11,88	494,68
SELIC	1º/3/2027	0,06	15.295,20

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Julho	Agosto	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,26	-	2,95	4,06
IGP-M (FGV)	0,61	0,29	2,00	4,26
IGP-DI (FGV)	0,83	-	1,95	4,16
IPC (FIPE)	0,06	0,18	2,12	3,56
IPCA (IBGE)	0,38	-	2,87	4,50
CUB (Sinduscon)	0,43	0,36	3,00	3,02
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,60	0,62	4,42	5,88

Índices de reajuste do aluguel (Agosto)

IGP-M (FGV)	1,0426	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	1,0356	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (AGOSTO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 8/8. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,55	0,00	0,29	-9,44
CDI	10,40	0,00	0,00	-10,73

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/24	18,91	262.119	18,84	19,61	-1,61
CAFÉ NY*	DEZ/24	236,00	100.675	235,30	243,90	-3,36
SOJA CBOT**	SET/24	9,89	244	10,022	10,08	-1,88
MILHO CBOT**	DEZ/24	4,06	784.991	4,055	4,16	-1,10

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	137,12	0,12	-4,61
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	246,90	0,10	23,23
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	62,17	0,28	15,43
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1413,70	-26,24	72,64

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,5901	0,34	-0,80	15,18
DÓLAR TURISMO	5,8160	-0,12	-0,60	15,05
EURO	6,1980	0,18	-0,50	15,42
OURO US$/ONÇA-TROY	2510,60	-18,10	-0,44	16,62
WTI US$/BARRIL	67,7400	-1,75	-7,60	-4,98
IBRENTUS$/BARRIL	71,4800	-1,33	-7,16	-7,22

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1086	1,3133	0,1786
EURO	0,902	1,0000	1,1847	0,1612
FRANCO SUÍÇO	0,843	0,9349	1,1075	0,1507
LIBRA ESTERLINA	0,761	0,8441	1,0000	0,1360
IENE	142,291	157,7350	186,8660	25,4280

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

INÊS 249

PEFISA S.A.-CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ n° 43.180.355/0001-12 - NIRE 35300006569

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 2024

1-DATA: 26 de abril de 2024. **2- HORA E LOCAL:** Às 10:00 horas, em sua sede social situada em São Paulo, Capital do Estado de São Paulo, à Rua da Consolação, n° 2.411, 2º andar, CEP 01301-909. **3- CONVOCAÇÃO E "QUORUM DE INSTALAÇÃO":** Compareceu o acionista que representa 100% (cem por cento) das ações com direito a voto, portanto, dispensada a publicação de convocação prévia na forma do § 4º, do artigo 124, da Lei 6.404/76. **4- COMPOSIÇÃO DA MESA:** Presidente: Sr. Marcelo Augusto Dutra Labuto, Secretário: Sr. Marcello Miranda. **5 - ORDEM DO DIA:** Deliberar sobre aumento do capital social da instituição, com emissão de novas ações e promover a necessária alteração no Estatuto da sociedade em razão dessa deliberação. **6- DELIBERAÇÕES: a)** Foi aprovado o aumento do capital social da instituição, mediante a emissão de 50.000.000 (cinquenta milhões) de novas ações, a serem subscritas integralmente pelo acionista controlador, nesta data, por seu valor nominal. **b)** Como consequência da deliberação acima aprovada, o antigo artigo 7º, do Estatuto Social da sociedade, passará a vigorar com a seguinte redação: "Artigo 7º O Capital Social é de R$ 558.000.000,00 (quinhentos e cinquenta e oito milhões de reais), dividido em 558.000.000 (quinhentos e cinquenta e oito milhões) de ações ordinárias nominativas no valor de R$ 1,00 (um real) cada uma, indivisíveis em relação à Sociedade". **7- ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa para a lavratura desta Ata, elaborada sob a forma de sumário, conforme art. 130, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76, que foi a seguir transcrita no livro próprio, para ser, depois de reaberta a sessão, lida, aprovada e assinada por todos os presentes. **8-ASSINATURAS: Membros da Mesa:** Marcelo Augusto Dutra Labuto - Presidente; Marcello Miranda - Secretário. **Acionista: Lundinvest S.A. Investimento e Participações.** Marcelo Augusto Dutra Labuto - Presidente, Marcello Miranda - Diretor. JUCESP nº 310.893/24-0 em 26/08/2024. MARIA CRISTINA FREI - SECRETARIA GERAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSMÓPOLIS

EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 025/2024

TIPO DE LICITAÇÃO: Pregão menor preço; **OBJETO:** AQUISIÇÃO DE CAMINHÃO "AUTO BOMBA" PARA DEFESA CIVIL. Recebimento do cadastro de propostas iniciais: 10/09/2024 às 09:00h; abertura das propostas iniciais as 09:00h e início do pregão (fase competitiva) as 09:01 horas do dia 20/09/2024. Acessos ao Edital: O Edital completo poderá ser obtido pelos interessados no Setor de Divisão de Suprimentos na Rua Ramos de Azevedo, nº 350 – 3º andar, Centro, Cosmópolis-SP – CEP: 13150-025 nos seguintes horários: das 8:00 às 16:00 horas, cujo o custo da reprodução gráfica será cobrado, através de solicitação no e-mail compras@cosmopolis.sp.gov.br, pelo site www.cosmopolis.sp.gov.br, www.novobbmnet.com.br e Portal Nacional Compras Públicas – PNCP. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).

Cosmópolis, 06 de setembro de 2024. **Antonio Claudio Felisbino Junior** – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSMÓPOLIS

EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 026/2024

TIPO DE LICITAÇÃO: Pregão menor preço; **OBJETO:** Registro de Preços para Contratação de empresa para prestação de serviços de elaboração e atualização de cálculos judiciais, emissão de pareceres técnicos, impugnação aos cálculos da parte contrária, no âmbito e conforme demanda da Prefeitura do Município de Cosmópolis-SP, nas ações em que a Prefeitura figure como autora, ré, assistente e opoente, em qualquer fase processual, ou ainda preliminarmente ao manejo de ações judiciais, por um período de 12 (doze) meses. Recebimento do cadastro de propostas iniciais: 10/09/2024 às 09:00h; abertura das propostas iniciais as 09:00h e início do pregão (fase competitiva) as 09:01 horas do dia 25/09/2024. Acessos ao Edital: O Edital completo poderá ser obtido pelos interessados no Setor de Divisão de Suprimentos na Rua Ramos de Azevedo, nº 350 – 3º andar, Centro, Cosmópolis-SP – CEP: 13150-025 nos seguintes horários: das 8:00 às 16:00 horas, cujo o custo da reprodução gráfica será cobrado, através de solicitação no e-mail compras@cosmopolis.sp.gov.br, pelo site www.cosmopolis.sp.gov.br, www.novobbmnet.com.br e Portal Nacional Compras Públicas – PNCP. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).

Cosmópolis, 06 de setembro de 2024. **Antonio Claudio Felisbino Junior** – Prefeito Municipal.

SINDICATO DOS EMPREGADOS VENDEDORES E VIAJANTES DO COMÉRCIO NO ESTADO DE SÃO PAULO - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - Pelo presente edital ficam convocados todos os associados deste Sindicato, quites e em pleno gozo de seus direitos Sindicais, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia **10 de dezembro de 2024**, às **14h** em primeira convocação, à Rua Santo Amaro, 255, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte "Ordem do Dia: a) Leitura, Discussão e Votação da Ata da Assembleia anterior; b) Leitura, Discussão e Votação da Proposta Orçamentária para o exercício de 2025 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal. Não havendo, na hora acima indicada, número legal de Associados para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada **uma hora após, isto é, às 15h, no mesmo dia e local, em segunda convocação** com qualquer número de associados presentes. São Paulo, 06 de setembro de 2024. **Maria Neide Cardoso de Carvalho** - Presidente.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

RETIFICAÇÃO

Concorrência nº 0324/2024 - UASG 393003

No AVISO DE LICITAÇÃO referente à Concorrência nº 0324/2024, publicado no jornal O Estado de S. Paulo do dia 06/09/2024:
ONDE SE LÊ: "Abertura das Propostas: 25/10/2024 às 15h00 no site www.gov.br/compras.";
LEIA-SE: "Abertura das Propostas: **04/12/2024 às 15h00** no site www.gov.br/compras".

ÁUREA DOS SANTOS PEREIRA
Agente de Contratação

PEFISA S.A.-CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ n° 43.180.355/0001-12 - NIRE 35300006569

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE MAIO DE 2024

1 - DATA: 28 de maio de 2024. **2 HORA E LOCAL:** Às 10:00 horas, em sua sede social situada em São Paulo, Capital do Estado de São Paulo, à Rua da Consolação, n° 2.411, 2º andar, CEP 01301-909. **3 - CONVOCAÇÃO E "QUORUM DE INSTALAÇÃO":** Compareceu o acionista que representa 100% (cem por cento) das ações com direito a voto, portanto, dispensada a publicação de convocação prévia na forma do §4º, do artigo 124, da Lei 6.404/76. **4-COMPOSIÇÃO DA MESA:** Presidente: Sr. Marcelo Augusto Dutra Labuto. Secretário: Sr. Marcello Miranda. **5 - ORDEM DO DIA:** Deliberar sobre aumento do capital social da instituição, com emissão de novas ações e promover a necessária alteração no Estatuto da sociedade em razão dessa deliberação. **6- DELIBERAÇÕES: a)** Foi aprovado o aumento do capital social da instituição, mediante a emissão de 50.000.000 (cinquenta milhões) de novas ações, a serem subscritas integralmente pelo acionista controlador, nesta data, por seu valor nominal. **b)** Como consequência da deliberação acima aprovada, o antigo artigo 7º, do Estatuto Social da sociedade, passará a vigorar com a seguinte redação: "Artigo 7° O Capital Social é de R$ 608.000.000,00 (seiscentos e oito milhões de reais), dividido em 608.000.000 (seiscentos e oito milhões) de ações ordinárias nominativas no valor de R$ 1,00 (um real) cada uma, indivisíveis em relação à Sociedade". **7- ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa para a lavratura desta Ata, elaborada sob a forma de sumário, conforme art. 130, parágrafo 1º da Lei n° 6.404/76, que foi a seguir transcrita no livro próprio, para ser, depois de reaberta a sessão, lida, aprovada e assinada por todos os presentes. **8 ASSINATURAS: Membros da Mesa:** Marcelo Augusto Dutra Labuto - Presidente; Marcetto Miranda - Secretário; **Acionista: Lundinvest S.A. Investimento e Participações.** Marcelo Augusto Dutra Labuto - Presidente, Marcelle Miranda - Diretor. JUCESP nº 310.892/24-7 em 26/08/2024. MARIA CRISTINA FREI - SECRETARIA GERAL.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, usando de sua competência legal, CONVOCA AUDIÊNCIA **PÚBLICA** sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento "**Ampliação industrial e expansão de áreas agrícolas",** de responsabilidade de Pedra Agroindustrial S/A, Processo IMPACTO 94/2023 (e-ambiente CETESB. 021339/2023-87), que se realizará no dia **18 de setembro de 2024**, às 17 horas, no "**Coliseu",** na Rua Joaquim Serafim, S/N - Centro - NOVA INDEPENDÊNCIA / SP.
As inscrições para participação dos interessados serão feitas presencialmente, **a partir das 16h00 do dia da Audiência Pública, na recepção do local do evento.**
Os estudos estarão **à disposição dos interessados para consulta** na **Biblioteca Municipal,** na Avenida Nosso Senhor do Bonfim, S/N - Centro - NOVA INDEPENDÊNCIA / SP, em dias úteis, horário comercial, a partir de 27 de agosto de 2024.
A cópia eletrônica do EIA/RIMA também poderá ser encontrada na seguinte página eletrônica: www.cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/eia-rima

São Paulo, 15 de agosto de 2024.

Anselmo Guimarães de Oliveira
Secretário-Executivo do CONSEMA

Encontra-se ABERTA no Departamento Regional de Saúde IV – Baixada Santista, LICITAÇÃO na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº **90325/2024**, processo 024.00121922/2024-58, destinado a aquisição de medicamentos sem marca, para atender demanda judicial, pertencente a este DRS IV, tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será no dia 03/10/2024 às 09:00 horas, por intermédio do site www.gov.br/compras . O Edital da presente licitação encontra-se disponível para consulta no site www.gov.br/compras e https://www.gov.br/pncp/pt-br .

SINDICATO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS E DAS EMPRESAS DE ASSESSORAMENTO, PERÍCIAS, INFORMAÇÕES E PESQUISAS NO ESTADO DE SÃO PAULO – SESCON-SP

CNPJ: 62.638.168/0001-84

EDITAL - COMUNICADO DE REGISTRO DE CHAPA ÚNICA

Em cumprimento ao disposto no inciso II do artigo 12 do Regulamento Eleitoral do SINDICATO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS E DAS EMPRESAS DE ASSESSORAMENTO, PERÍCIAS, INFORMAÇÕES E PESQUISAS NO ESTADO DE SÃO PAULO – SESCON-SP, comunicamos que foi registrada no prazo estabelecido a única chapa concorrente à eleição da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto à Federação a que está filiada a Entidade, para o mandato de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2027, a que se refere o edital de convocação publicado no dia 20 de agosto de 2024 no jornal O Estado de S. Paulo – Caderno de Economia – Página B9, encaminhado por e-mail no mesmo dia para todos os representados cadastrados na entidade e disponibilizado de 20 de agosto de 2024 até 04 de setembro de 2024 no sítio eletrônico da entidade, assim constituída: **Diretoria Executiva – Efetivos - Presidente:** Antonio Carlos Souza dos Santos, **Vice-Presidente Institucional**: Jorge Luiz Gonçalves Rodrigues Segeti, **Vice-Presidente Administrativa:** Inez Lemos Lopes, **Vice-Presidente Financeiro**: Márcio Teruel Tomazeli, **Diretor Administrativo:** Christiano Cesar Martinello, **Diretor Financeiro:** Júlio Linuesa Perez, **Diretor Social:** Gildo Freire de Araújo; **Suplentes –** Ana Carolina Zaparoli Gedra; Silvana Cesário de Araújo; Wladimir Carlos Bersanetti Rodrigues; Andréia dos Santos Silva; Waldineia Alcantara Santana; Wilson Nakayama e Erich Palmos Sampaio; **Conselho Fiscal – Efetivos -** José Serafim Abrantes; Domingos Orestes Chiomento; Carlos José de Lima Castro; **Suplentes -** Antonio Sofia; Alaíde da Silva Pereira Vitorino; Reynaldo Pereira Lima Júnior; **Delegação Federativa – Efetivos –** Antonio Carlos Souza dos Santos e Carlos Alberto Baptistão; **Suplentes –** Reynaldo Pereira Lima Júnior e Márcio Massao Shimomoto. Ainda comunico que, nos termos do Regulamento Eleitoral, o prazo para impugnação dos candidatos é de 5 (cinco) dias, a contar da data de publicação deste aviso. São Paulo, 09 de setembro de 2024. **Carlos Alberto Baptistão -** Presidente

Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo - AESCON-SP - CNPJ: 62.636.675/0001-89

EDITAL - COMUNICADO DE REGISTRO DE CHAPA ÚNICA

Atendendo o Artigo 45 do Estatuto Social da Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo - AESCON-SP, comunicamos que foi registrada no prazo estabelecido, a única chapa concorrente ao pleito que será realizado no dia 22.10.2024, conforme edital de convocação publicado no dia 20.08.2024 no jornal O Estado de S. Paulo - Caderno Economia - página B15, encaminhado por e-mail no mesmo dia para todos os representados cadastrados na entidade e disponibilizado de 20 de agosto de 2024 até 04 de setembro de 2024 no sítio eletrônico da entidade, assim constituída: **Diretoria Executiva - Efetivos - Presidente:** Antonio Carlos Souza dos Santos, **Vice-Presidente Institucional:** Benedicto David Filho, **Vice-Presidente Administrativa:** Carla Alvares Chiomento, **Vice-Presidente Financeira:** Fatima Aparecida de Souza Macedo, **Diretor Administrativo:** Rodrigo Alexandre de Oliveira, **Diretor Financeiro:** Nilton de Araújo Faria, **Diretor Social:** Demetrio Cokinos; **Suplentes -** Marcelo Voigt Bianchi; Max Oliveira; Jorge Pessoa; Júlio Cesar Lopes; Alex Ribeiro Telo; Rosa Gomes; Valdeir Ferreira de Resende; **Conselho Fiscal - Efetivos -** Celia Regina de Castro, Salvador Strazzeri, Carlos Alberto Baptistão; **Suplentes -** Ricardo Roberto Monello; Claudio Anibal Cleto; Edson Sales. Por fim, consignamos que desde o dia 05/09/2024, a composição da chapa única está afixada em local visível para os seus associados na sede da entidade. São Paulo, 09 de setembro de 2024. **Carlos Alberto Baptistão** - Presidente.

Encontra-se ABERTA no Departamento Regional de Saúde IV – Baixada Santista, LICITAÇÃO na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº **90321/2024**, processo 024.00120348/2024-11, destinado a aquisição de medicamentos sem marca, para atender demanda judicial, pertencente a este DRS IV, tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será no dia 30/09/2024 às 09:00 horas, por intermédio do site www.gov.br/compras . O Edital da presente licitação encontra-se disponível para consulta no site www.gov.br/compras e https://www.gov.br/pncp/pt-br .

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/MF nº 10.753.164/0001-43 - Registro CVM nº 310

Edital de Segunda Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª (Primeira), 2ª (Segunda) e 3ª (Terceira) Séries da 153ª (Centésima Quinquagésima Terceira) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os titulares de certificados de recebíveis do agronegócio da 1ª (primeira), 2ª (segunda) e 3ª (terceira) séries da 153ª (centésima quinquagésima terceira) emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 13.2 do *"Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª (Primeira), da 2ª (Segunda) e da 3ª (Terceira) Séries da 153ª (Centésima Quinquagésima Terceira) Emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. com Lastro em Créditos do Agronegócio devidos pela Marfrig Global Foods S.A."* ("Termo de Securitização"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 2ª (segunda) convocação em Assembleia Especial de Investidores Titulares de CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **17 de setembro de 2024, às 10:00 horas,** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da **Plataforma Digital Ten Meetings** ("Plataforma Digital"), sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA, nos termos deste edital, por meio de link que será encaminhado pela Emissora a cada custodiante dos Titulares dos CRA devidamente habilitados, sem prejuízo da possibilidade da adoção de instrução de voto a distância previamente à realização da AGT, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** aprovar sobre a alteração da hipótese de Evento de Vencimento Antecipado Automático, prevista no item (v) da cláusula 5.1.1, do "Instrumento Particular de Escritura da 9ª (nona) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em até 3 (três) séries, para colocação privada da Marfrig Global Foods S.A." ("Escritura de Emissão") e no item (v), da cláusula 7.1.1, do Termo de Securitização, para constar da seguinte forma: **(a) na Escritura de Emissão:** "(...) (v) liquidação, dissolução ou extinção da Emissora e/ou qualquer Subsidiária Relevante, exceto se decorrente de reorganização societária realizada no âmbito do mesmo Grupo Econômico da Emissora e desde que observadas a legislação e regulamentação aplicáveis à emissão de certificados de recebíveis do agronegócio à época da realização da mencionada reorganização societária, sendo que, para os fins deste item, "Grupo Econômico" significará as sociedades controladoras, controladas ou coligadas da Emissora, desde que por eles controladas ou que estejam sob controle comum e "Afiliada" significa quaisquer sociedades que sejam, pela Emissora, controladas ou que estejam sob controle comum"; e **(b) no Termo de Securitização:** "(...) (v) liquidação, dissolução ou extinção da Devedora e/ou qualquer Subsidiária Relevante, exceto se decorrente de reorganização societária realizada no âmbito do mesmo Grupo Econômico da Devedora e desde que observadas a legislação e regulamentação aplicáveis a emissão de certificados de recebíveis do agronegócio à época da realização da mencionada reorganização societária, sendo que, para os fins deste item, "Grupo Econômico" significará as sociedades controladoras, controladas ou coligadas da Devedora, desde que por eles controladas ou que estejam sob controle comum e "Afiliada" significa quaisquer sociedades que sejam, pela Devedora, controladas ou que estejam sob controle comum"; **(ii)** aprovar a alteração da hipótese de Evento de Vencimento Antecipado Automático, prevista no item (vii), da cláusula 5.1.1, da Escritura de Emissão e no item (vii), da cláusula 7.1.1, do Termo de Securitização, para constar da seguinte forma: **(a) na Escritura de Emissão:** "(...) (vii) redução do capital social da Emissora, exceto se (a) realizadas no contexto de uma reorganização societária no âmbito do mesmo Grupo Econômico da Emissora, sem prejuízo do disposto no item (c) a seguir; ou (b) realizada com o objetivo de absorver prejuízos, nos termos do artigo 173 da Lei das Sociedades por Ações; ou (c) previamente autorizada, de forma expressa e por escrito, pela Debenturista, de acordo com o deliberado pelos Titulares dos CRA, conforme disposto no artigo 174 da Lei das Sociedades por Ações, sendo certo que a exceção disposta no item "(a)" será permitida apenas quando não estiverem vigentes contratos financeiros dos quais a Emissora seja parte, e em que a mencionada exceção não seja permitida" e; **(b) no Termo de Securitização:** "(...) (vii) redução do capital social da Devedora, exceto se (a) realizadas no contexto de uma reorganização societária no âmbito do mesmo Grupo Econômico da Devedora, sem prejuízo do disposto no item (c) a seguir; ou (b) realizada com o objetivo de absorver prejuízos, nos termos do artigo 173 da Lei das Sociedades por Ações, ou (c) previamente autorizada, de forma expressa e por escrito, pela Emissora, de acordo com o deliberado pelos Titulares dos CRA, conforme disposto no artigo 174 da Lei das Sociedades por Ações, sendo certo que a exceção disposta no item "(a)" será permitida apenas quando não estiverem vigentes contratos financeiros dos quais a Devedora seja parte, e em que a mencionada exceção não seja permitida"; **(iii)** aprovar a alteração da hipótese de Evento de Vencimento Antecipado Não Automático, prevista no item (xii), da cláusula 5.2.1, da Escritura de Emissão e no item (xii), da cláusula 7.2.1, do Termo de Securitização, para constar da seguinte forma: **(a) na Escritura de Emissão:** "(...) (xii) cisão, fusão ou incorporação (inclusive incorporação de ações) da Emissora, exceto se (a) realizadas no âmbito do mesmo Grupo Econômico da Emissora; ou (b) previamente autorizado pela Debenturista, a partir de decisão da assembleia geral de titulares de CRA a ser convocada em até 5 (cinco) Dias Úteis do recebimento pela Debenturista do comunicado encaminhado pela Emissora, ou (c) tiver sido realizada Oferta Facultativa de Resgate Antecipado destinada a 100% (cem por cento) das Debêntures em Circulação, nos termos do artigo 231 da Lei das Sociedades por Ações e a respectiva Oferta de Resgate Antecipado dos CRA, sendo que no edital da Oferta de Resgate Antecipado dos CRA deverá constar a referida cisão, fusão ou incorporação, em qualquer dos casos, desde que observadas a legislação e regulamentação aplicáveis à emissão de certificados de recebíveis do agronegócio à época da realização da mencionada operação, sendo certo que a exceção disposta no item "(a)" será permitida apenas quando não estiverem vigentes contratos financeiros dos quais a Emissora seja parte, e em que a mencionada exceção não seja permitida"; **(b) no Termo de Securitização:** "(...) (xii) cisão, fusão ou incorporação (inclusive incorporação de ações) da Devedora, exceto se (a) realizadas no âmbito do mesmo Grupo Econômico da Devedora; ou (b) previamente autorizado pela Emissora, a partir de decisão da assembleia geral de titulares de CRA a ser convocada em até 5 (cinco) Dias Úteis do recebimento pela Emissora do comunicado encaminhado pela Devedora, ou (c) tiver sido realizada Oferta Facultativa de Resgate Antecipado destinada a 100% (cem por cento) das Debêntures em Circulação, nos termos do artigo 231 da Lei das Sociedades por Ações e a respectiva Oferta de Resgate Antecipado dos CRA, sendo que no edital da Oferta de Resgate Antecipado dos CRA deverá constar a referida cisão, fusão ou incorporação, em qualquer dos casos, desde que observadas a legislação e regulamentação aplicáveis à emissão de certificados de recebíveis do agronegócio à época da realização da mencionada operação, sendo certo que a exceção disposta no item "(a)" será permitida apenas quando não estiverem vigentes contratos financeiros dos quais a Devedora seja parte, e em que a mencionada exceção não seja permitida"; **(iv)** aprovar a alteração da hipótese de Evento de Vencimento Antecipado Não Automático, prevista no item (xiii), da cláusula 5.2.1, da Escritura de Emissão e no item (xiii), da cláusula 7.2.1, do Termo de Securitização, para constar da seguinte forma: **(a) na Escritura de Emissão:** "(...) (xiii) se a Emissora alienar ou transferir de qualquer forma, total ou parcialmente, sem anuência prévia e por escrito da Debenturista, de acordo com o deliberado pelos Titulares dos CRA, quaisquer bens de seu ativo que representem, em uma operação ou em um conjunto de operações, 20% (vinte por cento) dos ativos totais consolidados da Emissora, com base nas então mais recentes demonstrações financeiras consolidadas da Emissora, salvo se tais recursos oriundos da alienação forem destinados à compra de novo ativo no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, apurado com base na demonstração financeira auditada mais recente da Emissora"; e **(b) no Termo de Securitização:** "(...) (xiii) se a Devedora alienar ou transferir de qualquer forma, total ou parcialmente, sem anuência prévia e por escrito da Emissora, de acordo com o deliberado pelos Titulares dos CRA, quaisquer bens de seu ativo que representem, em uma operação ou em um conjunto de operações, 20% (vinte por cento) dos ativos totais consolidados da Devedora, com base nas então mais recentes demonstrações financeiras consolidadas da Devedora, salvo se tais recursos oriundos da alienação forem destinados à compra de novo ativo no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, apurado com base na demonstração financeira auditada mais recente da Devedora". Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos na Escritura de Emissão, ou no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: (i) Todos os documentos e informações pertinentes à ordem do dia estarão disponíveis no website da Securitizadora, nos termos do inciso III do §2º do art. 26 da Resolução CVM 60. (ii) A Assembleia instalar-se-á em segunda convocação, com qualquer número, conforme cláusula 13.4, do Termo de Securitização. Ainda, as matérias da Ordem do Dia serão deliberadas, em segunda convocação, com a presença de Titulares de CRA que representem 50% (cinquenta por cento) mais um dos titulares dos CRA presentes à Assembleia, desde que presentes à Assembleia, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) dos Titulares dos CRA em Circulação, conforme cláusula 13.5, do Termo de Securitização. (iii) Nos termos da Resolução CVM 60, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iv)" abaixo em até 02 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no item abaixo por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. (iv) Observado o disposto na Resolução CVM 60, §1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(iii)" anterior, os Titulares de CRA deverão acessar o website específico para a Assembleia no endereço https://assembleia.ten.com.br/640536861, preencher o seu cadastro e anexar os documentos necessários para sua participação e/ou votação na Assembleia, conforme indicados abaixo, com antecedência mínima de 2 (dois) dias antes da data de realização da Assembleia: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; 4. quando for representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração assinada de forma eletrônica, com ou sem certificado digital, ou cópia simples assinada fisicamente, com ou sem o reconhecimento de firma, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; 5. Após a análise dos documentos o Titular do CRA receberá um e-mail no endereço cadastrado com a confirmação da aprovação ou da rejeição justificada do cadastro realizado, e, se for o caso, com orientações de como realizar a regularização do cadastro; 6. O Titular do CRA que não puder participar da Assembleia por meio da Plataforma Digital poderá ser representado por procurador, o qual deverá realizar o cadastro com seus dados no link https://assembleia.ten.com.br/640536861, e apresentar os documentos indicados abaixo: (a) documento de identificação com foto; (b) instrumento de mandato (procuração), o qual deve ser enviado em sua versão digital, assinado de forma eletrônica, com ou sem certificado digital, ou cópia simples assinada fisicamente, com ou sem o reconhecimento de firma. Em cumprimento ao disposto no artigo 654, §§ 1° e 2° da Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada, a procuração deverá conter indicação do lugar onde foi passada, qualificação completa do outorgante e do outorgado, data e objetivo da outorga com a designação e extensão dos poderes conferidos; e (c) documentos comprobatórios da regularidade da representação do Titular do CRA pelos signatários das procurações. O procurador receberá email sobre a situação de habilitação de cada Titular do CRA registrado em seu cadastro e providenciará, se necessário, a complementação de documentos. 7. Instrução de Voto: Além da participação na Assembleia por meio da Plataforma Digital, também será admitido o exercício do direito de voto pelos Titulares dos CRA mediante preenchimento de instrução de voto a distância, conforme modelo de instrução de voto a distância disponibilizado como anexo à Proposta da Administração ("Instrução de Voto"). O Titular dos CRA que optar por exercer, de forma prévia, seu direito de voto a distância por meio da Instrução de Voto, poderá fazê-lo de duas maneiras: (i) através do preenchimento da Instrução de Voto, por meio da Plataforma Digital, na seção de "Instrução de Voto", acessível por meio do endereço https://assembleia.ten.com.br/640536861, e anexando todos os documentos necessários para participação e/ou votação na Assembleia nos termos do item (iv) acima, em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia; ou (ii) acessando a Plataforma Digital para a Assembleia da Companhia no endereço https://assembleia.ten.com.br/640536861, preenchendo o cadastro, anexando todos os documentos necessários para a habilitação para participação e/ou votação na Assembleia nos termos acima, e anexando a Instrução de Voto, preenchida nos termos da Proposta de Administração, digitalizada por meio do referido website em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. O Titular do CRA que fizer o envio da Instrução de Voto mencionada e esta for considerada válida, terá sua participação e votos computados de forma automática, tanto em sede de primeira quanto em sede de segunda convocação, assim como para eventuais adiamentos (por uma ou sucessivas vezes) ou reaberturas, conforme aplicável, e não precisará necessariamente acessar na data da Assembleia, a Plataforma Digital. Contudo, caso o Titular do CRA que fizer o envio de Instrução de Voto válida participe da Assembleia através da Plataforma Digital e, cumulativamente, manifeste seu voto no ato de realização da Assembleia, a Instrução de Voto anteriormente enviada será desconsiderada. Pelas matérias a serem aprovadas conforme descritas neste Edital de Convocação e na Proposta de Administração, será oferecida contrapartida aos Titulares dos CRA, devidamente descrita na Proposta de Administração. Caso determinado Titular não receba as instruções de acesso com até 24 (vinte e quatro) horas de antecedência do horário de início da AGT, deverá entrar em contato com a Emissora, por meio do e-mail assembleia@ecoagro.agr.br, com até 4 (quatro) horas de antecedência do horário de início da AGT, para que seja prestado o suporte necessário. Qualquer dúvida, os Titulares dos CRA poderão contatar a Emissora diretamente pelo e-mail assembleia@ecoagro.agr.br, ou com o Agente Fiduciário, por meio do e-mail agentefiduciario@vortx.com.br ou fsp@vortx.com.br.

São Paulo, 09 de setembro de 2024

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Mercado de capitais **Futuro promissor**

Pagamento de dividendos extras da Itaúsa entra no radar do mercado

Analistas veem fim do 'vale' nos proventos e destacam a forte contribuição do Itaú para os resultados da holding – dona de uma participação de 37,2% no banco

KATHERINE RIVAS
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

Os tempos de "vacas magras" parecem ter acabado para a Itaúsa. Uma projeção do UBS BB espera que o Itaú pague R$ 59,5 bilhões em dividendos nos próximos 18 meses. Dado que a holding possui participação de 37,2% no banco, isso a habilitaria a receber R$ 22,1 bilhões em proventos, equivalente a um "dividend yield" de 19,5% no período.

A conta leva em consideração os possíveis dividendos extraordinários que podem vir a ser pagos pelo Itaú no começo de 2025, conforme já anunciado pelo CEO do banco, Milton Maluhy. Historicamente, a Itaúsa repassa 100% dos proventos recebidos do Itaú a seus acionistas.

> *"Esse avanço nos rendimentos sugere que a fase de dividendos mais baixos está se aproximando do fim"*
> **Regis Chinchila**
> **Analista da Terra Investimentos**

Parece irreal, mas, se observado o histórico dos últimos 5 anos, a Itaúsa já chegou a um patamar acima do de anos anteriores. Nos últimos 12 meses, as ações da holding, indicadas pelo símbolo ITSA4 na Bolsa, apresentam um retorno em dividendos de 7,31%, enquanto em 2023, por exemplo, o "dividend yield" foi de 5,64%.

Quem enxerga toda essa fartura precisa lembrar que a realidade nem sempre foi assim. Em 2022, o CEO da holding, Alfredo Setubal, chegou a afirmar que a Itaúsa viveria um "vale" de dois a quatro anos em que as distribuições seriam menores, mais próximas do mínimo de 25% do lucro líquido, para depois retomar a média histórica de "payout" (parcela do lucro destinada a proventos) de 40% a 50%.

Por que a Itaúsa aumentou os dividendos em 2024? A holding investe em sete empresas: Alpargatas; a Dexco; a CCR; a empresa de saneamento Aegea; a distribuidora de gás Copa Energia; e a transportadora de gás NTS, além do Itaú. Destas, a que contribui mais com os resultados da holding é o banco.

Milton Rabelo, analista da VG Research, destaca que o principal motivo pelo qual a Itaúsa aumentou as suas distribuições em 2024 está relacionado ao crescimento das distribuições por parte do Itaú. O banco deixou de pagar o mínimo regulatório de 25% do seu lucro líquido em proventos para se aproximar dos 60%.

Ele cita que as outras seis empresas presentes na holding estão realizando investimentos ou estão com endividamento elevado, o que faz com que distribuam apenas o mínimo regulatório neste momento. "Para o longo prazo, é possível que companhias de infraestrutura, como Aegea, venham a aumentar o volume de proventos pagos", afirma.

'DESALAVANCAGEM'. Larissa Quaresma, analista da Empiricus Research, cita que também contribuiu com o aumento dos proventos da Itaúsa a "desalavancagem" da holding, que utilizou recursos da venda da sua participação na XP para o pagamento de dívidas, liberando mais fluxo de caixa para distribuição de proventos aos acionistas.

Para o balanço do quarto trimestre, que será divulgado no começo de 2025, é esperada ainda a distribuição de dividendos extraordinários por parte do Itaú. O CEO do Itaú já manifestou que "certamente o banco fará um pagamento de dividendos extraordinários". Na Itaúsa, Setubal afirmou em conversa com jornalistas que, se houver mesmo alguma distribuição adicional por parte do banco, provavelmente ela será repassada aos acionistas como é a prática em décadas.

Pela estratégia da holding, a Itaúsa repassa todos os dividendos recebidos do Itaú para seus investidores e utiliza os proventos das empresas não financeiras para fazer frente à produção física, custos de holding, funcionários e despesas.

A possibilidade de fazer novos investimentos no curto prazo também está descartada pela holding, que procura uma taxa de retorno de pelo menos 17% para fazer uma aquisição ou investimento novo.

O "vale" dos proventos magros chegou ao fim? Para Regis Chinchila, analista da Terra Investimentos, a holding mostra uma diversificação mais robusta e maior relevância das empresas não financeiras no seu portfólio, com dividendos mais consistentes e robustos. "Esse avanço nos rendimentos sugere que a fase de dividendos mais baixos está se aproximando do fim, com uma recuperação gradual nas distribuições", defende.

Para outros como Larissa Quaresma, esse vale já seria coisa do passado, e a melhora se deve principalmente ao Itaú e à desalavancagem da holding. "As empresas não financeiras da holding ainda são muito pouco representativas em termos de dividendos, pagam muito pouco", aponta a analista.

Nas redes sociais da holding, Setubal respondeu que as empresas não financeiras da holding com maior potencial de crescimento são Aegea e CCR. O *E-investidor* procurou a Itaúsa para falar sobre o posicionamento da holding em relação aos dividendos, mas não teve retorno. ●

Semana na Bolsa tem distribuição de proventos de quatro empresas

Pelo menos quatro empresas devem fazer nesta semana a distribuição de proventos a seus investidores em Bolsa de Valores. Nessa lista, estão a JHSF (com pagamento previsto para hoje, na forma de dividendos), a Trisul (amanhã, em dividendos), a Camil (também amanhã, entre dividendos e Juros sobre Capital Próprio) e a Méliuz (fechando a semana, na sexta-feira).

Em termos de valor, o destaque ficará com a Méliuz, uma empresa de tecnologia, que pagará a maior remuneração em dividendos no período: de R$ 2,5271 por ação a seus investidores.

Sobre o pagamento de JCP, há incidência de Imposto de Renda (IR), com alíquota de 15%, ao passo que os repasses a título de dividendos não sofrem tributação. Todas as empresas listadas na B3 (a Bolsa de Valores brasileira) são obrigadas a distribuir proventos a seus acionistas, a cada exercício social, por força da Lei 6.404 de 1976, chamada de "lei dos dividendos". ● RAPHAEL LEITES

Dalton Gardimam

‘Subir a Selic não é o único cenário possível’

Economista-chefe da Ágora ainda vê mais razões para manutenção dos juros

ENTREVISTA

Formado pela FGV, passou antes por Unibanco, CLSA e Bradesco. Está na Ágora Investimentos desde outubro de 2022

JENNE ANDRADE
E-INVESTIDOR

A reunião deste mês do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central tem sido vista como uma das mais importantes dos últimos meses, depois que declarações de integrantes do próprio colegiado indicaram a possibilidade de retomada de alta da Selic – hoje, em 10,5% ao ano. Para Dalton Gardimam, economista-chefe da Ágora Investimentos, há argumentos para justificar tanto essa alta quanto a manutenção da atual taxa básica de juros, mas a posição da casa neste momento é de cautela. “Ainda não estou convencido de que a elevação da Selic é o único cenário possível”, diz Gardimam. “Muita coisa pode acontecer, porque os dados estão voláveis.” Segundo ele, a perspectiva de que a inflação desacelere nos próximos meses e o eventual corte nos juros dos EUA jogam a favor da manutenção da Selic.

AGORA INVESTIMENTOS-1/1/2024

“Existem argumentos para os dois lados (para manter ou subir a taxa básica de juros). O cenário-base da Ágora, por enquanto, é uma não elevação da Selic”

Depois de ter atingido o ponto mais baixo do ano, o Ibovespa registrou uma reviravolta, cravando máxima histórica. Faz sentido?
Sim. O motor principal dessa reviravolta é a determinação do Federal Reserve (*Fed, banco central dos EUA*) em cortar juros. O mercado futuro está projetando 3,5% de juros para metade de 2025 nos EUA, lembrando que a taxa é hoje de 5,5%. Ou seja, o país tem um corte substancial pela frente e uma economia que, no momento, está bem. Entendo que teremos o ‘bem-estar’ desses cortes entre 6 e 12 meses. Nesse momento, você cria um impulso muito claro para os emergentes. Da seguinte forma: os juros nos EUA vão cair, isso aumenta o interesse pelas moedas emergentes, porque o dólar americano enfraquece em função dos juros mais baixos. Soma-se a isso o fato de que tivemos uma acalmada na situação fiscal por aqui. Uma suavização do discurso do Executivo para com a parte fiscal, o anúncio efetivo do contingenciamento de despesas e a meta de inflação. Depende muito de uma boa vontade, de um esforço, mas não é inatingível.

O que poderia provocar uma disrupção desse cenário?
Uma recessão americana. No discurso do simpósio de Jackson Hole, o presidente do Fed, Jerome Powell, deu duas mensagens. A primeira é de que iria cortar juros, mas isso todo mundo sabia. A segunda mensagem foi de que ele esperava um “pouso suave” da economia americana, o que foi até mais surpreendente que todo o restante. Ou seja, cortes de juros, mas sem crise financeira. Isso é muito favorável para preços de ativos. No passado, em praticamente todos os ciclos, toda vez que você teve um corte de juros, aquilo foi um prenúncio da recessão nos EUA. Um prenúncio de que o Fed estava vendo uma fraqueza pela frente e iria tentar minimizar os efeitos. Quando você tem a hipótese de que não vai ter recessão, existe o melhor dos dois mundos. Existe claramente um ambiente favorável para a tomada de risco nesse cenário.

Mas qual a chance real de uma recessão?
Acho que é um evento que deve ser considerado em meados de 2025. Não dá para cravar ainda. Estamos passando a análise de “possível” para “provável” no ano que vem. Caso ocorra, terá efeito negativo nas ações nos EUA. Os efeitos no Brasil dessa provável recessão dependerão muito das políticas domésticas. Se perseverarmos em melhorar a política fiscal e ancorarmos a inflação, devemos passar bem por isso.

Mesmo com o corte de juros nos EUA, no Brasil temos um cenário de algumas casas já apontando uma necessidade de subir a taxa Selic para 12%. Qual a sua visão?
O que eu posso dizer é o seguinte: é uma decisão técnica difícil. Eu tenho uma preferência por uma elevação da Selic nesse momento, só que não estou convencido de que é o único cenário possível. Tenho dificuldade em acreditar que é o cenário que o Banco Central vai perseguir, porque existem argumentos para os dois lados (*para manter ou subir a Selic*). Por isso, o cenário-base da Ágora, por enquanto, é uma não elevação da Selic. Estamos fazendo um julgamento baseado em vários fatores e é interessante enfatizar que podemos mudar de ideia. Não estamos comprometidos com o processo, porque os dados estão voláveis.

E no meio dessas incertezas sobre a Selic, para onde vai o Ibovespa?
O Ibovespa vai para cima. Por um motivo simples, que é o fluxo de capital vindo do estrangeiro. Se tivermos um aumento de juros no Brasil, talvez seja um dos menores e talvez o mais curto aumento de juros que teremos em décadas. A Bolsa está com um ‘valuation’ (*processo que analisa qual o valor de determinado ativo*) barato. Se aumentar um ponto nos juros, ainda está ok. Por isso que eu acho que juros caindo nos EUA, fluxo entrando, juros subindo um pouco aqui, teremos um ambiente bem favorável para a Bolsa. Isso eu não tenho dúvida. ●

Antonio Penteado Mendonça

Associações de proteção de risco

A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei Complementar 519/2018, que regulamenta o funcionamento das associações de proteção de riscos. Agora, o texto segue para o Senado federal, onde também deve ser aprovado. É um avanço importante. O tema é alvo de discussões faz muitos anos. Apareceu uma luz no fim do túnel e não é o farol da locomotiva vindo em sentido contrário. A novela deve ter final feliz.

As associações de proteção de risco estão no mercado faz bastante tempo, mais de dez anos. Ao longo desse período, foram tachadas de bandidas e golpistas ou de solução para quem não consegue contratar seguros e proteção mais barata para a proteção veicular.

Elas começaram operando com riscos de veículos, quer protegendo automóveis, com produtos parecidos com as apólices de seguros, quer protegendo caminhoneiros que não encontravam proteção para sua ferramenta de trabalho. Entre elas, existiam organizações sérias e gente pouco séria, que criava pirâmides da felicidade, que evidentemente estouravam, deixando os consumidores na mão.

Começavam trabalhando bem, cobravam menos que as seguradoras, pagavam os primeiros sinistros, vendiam uma imagem de segurança, atraíam os consumidores e engrossavam seus caixas. Depois, um belo dia, paravam de pagar as indenizações e sumiam no mundo, levando o dinheiro, e ninguém mais ouvia falar delas.

Essa é a regra? Não. Da mesma forma que existem associações montadas para lesar o consumidor, existem organizações sérias, que cumprem o que prometem, respeitam os contratos e atendem bem seus clientes.

O grande nó das associações de proteção de risco, o ponto onde seus consumidores ficam desamparados, é a falta de controle de suas operações. Até agora, essas associações não são controladas por ninguém, não têm a obrigação de constituir reservas para fazer frente ao pagamento das indenizações, nem estão sujeitas a uma legislação específica, que regulamente sua atividade.

Simplesmente, são estruturadas como uma associação ou uma cooperativa, e saem vendendo uma proteção que seu marketing diz que é um seguro mais barato, o que é verdade, porque não tem as obrigações que tornam a operação das seguradoras confiáveis. E, para agravar o quadro, fora do controle de quem quer que seja, capaz de fiscalizar suas atividades.

Com a aprovação do Projeto de Lei Complementar 519/2018 pela Câmara dos Deputados, começa a surgir uma nova realidade. Tão logo o Senado aprove o projeto, as associações de risco passarão a ser controladas pela Susep (Superintendência de Seguros Privados), que é a autarquia encarregada de normatizar e fiscalizar o setor de seguros. Isso quer dizer que elas terão de cumprir ritos legais para poderem operar. E suas obrigações serão fiscalizadas, impedindo que arapucas sejam montadas com o objetivo de lesar o consumidor de boa-fé.

A Câmara aprovou importante projeto para regular um segmento que estava à margem da lei

Em breve, todos ganharão. As seguradoras, porque deixarão de enfrentar uma concorrência desleal; as associações de risco, porque terão as arapucas extirpadas; e os consumidores, que terão uma gama maior de opções para proteger seus riscos, desde produtos simples e baratos até planos de seguros sofisticados e mais caros. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Alexandre Schwartsman

‘Degradação institucional é negativa para os negócios’

Para economista, decisões recentes do STF – como suspensão do X – podem afetar investimentos no País

ENTREVISTA

Doutor em Economia, foi diretor de Assuntos Internacionais do BC e economista-chefe dos bancos ABN Amro e Santander

LUIZ GUILHERME GERBELLI

O economista Alexandre Schwartsman publicou relatório em que alertava para o impacto na economia da decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes de suspender o X (antigo Twitter). “Mesmo sem qualquer simpatia por Musk”, escreveu ele, “é difícil negar que tais decisões não abram precedentes perigosos para atividades em geral no Brasil, e atividades econômicas em particular”. Em entrevista ao **Estadão**, Schwartsman, ex-diretor do Banco Central, disse ver uma degradação institucional, que prejudica o ambiente de negócios do País. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Em um relatório, o sr. apontou uma preocupação com impactos nos investimentos após decisão de suspensão do X. Poderia detalhar?
O X é um pedaço relativamente pequeno. Ninguém vai deixar de investir no Brasil por causa do X. Embora eu participe muito, tenha muitos seguidores, vamos falar a verdade: aquilo é um ambiente tóxico. Não é a decisão do X em si, mas é o grau de arbitrariedade que estamos vendo nessas decisões. (...) Agora, ficou um pouquinho mais disfarçado. (*O STF*) Jogou na primeira turma. Dá uma aparência de algo constitucional. Institucionalmente, a coisa está se degradando a olhos vistos. E é essa degradação institucional que vejo como negativa para o clima de negócio de maneira geral no País. Não é só se vai investir mais ou menos; diz respeito à segurança jurídica que se vive nesse País.

‘Você tem uma lei, a lei diz uma coisa, e o juiz decide o que quiser. E dane-se a lei’

E tem alguma outra insegurança que o sr. destacaria?
Um ano e meio ou dois anos atrás, o próprio Supremo disse que poderia voltar atrás em decisões que ele tivesse tomado sobre tributos. Enfim, quem tivesse tocado o seu negócio de acordo com a decisão poderia ter um passivo tributário em cima disso. Tem aquela frase famosa do Pedro Malan (*ministro da Fazenda nos governos de FHC*), de que, no Brasil, “até o passado é incerto”. Não pode ser mais verdadeira depois de um negócio desses.

Esse tipo de preocupação é uma visão generalizada do investidor?
Não sei até que ponto essa é uma visão generalizada. Falei com uma advogada, e ela comentou uma frase minha que falei no Jornal da Cultura (*da TV Cultura*) de que: “Lei é mera sugestão no Brasil”. O contexto era um pouco diferente, mas é isso. Você tem uma lei, a lei diz uma coisa, e o juiz decide o que quiser. E dane-se a lei. Para ficar num caso mais notório, também com o STF, o Rodrigo Maia (*ex-presidente da Câmara*) tentou ver se o Supremo viabilizava a reeleição para as mesas da Câmara e do Senado dentro de um mesmo mandato. A Constituição fala que não pode reeleger. Os caras queriam dentro do mesmo mandato. E foi 6 a 5 contra. Cinco juízes do Supremo olharam para a Constituição, viram que era vedado, mas acharam que vedado quer dizer outra coisa. Ou quando a Dilma foi impedida e não teve seus direitos políticos cassados, sendo que a Constituição é absolutamente explícita a esse respeito.

E por que o Brasil chegou a isso?
Aqui é uma hipótese de um cientista político amador – no caso, eu –, de que começou com o mensalão. Até o mensalão, as nomeações para o Supremo eram, em algum grau, politizadas, mas havia uma ideia de que se colocava gente com um certo grau de competência, com história. Então, colocava-se um Nelson Jobim, um Paulo Brossard. Gente que tinha um histórico político, mas, do ponto de vista como jurista, era gente parruda. Com a condenação de uma série de nomes do PT, o que a gente viu foi um movimento no sentido de, de fato, partidarizar a Corte, de ministros indicados por proximidade com partido político. E dos dois lados, diga-se de passagem. ●

C6 E C7 A fundo

Por que a economia tem crescido mais do que era esperado?

THIERRY VALETOUX/O2 PLAY

C8 Cinema

Woody Allen em Paris

Diretor lança seu 50º filme, o primeiro falado em francês

'Golpe de Sorte em Paris' chega aos cinemas brasileiros no dia 19 de setembro

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Eliane Giardini*

'Não me incomodo com influencers no elenco das novelas'

Mesmo com a bagagem de mais de 30 anos só de televisão, Eliane Giardini diz gostar de trabalhar com "uma galera mais jovem". Segundo ela, "eles trazem o futuro para dentro da vida da gente". Nesta entrevista, Eliane fala sobre sua personagem em *Mania de Você*, etarismo e a presença dos influencers nas novelas. Leia a seguir:

Fale sobre sua personagem em 'Mania de Você'?
É sempre difícil falar assim no começo da novela. Nós temos poucos capítulos e a novela é uma coisa que muda muito no decorrer do tempo. Mas o que eu tenho de cara é que a Berta é uma pessoa bastante equilibrada, uma mulher muito rica e de berço. Quer dizer, ela não tem essa ganância ou essa vontade que outros personagens da novela têm de ganhar mais. Ela vive em uma bolha onde o sarrafo econômico é bastante alto. Ela vive muito bem até que as coisas viram muito rápido. O filho dela sofre um acidente de lancha e morre. Depois, Berta começa a ter uma certeza que foi algo encomendado, um assassinato. Ela fica em busca desse assassino para vingar a morte do filho.

A presença de influencers nas novelas te incomoda?
Não me incomodo com influencers no elenco das novelas. Eu acho que novela é o campo para isso. Quando comecei a fazer televisão, não eram as influenciadoras, mas a questão eram as modelos. Mais difícil do que você aparecer em um trabalho é você sustentar a posição que você conquistou. Os influencers, de tantos que entram, um ou dois têm talento real e persistem. A verdadeira prova é a prova do tempo.

Gosta de trabalhar com os mais jovens?
Adoro essa galera mais nova. Eles trazem coisas que eu nunca ouviu falar. Eles trazem o futuro para dentro da vida da gente. É uma maravilha isso. Lembro quando as minhas filhas começaram a ficar mocinhas. De repente, elas traziam um mundo para dentro de casa, novas músicas, novos cantores... Eu gosto muito de trabalhar com jovens. Com influencers não sei dizer, ainda não tive essa experiência, mas acho que posso curtir. Estou de boa com isso.

Aos 71 anos, os papéis ainda são interessantes? Sente o etarismo no trabalho?
A minha experiência não é convencional. Eu comecei a fazer televisão com 40 anos. Eu fazia teatro antes disso, então já comecei em uma idade um pouco mais avançada. Eu não passei por essa fase de começar os 18 anos na televisão e fazer mocinhas. O protagonismo mesmo é dos jovens, sempre foi. Isso porque são histórias de amor e tal. E as pessoas acham que só os jovens amam. Mas enfim...

BEATRIZ DAMY/GLOBO

A atriz está em 'Mania de Você', novela que estreia hoje na Globo

> *"O protagonismo mesmo é dos jovens, sempre foi. Isso porque são histórias de amor e tal. E as pessoas acham que só os jovens amam. Mas enfim..."*

> *"Eu tenho horror de saudosismo, de imaginar que o passado foi muito melhor do que aquilo que o futuro ainda pode me reservar. Eu prezo pelas minhas memórias, mas sou aberta para o futuro"*

Deve ser mais difícil para outras atrizes...
Acho que quem começou fazendo mocinhas em novela e chega na minha idade pode sentir mais esse downgrade. Você sai dos grandes papéis para algo mais coadjuvante. Eu já comecei nesse lugar. Então, não sinto muito essa diferença e também procuro não pensar nisso. Eu quero saber é da qualidade do personagem que eu estou fazendo, entendeu?

Como você lida com a curiosidade sobre sua vida pessoal? Aliás, está namorando no momento?
Eu não estou namorando, pronto. Olha, eu lembro que teve uma época em que namorei um rapaz muito mais jovem do que eu. Nossa Senhora! O que ouvi de barbaridade! Tanto que eu nem entro mais em rede social essas coisas. Meu perfil tá abandonado, coitado... Eu não gosto de abrir minha vida pessoal.

Você já cogitou aposentadoria?
Eu não me vejo me aposentando tão rápido. Eu vou até onde conseguir. Gosto muito e me divirto fazendo o que eu faço. Meu trabalho me mantém viva, me dá sentido. Não me vejo parando de jeito nenhum. Talvez, quem sabe, desacelerando um pouco mais pra frente.

Que conselho você daria para uma jovem atriz?
Diria para fazer uma escola de teatro. Acho fundamental. Acho que uma formação leva o tempo do amadurecimento, o tempo para você saber se é isso mesmo que você quer. O tempo para você se exercitar. Acho importante esse tempo para que você não se exponha desnecessariamente. É melhor do que você se expor no primeiro trabalho e quebrar a cara. Aprender no ar é cruel demais.

Você é saudosista?
Deus me livre! Eu tenho horror de saudosismo, de imaginar que o passado foi muito melhor do que aquilo que o futuro ainda pode me reservar. Eu prezo as minhas memórias e as coisas que vivi... mas sou uma pessoa completamente aberta para o futuro, cheia de esperança para tudo o que ainda pode acontecer. ●

Streaming ***Comédia***

Em 'Meu Querido Zelador', o retrato da sociedade argentina

MATHEUS MANS

Eliseo (Guillermo Francella) é um dedicado zelador de um prédio de alto padrão em Buenos Aires. Ele é "praticamente da família" – trabalha ali há mais de 30 anos e conhece todo mundo, ajudando como pode. No entanto, as coisas começam a sair do controle ao descobrir que há um plano para demiti-lo e transformar sua casa em uma área de uso comum no edifício. É aí que ele usa de seu conhecimento para convencer os moradores.

Esse é o ponto de partida de *Meu Querido Zelador*, série com o selo Star Original e que já está em sua terceira temporada – agora, no Disney+. Nessas três temporadas, Eliseo se transforma: começa como esse zelador ameaçado e, aos poucos, vira alguém com influência não só no prédio, mas até no bairro.

"A nova temporada é desafiadora porque é uma série que tem feito muito sucesso, tornando a evolução mais complexa", diz ao **Estadão** Gastón Duprat, criador do projeto ao lado de Mariano Cohn. "A nova temporada é muito engraçada, muito complexa, com muita crítica social, mas também com muita sofisticação na encenação, no aspecto cinematográfico."

RACHEL TANUGI

Guillermo Francella é Eliseo; entre drama e comédia

Apesar das transformações, há o cuidado de não perder o fio da meada da produção, que quer, acima de tudo, retratar a sociedade argentina.

Mariano conta que a inspiração para este novo momento de Eliseo surgiu do final da segunda temporada, quando o protagonista quebra a quarta parede e fala diretamente com a câmera, um recurso que, até então, não tinha sido usado.

PROTAGONISTA. "Percebemos que havia toda uma paleta que ainda não havíamos vivenciado, que tem mais a ver com a atuação. Algo mais abstrato, mais artístico", diz Gastón. "Foi daí que veio a ideia de começar a nova temporada de um jeito inédito, colocando Eliseo em um ambiente de férias."

Nesse contexto, quem brilha é Francella. Ele, que protagonizou trabalhos como *O Clã* e, mais recentemente, *A Extorsão*, pode transitar entre drama e comédia, criando um personagem muito factível.

Os diretores contam que Francella está intrinsecamente ligado à criação do papel. "A gente testa até terminar de delimitar a lógica de pensamento do personagem, como se ele tivesse vida própria. É como uma pessoa real", conta Mariano. "Colocamos na tela aquilo que vivenciamos e como vivemos nas grandes cidades, seja Buenos Aires ou São Paulo, em que moramos em apartamentos e conhecemos tantos porteiros."

Haverá uma nova temporada? "Já estamos pensando em como Eliseo continua, com sua ambição sem limites", diz Gastón. "Tem uma série que vimos quando crianças, *Chaves*, e para mim *Meu Querido Zelador* é isso: Chaves com Eliseo. Nunca acaba de verdade. Há sempre boas histórias", diz Mariano. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A interdependência

Data estelar: Mercúrio ingressa em Virgem

Quando nossa humanidade alcançar o entendimento fundamental de que nosso reino é um organismo criativo da natureza cujos participantes, nós mesmos, precisamos comungar no bem comum por própria e livre vontade, já que nenhum instinto nos conduzirá a essa condição, então e somente então conseguiremos a façanha de celebrar o sucesso alheio como se fosse o próprio, porque aquilo que afeta, negativa ou positivamente, a um ser humano, de muitas maneiras é compartilhado por todos os outros.

Os ricos, por isso, têm pesadelos com a miséria, e os miseráveis sonham com riquezas; a saúde de alguns promove melhorias e bem viver em todos, e as doenças dos muitos diminuem o vigor e o ânimo de todos. Uma coisa é certa, seja de forma consciente ou inconsciente, não podemos nos livrar da interdependência que conecta a tudo e a todos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Você tem disponíveis todos os instrumentos necessários para realizar suas pretensões imediatas, tanto quanto também as que requerem investimentos a longo prazo para serem satisfeitas. Tenha mais confiança em seu taco.

TOURO 21-4 a 20-5

Sempre haverá alternativas disponíveis, mas a alma só as perceberá se houver desapego do vício das queixas e lamúrias, que são entoadas antes mesmo de se começar a fazer algo que seja uma alternativa a isso. Ou não?

GÊMEOS 21-5 a 20-6

De vez em quando é preciso mudar os móveis de lugar, porque, afinal, é por isso que se chamam de móveis, para sua alma poder brincar de os movimentar e com isso atualizar o senso de dinâmica que melhora tudo o mais.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Procure se informar direito sobre o que acontece, tome distância das fofocas e da desinformação que circula à solta nas redes sociais. Se você quiser mesmo conhecer a realidade, precisa selecionar melhor as informações.

LEÃO 22-7 a 22-8

Procure movimentar os recursos, porque a dinâmica manterá a bola em jogo e, assim, você não se deterá para se preocupar com o andamento das coisas. Tenha em mente que sua situação é parte integrante da situação do mundo.

VIRGEM 23-8 a 22-9

É preciso colocar em marcha alguns confrontos e discórdias para as pessoas despertarem da letargia em que se encontram, mas sem exagerar na nota, porque isso seria contraproducente. Conflito na dose certa, isso sim.

LIBRA 23-9 a 22-10

Conversas sinceras e íntimas com sua própria alma são necessárias para deter o impulso de acreditar em suas mentiras. Afinal, todo mundo, em maior ou menor grau, usa mentiras, porém, acreditar nelas é um passo arriscado.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Nem sempre é possível selecionar as pessoas com que você anda numa parte do caminho. Em alguns casos são os mistérios da vida que fazem essa seleção para você, e talvez sejam pessoas com que sua alma não simpatiza.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Procure se movimentar o máximo possível, porque nesta parte do caminho é preferível que você erre por exagerar na dose da ação do que continuar esperando pelo momento perfeito para atuar em nome de suas pretensões.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Fazer boas perguntas é um ótimo primeiro passo para ampliar seu conhecimento sobre a realidade. Quem faz boas perguntas tem meio caminho andado para a obtenção de respostas satisfatórias. Foque nas perguntas.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

É importante investigar as suspeitas, porque assim você vai verificar que grande parte dessas é inexistente, a não ser em sua própria mente, que prefere acreditar nas suspeitas do que nos fatos comprováveis. Aí não!

PEIXES 20-2 a 20-3

Confrontos, discórdias e desavenças não são necessariamente situações negativas, porque apesar de desconfortáveis elas servem para sua alma encarar os fatos com mais realismo, e menos romantismo. Melhor assim.

Televisão

‘Chaves’ e ‘Chapolin’ voltam à TV após 4 anos, mas ainda não no Brasil

Seriados de Roberto Gómez Bolaños estão fora do ar desde 2020 por causa de problemas com os direitos de exibição

Chaves e *Chapolin* estão fora do ar na TV brasileira – e mundial – desde agosto de 2020, ocasião em que chegou ao fim o contrato de distribuição global dos seriados e não houve acordo entre os detentores dos direitos de transmissão.

No sábado, 7, porém, o canal Unimás, dos Estados Unidos, anunciou que vai voltar a exibir as atrações.

Chaves volta ao ar pela emissora a partir de 23 de setembro, enquanto *Chapolin* faz sua reestreia no dia seguinte. Além da televisão, os programas também estarão disponíveis no país pelo streaming ViX.

Ainda não há confirmação ou expectativa sobre o retorno das atrações à TV ou ao streaming no Brasil, mas a retomada da exibição por uma rede é um indício de uma possível chegada a novos acordos pelos direitos de exibição no restante do mundo.

FENÔMENO. Criado em 1972 pelo ator, comediante, músico e cineasta mexicano Roberto Gómez Bolaños (1929-2014), o fenômeno de audiência *Chaves* fez sucesso no Brasil a partir de 1984, quando passou a ser transmitido pelo SBT e se tornou um trunfo do canal. Em 1973, a série, cujo sucesso atravessou várias gerações, foi vista por mais de 8,3 milhões de telespectadores por dia na América Latina.

Na década de 2010, o programa também chegou à TV paga, sendo exibido em canais como Cartoon Network, TBS e Multishow.

Em 2020, os programas saíram do ar por conta de divergências entre a Televisa, emissora que produziu as atrações, e a família de Bolaños. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *“Estávamos juntos. Esqueci o resto do mundo”* **Walt Whitman**

INÊS 249

Paladar ***Na cozinha***

Carole Crema ensina suas receitas de bolo em novo livro

Obra agora lançada pela confeiteira traz seu clássico gelado de coco, além de dicas para preparar a sobremesa com perfeição

CHRIS CAMPOS

Como fazer um bolo? Essa talvez seja a pergunta número um que a pessoa que veste o avental pela primeira vez aprende a fazer. Criança adora fazer e comer bolo. Aí a gente cresce e fica com saudade do bolo da mãe, da avó, do que fazia quando era pequena. Festa sem bolo? Não existe.

Bolo e Carole Crema são praticamente sinônimos. Por isso, o livro *O Mundo dos Bolos da Carole Crema* chega como mais uma receita de sucesso da confeiteira e jurada do reality show *Bake Off Brasil* (SBT e Discovery Home & Health).

O segundo livro de Carole (o primeiro é de 2010, *O Mundo dos Cupcakes*) é metade com dicas preciosas para quem gosta de fazer bolo, ou deseja se iniciar nesse universo; e metade com receitas ilustradas cuidadosamente com as imagens de Luna Garcia.

O Mundo dos Bolos da Carole Crema
Carole Crema
Editora Senac Rio
160 págs., R$ 119

A autora conversa com leitores e leitoras em linguagem clara, pontuada por bilhetinhos com as dicas que costuma dar em seus vídeos no Instagram.

O livro começa com instruções básicas sobre ingredientes e suas funções, aponta técnicas para o preparo de qualquer bolo e ainda traz informações sobre o aparato necessário para uma missão bem-sucedida antes de ligar a batedeira.

O capítulo 4, *Manual Definitivo para Arrasar nas Massas de Bolo*, traz indicações sobre a temperatura ideal, posicionamento da forma sobre a grade do forno, dicas de armazenamento e congelamento. Como untar adequadamente as fôrmas de acordo com o tipo de massa, massas que vão melhor em bolos recheados ou para bolos simples também entram na lista de dicas.

A introdução do livro é da cozinheira e escritora Helô Bacelar, que descreve o que ela e Carole têm em comum: "As duas amam receitas, vivem na cozinha, vivem entre fôrmas, espátulas e batedeiras, adoram ensinar, gostam de deixar as pessoas felizes e amam açúcar do jeito mais lindo do mundo".

No compilado de receitas do livro está o famoso bolo gelado de coco da Carole, "campeão de audiência" em sua confeitaria nos Jardins, além de bolos encorpados, como banana bread com aveia, bolo de azeite com tomilho e limão ou o bolo cítrico com polenta.

CHOCOLATE. Há ainda os clássicos de fubá, laranja, maçã e formigueiro; os densos e deliciosos indiano, de tâmaras com calda toffee de mascavo e de mandioca. Tem ainda bolo de cenoura e carrot cake, que nada têm a ver um com outro, exceto pelo ingrediente que nomeia as receitas. Além de uma seleção só com bolos de chocolate. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3XxBWsa**

Membro de um clube
Setor de transporte comercial pelo mar
Dedé (?), humorista
Mensagem via celular
Próprio do povo
Sílaba de "celta"
Cordão de sapato
Barco de luxo
Doente, na linguagem infantil
Grande açude do Nordeste
Material de escritório que prende folhas
Atingido em sua honra ou dignidade
Nathalia Timberg, atriz
Sinal da vitória
Deus do amor (Mit.)
"(?) Garcia", romance
Paraíso do surfe, nos EUA
Sorvete vendido em saco plástico
Depósito de pólvora
Não fundo
Paisagem; vista
Gênero musical de Asa de Águia
Peter (?), herói infantil (Lit.)
Local predileto do boêmio (pl.)
Assinatura (abrev.)
Mapa, em inglês
"Cabelo" do cavalo
Problema difícil de resolver (gíria)
O problema como a osteoporose
Arma usada na esgrima
Exame não escrito
100, em romanos
Tenho a obrigação de pagar
(?) Guedes, apresentador
Cada setor do hospital
O grande rival de Jerry (HQ) — T O M
Membro de voo das aves
Ponto de saque
Essa, em espanhol
Fiasco; humilhação
O casamento válido pela lei
Habitação típica do indígena

BANCO 3/ace — esa — map — pan — sms. 6/vexame. 8/axé-music.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a chef brasileira cujo restaurante está entre os cem melhores do mundo, segundo lista da revista inglesa "Restaurant".

Verificação dos limites de uma fazenda.		1	2	3	4	5	3
Atormentar com ideia fixa.		5	6	1	6	7	8
Característica da pessoa bondosa e sem malícia.		3	9	3	4	10	7
O tempo seco.		11	2	10	7	12	3
A "O Cruzeiro" foi lançada em 1928.		1	13	10	11	2	7
Autor como William Shakespeare.		8	7	14	10	6	3
Averiguado.		15	16	8	7	12	3
Açúcar de frutas.	14	17	16	6	3		1
"O Cão (?)", filme de Luís Buñuel.	7	9	12	7	17		18
Antecede o casamento.	9	3	10	13	7		3
Aquele que tem medo de animais.	18	3	3	19	3		3
Reverte as expectativas positivas de.	19	8	16	11	2		7
Fechar a camisa.	7	5	3	2	3		8
A outra designação dos Estados Unidos.	7	4	1	8	10		7
Bolinho assado em formato de xícara.	6	16	15	6	7		1

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/4cRcylO**

Nível Fácil

4	1					5	9	6
5		8				1		3
9	7				5		2	
		5	4		6			
			7		3	2		
	3		1				6	2
6		2				4		1
7	5	1					3	8

SOLUÇÕES

PIB do segundo trimestre surpreende e leva mercado a rever previsões de expansão no ano

Por que a economia tem crescido mais do que o esperado?

Economistas convidados pelo 'Estadão' falam sobre essa questão

Eles veem ganhos no PIB potencial nos últimos anos com reformas, mas alertam que o País precisa retomar a capacidade de investimento para garantir crescimento sustentado

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Os números do segundo trimestre da economia surpreenderam novamente os analistas que se debruçam sobre os indicadores de atividade no dia a dia. Enquanto o consenso do mercado apontava para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9% no período de abril a junho, o resultado divulgado pelo IBGE mostrou um avanço maior, de 1,4%, puxado pela indústria e pelo setor de serviços.

O bom desempenho do segundo trimestre elevou a previsão para o PIB de 2024 ao patamar de 3%. Se confirmado, será um desempenho melhor do que o esperado em janeiro, quando as projeções de crescimento eram de pouco mais de 1,50%. E essa surpresa está longe de se restringir a 2024. Nos últimos anos, o PIB tem crescido mais do que o esperado. E por que isso tem ocorrido?

Economistas consultados pelo **Estadão** citam alguns fatores para esse crescimento mais forte. Há um consenso de que as reformas – como a trabalhista e a da Previdência – empreendidas desde o governo Michel Temer podem ter ampliado a capacidade de crescimento potencial do País. E essa mudança de patamar se somou a uma expansão fiscal – via reajuste do salário mínimo e pagamento de precatórios, por exemplo – e a um mercado de trabalho aquecido, que deram um fôlego extra para a atividade econômica recente.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-9/1/2018

Linha de produção da Fiat, em Betim (MG); desempenho da indústria puxou PIB no segundo trimestre

DESEMPENHO

Economia brasileira volta a crescer acima das expectativas

PIB por trimestre

VARIAÇÃO ANTE TRIMESTRE ANTERIOR, EM PORCENTAGEM

FONTE: IBGE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

A pergunta agora é se esses números mais positivos correm o risco de mostrar fôlego curto. Para os economistas, é preciso ampliar a atração de novos investimentos se o Brasil quiser ter um crescimento duradouro. A questão fiscal também preocupa: a incerteza com o rumo das contas públicas tende a afastar os investidores privados.

Veja, a seguir, a avaliação de seis economistas sobre o desempenho do PIB e as perspectivas para o futuro:

Depoimentos

ALESSANDRA RIBEIRO
Sócia e diretora de macroeconomia e análise setorial da Tendências

'Política fiscal, crédito e efeitos da economia dos EUA explicam alta'

Ainda que haja uma discussão em relação ao efeito de reformas macro e microeconômicas realizadas nos últimos anos afetando o PIB potencial da economia brasileira, há uma combinação de elementos conjunturais cujos efeitos para a atividade econômica os economistas não estão conseguindo captar bem. É possível ver a combinação de pelo menos três forças principais por trás da performance mais forte da economia brasileira nos últimos trimestres.

O primeiro fator está relacionado aos efeitos da política fiscal atualmente implementada, na medida em que a expansão de gastos tem efeitos multiplicadores para a atividade econômica. O aumento de gasto público em curso é evidente em várias rubricas, como salários do funcionalismo público, gastos previdenciários, gastos em saúde e educação, programas sociais, dentre outros. Entre janeiro e julho deste ano, as despesas totais cresceram a um ritmo de 7,8% em termos reais, mantendo um ritmo expressivo, sendo que no mesmo período do ano passado o crescimento foi ainda mais substancial, de 8,7%.

O segundo fator está relacionado ao efeito defasado do ciclo de flexibilização monetária implementado pelo Banco Central, em especial no mercado de crédito. As concessões de crédito a pessoa física devem crescer 7,7% em termos reais neste ano, ante 4,5% em 2023, sendo que as concessões a pessoas jurídicas devem crescer 6,9%, vindo de retração de 5,7% em 2023. No mercado de capitais, observa-se importante expansão de emissões, sendo que de janeiro a julho mostraram crescimento de 114% em termos reais.

O terceiro fator, ainda que menos importante em relação aos dois anteriores, está relacionado aos efeitos da resiliência da economia americana na primeira parte do ano, com efeitos para a atividade global e brasileira.

INÊS 249

MÁRIO MESQUITA
Economista-chefe do Itaú Unibanco

'Investimento estagnado traz ceticismo para um crescimento sustentável'

As explicações para a alta do PIB maior do que o esperado são mais diversas e não excludentes. Uma muito debatida é o possível aumento do potencial de crescimento, após importantes mudanças, como a reforma trabalhista e dos marcos regulatórios – uma hipótese que o tempo irá confirmar, ou rejeitar.

Assim, convém identificar que, além das reformas, eventos específicos podem ter aumentado o crescimento circunstancialmente nos últimos anos, como um mercado pujante para as dívidas corporativas, uma safra agropecuária recorde, que trouxe multiplicadores importantes para a economia, e o retorno de uma postura fiscal expansionista, que enseja riscos para a trajetória da dívida, mas cujos impactos sobre condições financeiras têm sido limitados.

A principal discussão é o quanto desses eventos vão se repetir e, principalmente, se as surpresas são sustentáveis. Por isso, observo como um fator importante a composição das surpresas mais recentes. O consumo das famílias tem sido mais robusto, mas o investimento tem tido alguma estagnação, o que traz algum ceticismo de que a capacidade de crescimento sustentável da nossa economia tenha realmente aumentado de forma definitiva.

A força do consumo tem como fundamentos o dinamismo do mercado de trabalho (que está, neste momento, sobreaquecido), o impulso fiscal (com o retorno das políticas de aumentos reais do salário mínimo, aumento do salário de servidores e, em 2024, com o pagamento de precatórios atrasados) e, mais recentemente, um desempenho melhor que o esperado do crédito. Ocorre que o sobreaquecimento do mercado de trabalho é potencialmente inflacionário e o impulso fiscal vem ao custo de piora na trajetória esperada das contas públicas e aumento do Risco País. Tais fatores pressionam os juros de mercado, que atuam como vetor negativo para o investimento.

SOLANGE SOUR
Diretora de macroeconomia para o Brasil do UBS Global Wealth Management

'É difícil concluir se nosso crescimento se apoia em fatores estruturais'

Nos últimos anos, nosso crescimento surpreendeu de maneira positiva. Desde 2021, temos observado um crescimento real médio do PIB de 3,3% ao ano. Com a evolução do PIB deste ano, que caminha para expandir também perto de 3%, o debate sobre um possível aumento do nosso potencial de crescimento ganha força. De fato, tivemos progressos muito significativos na agenda de reformas que tende a trazer ganhos de produtividade, como a reforma trabalhista e da Previdência, a substituição da TJLP pela TLP, o Marco do Saneamento Básico, reformas no setor de óleo e gás, a aprovação da Lei da Liberdade Econômica e estamos prestes a regulamentar a reforma tributária.

A hipótese de que esses avanços tenham aumentado nosso PIB potencial não pode ser descartada, mas ainda é difícil mensurar. Por outro lado, não temos observado um aumento da nossa taxa de investimento. Pelo contrário, estamos com uma taxa perto de 17% do PIB – mesmo nível de quase 20 anos atrás.

Acredito que há duas causas maiores impedindo o investimento. A primeira é a piora consistente do ambiente institucional, com aumento acelerado da insegurança jurídica nos últimos anos. Em segundo lugar, o aumento acelerado dos gastos públicos e a falta de horizonte para a estabilização da dívida pública têm aumentado os juros de equilíbrio da economia.

É cada vez mais urgente destravarmos os investimentos, pois a questão demográfica é muito preocupante. Segundo o último Censo, a população tem envelhecido rapidamente. Diante desse cenário, é difícil concluir se a evolução do nosso crescimento se apoia em fatores estruturais. A hipótese mais razoável é de que o crescimento forte da transferência de renda, que vem ocorrendo nos últimos anos e que até agora não se mostrou eficaz em aumentar a produtividade do trabalho, esteja sustentando um PIB puxado majoritariamente pelo consumo.

CAIO MEGALE
Economista-chefe da XP (foto) e Rodolfo Margato, economista da XP

'Reformas elevaram a capacidade produtiva do País'

A tendência de alta do PIB deve continuar no curto prazo. O mercado de trabalho aquecido, aumento do crédito e transferências sustentam o consumo. O investimento ainda avançará para recuperar a queda de 2022 e 2023.

Por trás desse desempenho, há fatores estruturais e conjunturais. Os estruturais – reformas que elevam a capacidade produtiva do País – devem garantir um crescimento "basal" mais alto no tempo. Já os conjunturais representam impulsos de demanda, como gastos públicos, subsídios, corte de juros. Estes têm efeitos de curto prazo. E, se exagerados, podem desembocar em uma "ressaca" de endividamento e/ou inflação.

O desafio é entender quanto cada um desses fatores contribuíram para o crescimento recente. A resposta é chave para prever os próximos anos.

Do lado estrutural, as reformas, a modernização da regulação setorial, o avanço do mercado de capitais, a melhoria na constituição de garantias para crédito e avanços financeiros (Pix e outros) impulsionam a produtividade. Do lado conjuntural, os impulsos são substanciais. As despesas primárias do governo central crescem, em média, 10% acima da inflação desde 2022, concentradas em medidas que puxam o consumo direta e indiretamente, por meio do aquecimento do mercado de trabalho. O crédito de bancos públicos reacelerou, puxando também o privado. E o BC cortou a taxa Selic recentemente.

Há sinais de que esses estímulos podem estar passando do ponto. A inflação parou de convergir para a meta. Custos de produção pressionam preços, sobretudo em meio à demanda aquecida. A dívida pública subiu 7 pontos porcentuais do PIB desde 2022, sem sinais de estabilização. Nesse ambiente, o BC indica alta de juros para baixar a fervura.

Avaliamos que parte do bom desempenho da economia é estrutural, o que nos levou a elevar nossa estimativa de crescimento potencial para 2% (1,5% antes).

ANA PAULA VESCOVI
Economista-chefe do Santander

'Os desafios para aumento do crescimento potencial permanecem'

Olhando para o passado recente, tivemos importantes reformas que contribuíram positivamente para a produtividade e para o crescimento potencial. Cabe destacar as reformas trabalhista e previdenciária. A aprovação no novo Marco do Saneamento destravou investimentos no setor, e a aprovação da nova TLP (Taxa de Longo Prazo) retirou distorções do mercado de crédito e catapultou o mercado de capitais. Ademais, a rápida adoção de tecnologias durante a pandemia, como o trabalho remoto, o comércio online e a disseminação dos meios de pagamento digitais, contribuíram tanto para ganhos de eficiência logística quanto para rápida bancarização da sociedade.

Vimos também, desde a pandemia, uma sequência de impulsos fiscal e monetário extraordinários e muito fortes que influenciaram o PIB positivamente, que ajudam a explicar os desempenhos surpreendentes observados no curto prazo.

Desde 2023, vimos a aceleração do impulso fiscal que, em conjunto com um mercado de trabalho bastante apertado, levou a forte expansão no consumo das famílias. O aumento dos valores pagos em programas sociais, reajustes reais do salário mínimo e o forte pagamento de precatórios são alguns dos elementos que ajudam a explicar essa dinâmica mais favorável. Adicionalmente, os baixos níveis de desemprego geraram maiores pressões salariais e culminaram em ganhos reais de renda.

Esses fatores de curto prazo estão contribuindo, em alguma medida, para as surpresas do crescimento brasileiro no período recente. Contudo, não representam ganhos estruturais ou permanentes.

Os desafios para aumento do crescimento potencial permanecem. A taxa de investimentos segue baixa. A produtividade deverá seguir limitada pela estagnação da escolaridade e do capital humano. O pico do bônus demográfico e o envelhecimento da população também são limitadores.

ARMANDO CASTELAR
Pesquisador associado do Ibre/FGV

'É preciso desacelerar; País não consegue manter essa expansão'

Será essa consistente subestimação reflexo de um certo pessimismo embutido nos modelos dos analistas de mercado? Não me parece ser esse o caso. De fato, um exame mais completo dos dados nos leva a descartar essa hipótese: nos últimos 24 anos (2000-23), o crescimento previsto ficou abaixo do observado em apenas 11 anos e, na média, os economistas acertaram quase na cabeça.

O que explica, então, a subestimação recente? Há duas explicações prováveis e não excludentes. A primeira é que a reforma trabalhista, as privatizações, as mudanças nas leis das agências reguladoras e das estatais e a substituição da TJLP pela TLP nos empréstimos dos bancos públicos, entre outras, aumentaram o crescimento potencial do PIB, permitindo ao País crescer mais sem gerar inflação e, portanto, sem exigir uma política monetária contracionista.

Os modelos existentes não estariam talvez incorporando esse efeito e, daí, a subestimação.

Há, por outro lado, a visão de que se subestimou o aumento da demanda agregada no período pós-pandemia e o impacto que isso teve no mercado de trabalho. Seja porque as famílias acumularam uma poupança extra durante a pandemia, seja porque a pandemia mudou os hábitos de consumo, seja ainda porque a baixa taxa de desocupação permitiu às famílias se endividarem, fato é que o consumo privado vem crescendo mais rapidamente do que antes. A esse efeito se soma o forte aumento do gasto público, em que pese a complicada situação fiscal.

Tudo indica que o segundo efeito é o mais forte, como refletido em uma taxa de juros neutra mais alta do que há alguns anos. Mas ambas as explicações fazem sentido, ainda que longe de levar à conclusão de que o País está preparado para manter o ritmo e o perfil do crescimento dos últimos três anos. É preciso desacelerar. ●

Woody Allen

‘Eu ficaria feliz em apenas escrever para o teatro’

Cineasta americano diz estar cansado de lutar para conseguir financiamento para seus filmes

THIERRY VALETOUX/O2 PLAY

ENTREVISTA

Aos 88 anos, dono de 4 Oscars e com 20 indicações para o prêmio, diretor lança seu 50.º filme, ‘Golpe de Sorte em Paris’

GABRIEL ZORZETTO

Ao longo de mais de cinco décadas, Woody Allen abordou com destreza e honestidade a complexidade dos relacionamentos amorosos e definiu um estilo próprio na história do cinema. Cronista das trivialidades, ele venceu quatro Oscars e acumulou outras 20 indicações. Realizador de clássicos como *Annie Hall* (1977), *Manhattan* (1979) e *Hannah e Suas Irmãs* (1986), ele extraiu de Nova York, sua terra natal, histórias deliciosas que se tornaram universais.

Seus filmes serviram quase como uma espécie de terapia para expor sentimentos reprimidos na sociedade, sempre com leveza e sarcasmo. Por causa de sua obsessão pelo cinema europeu, também expandiu os horizontes e gravou em algumas cidades do Velho Continente. Na França, depois de *Meia-Noite em Paris* (2011), fez seu filme mais recente, *Golpe de Sorte em Paris* – o 50.º de sua carreira, que chega aos cinemas brasileiros dia 19.

Em entrevista por videoconferência ao **Estadão**, diretamente de Nova York, o diretor de 88 anos falou sobre a nova produção, além de temas recorrentes em de sua vasta obra, como sexo, amor, casamento e ciúmes.

Como foi transportar seu humor para o francês?
Foi fácil porque todos os atores falavam inglês. Então eu podia falar com eles na minha língua nativa, e então eles atuavam em francês.

O senhor é o maior contador de histórias de Nova York. O que a Europa oferece que a América carece?
Bem, apenas a mudança de atmosfera e o fato de que o cinema europeu foi uma grande influência na minha geração de cineastas. Quando comecei, todos os grandes filmes eram feitos por italianos, franceses, suecos. E então fazer filmes na Europa era uma grande honra para nós. E é por isso que fiz meu 50.º filme em francês, porque o cinema francês foi muito tão influente para nós, e também o cinema italiano e o sueco. Buñuel ou Fellini são deuses do cinema. Fiz tantos filmes em Nova York que gravar na Europa me deu algumas atmosferas diferentes.

O novo filme é uma ode ao acaso e o sr. mencionou em sua biografia que resumiria sua vida como “sorte”. Por quê?
Eu vim de uma família agradável. Tive sucesso no meu trabalho. Tive sorte de ter um talento que as pessoas reconheceram e de que gostaram. Eu tenho sido saudável na minha vida até agora. Tenho uma família agradável. Sabe, eu fui muito, muito sortudo. Eu não tive um azar terrível, espero que não me alcance. E como cineasta acho que fui bom. Quero dizer, não na classe de Kurosawa, mas “OK”. Você pode ir a um dos meus filmes e não terá perdido tempo. Valerá a pena. Isso não é para dizer que todos os meus filmes são bons. Alguns não são. Mas se você conseguir pegar um bom, pode ser divertido para você.

Por que os homens não gostam de discutir a relação com as mulheres?
Bem, provavelmente, quanto menos se fala, melhor. Quero dizer, porque relacionamentos são emocionais e falar é cerebral. Você está falando do intelecto, na verdade. Você está tentando achar sentido nas coisas e articulá-las de maneira coerente. E você está falando sobre coisas que são baseadas em sentimentos em você que são conflitantes, intensos, contraditórios e assustadores. Então, é um assunto muito difícil de se falar. Se isso leva a conversas sobre sexo, aí você realmente está em apuros, porque quanto menos se fala sobre isso, melhor. Então, quanto menos falar sobre o relacionamento, você o aproveita mais. E se não aproveita, corrija ou passe para outro. Mas falar sobre isso o tempo todo é muito difícil.

O casamento é um tema presente neste filme e em toda a sua obra. O casamento se tornou uma instituição fracassada e cínica?
Não, não. Eu acho que o casamento é bom, mas dependendo de cada circunstância é muito diferente. Acho que o problema era quando havia um estigma se você não se casasse. Muitas mulheres e muitos homens não queriam se casar. E não deveria haver nada do que se envergonhar sobre isso. Uma pessoa vive sua vida sem nunca se casar, ou solteira ou morando com alguém, e outra pessoa quer se casar e desfrutar dos laços legais do casamento. Mas não há uma generalização.

“As pessoas pensam que o personagem que eu interpreto nos filmes reflete quem sou na vida real. Mas ele é tão exagerado que, se fizesse isso na vida real, eu não aguentaria”

“Não gosto de fazer ligações, tentar um pouco aqui e levantar dinheiro ali. Estou cansado disso. 50 filmes são suficientes”

Uma de suas frases famosas vem de *Sonhos Eróticos de uma Noite de Verão:* “A diferença entre sexo e amor é que o sexo alivia a tensão e o amor é a causa”.
Há dois tipos de sexo. Há o sexo quando você está solteiro, que não está relacionado ao amor, apenas à intimidade entre as pessoas e não tem um significado mais profundo. E então há o tipo de sexo que de alguma forma reafirma ou intensifica seu sentimento pela pessoa que você ama. E toda vez que você faz sexo com essa pessoa, intensifica esse sentimento que você tem por ela. Mas todo mundo tem seus próprios sentimentos. Eles chegam às próprias conclusões sobre sexo. E difere para todo mundo em toda cultura.

O sr. atuou em muitos de seus filmes. Acha que o público e alguns críticos podem ter confundido as ideias do artista Woody Allen com as dos personagens de Woody Allen?
Sim, esse é um problema comum que os atores têm. Sabe, um ator como John Wayne, as pessoas achavam que era um grande herói másculo na vida real. Acho que Marlon Brando disse muitas vezes que as pessoas o confundiam com os personagens que ele interpretava. E, em um nível menor, isso aconteceu comigo. As pessoas pensam que o personagem que interpreto nos filmes reflete quem eu sou na vida real. E, sabe, há algumas semelhanças. Mas, no cinema, o personagem que interpreto é tão grandemente exagerado que, se fizesse isso na vida real, eu não aguentaria. Então, não sou o personagem que você vê nos filmes. Eu me visto como esse personagem, e soo como ele, mas eu sou bastante diferente na minha vida séria.

Em *Memórias,* o sr. explorou a relação de amor e ódio do público com celebridades, o que me leva a uma pergunta sobre a cultura do cancelamento. Alec Baldwin, Kevin Spacey e o sr. enfrentaram a cultura do cancelamento. Como lida com isso?
Bem, não posso falar por eles porque eles estavam enfrentando situações diferentes. E ambos se saíram muito bem quando foram ao tribunal, de forma vitoriosa. Nunca tive de ir ao tribunal, então nunca realmente levei a sério. Na prática, nunca me afetou. Quero dizer, as pessoas que gostavam dos filmes vieram vê-los. As que não gostavam ficaram longe. Não foi diferente do que 20 anos atrás, 50 anos atrás. E sempre pude trabalhar. E ainda posso trabalhar, se eu escolher.

O sr. já revelou que gosta de Machado de Assis. O que mais o atraiu nele?
Alguém uma vez me enviou seu livro (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*) e disse que achava que eu gostaria. E eu li e gostei. Achei ele muito espirituoso. Eu acho, como Susan Sontag apontou na introdução a uma das coletâneas de seus livros, que ele era surpreendentemente moderno. Fiquei surpreso com alguém escrevendo nos anos em que ele escreveu soar tão moderno. Fiquei muito, muito impressionado. E então li outras histórias dele. Ele era muito espirituoso, divertido, cínico e não sentimental. Era tudo o que você gostaria em um escritor cômico.

***Golpe de Sorte em Paris* é realmente seu último filme ou o sr. vai fazer pelo menos mais um?**
Por anos, eu sempre tive dificuldade em levantar dinheiro para filmes. E não gosto de, sabe, fazer ligações, ir almoçar ou jantar, tentar um pouco aqui e levantar algum dinheiro lá. Estou cansado disso. Cinquenta filmes são suficientes. Agora, se alguém aparecer e disser: “Nós amamos seus filmes, pagaremos por outro filme para você fazer”, e eu não tenha de ter um milhão de conversas, então provavelmente faria, porque tenho algumas boas ideias para filmes. Mas sou preguiçoso. Não quero trabalhar novamente na solicitação de financiamento. Então se alguém sair do nada e disser que vai financiar meu filme, ótimo. Mas caso contrário, eu ficaria feliz em apenas escrever para o teatro. ●